

11 DE MARÇO E 25 DE NOVEMBRO: PARA PASSAR OU "CHUMBAR"?

Amnistias vão ao CR

A análise de uma recente proposta sobre uma eventual amnistia para os militares do 11 de Março e do 25 de Novembro deverá ser o ponto principal da agenda da reunião desta tarde do Conselho da Revolução. O tema já foi anteriormente abordado mas o CR não chegou a uma decisão final dada a complexidade da matéria e a natureza diferente dos dois acontecimentos. Por outro lado, nos termos que se julga ter sido apresentada a proposta ao Conselho da Revolução, a amnistia beneficiava fundamentalmente os implicados na concreta tentativa de golpe de 11 de Março, enquanto os militares acusados de envolvimento nos acontecimentos de 25 de Novembro continuariam su-

jeitos às decisões dos Conselhos Superiores de Disciplina ou dos chefes dos Estados Maiores, tal como aconteceu ao almirante Rosa Coutinho, e a mais dois oficiais da Armada que, apesar de totalmente ilibados pelo Conselho Superior de Disciplina daquela ramo foram compulsivamente passados à reserva por decisão única do chefe do Estado Maior, almirante Souto Cruz.

Considerada a grande dificuldade em chegar a uma decisão justa e adequada às duas situações, parece haver agora um certo consenso no CR que poderá levar ao congelamento da proposta de amnistia ou posterior discussão na Assembleia da República.

Para se avaliar da flagrante

desigualdade de situações criadas aos militares do 11 de Março e aos do 25 de Novembro basta dizer que os primeiros estão todos colocados em cargos de importância, enquanto os últimos ou continuam por colocar ou então encontram-se em lugares meramente burocráticos e sem qualquer relevância na estrutura militar não obstante em alguns casos tratar-se de oficiais com grande capacidade profissional. Como exemplo pode apontar-se o caso do oficial que comandou no 11 de Março o ataque ao Ralis. É actualmente o responsável máximo pela segurança na I Região Aérea e atribuiu-se-lhe a elaboração de uma lista confidencial de oficiais de 25 de Novembro a fim

de lhes ser proibida a entrada nas unidades da Força Aérea. É significativa que tal lista tenha sido elaborada ao mesmo tempo que no CR se discutia a proposta de amnistia. O facto por si só permite tirar conclusões.

Entretanto o chefe do Estado Maior do Exército, general Rocha Vieira, desmentiu que tivesse enviado qualquer proposta às Regiões Militares sobre eventuais amnistias a conceder, ao contrário do que publicava ontem um semanário de Lisboa, e explicou que, o que existe é um esclarecimento do CEME sobre a parte mais especificamente militar da questão da amnistia mas que não tem a natureza de proposta.



Um severo alerta sobre o SIR — Serviço de Informação da República, foi hoje feito pelo «Tribunal Humberto Delgado» em conferência de imprensa. Na mesa viam-se Jerónimo Martins, Carlos Candal, frei Bento Domingues, Mário Brochado Coelho e Vítor Oliveira

Tribunal cívico alerta sobre o SIR

(Pág. 20)

CONTROVERSA SENTENÇA DO STJ

Que garantias contra a tortura?

Ao admitir que a instrução contraditória baseada numa forma de agir ilegal de quem a promove, com recurso sistemático a violências e torturas, não invalida nem o processo nem a sentença a que deu origem, o Supremo Tribunal de Justiça, não só acaba de legitimar a «legalidade» do fascismo na sua expressão mais odiosa, como abre o perigoso precedente de legitimar antecipadamente a «legalidade» do regresso aos métodos da PIDE/DGS por quem se lembrar de «ressuscitá-los». Dir-se-á que a actual Constituição, o não permite...mas também a Constituição de 1933 continha um capítulo de garantias e direitos fundamentais dos cidadãos...

Com efeito, o Supremo Tri-

bunal de Justiça, negou ontem provimento ao recurso de revisão de sentença intentado pelo dr. Fernando Rodrigues, o qual pedia a anulação de um julgamento realizado nos Tribunais Plenários.

Aquele médico fora condenado em 1963 a 18 meses de prisão, e a cinco anos de suspensão dos direitos políticos, por pertencer ao Partido Comunista. Por causa dessa condenação fora também aposentado compulsivamente da Função Pública e obrigado a exilar-se.

O Supremo Tribunal de Justiça, fundamenta a sua decisão de recusar provimento ao recurso com base em que o dr. Fernando Rodrigues não acrescentou nenhum facto novo, condição necessária para

aquela ser concedida. Segundo o STJ «a forma de actuação ilegal da extinta PIDE/DGS» não pode ser considerada como facto novo, até por que fora invocada pelo requerente no julgamento efectuado em 1963.

Ainda citações do acórdão de indeferimento do STJ: «O requerente não alegou concreta e directamente a sua inocência, antes confessou fazer parte do Partido Comunista, sendo a forma ilegal de agir da PIDE uma circunstância genérica sem directa ligação com a matéria discutida e dada como provada no processo».

Três anos e meio depois do 25 de Abril um cidadão português continua com o seu cadastro criminal manchado por ter resistido ao fascismo! «el33

Foi suspensa a garantia salarial a portuários em greve

Preannunciando medidas antigreve que parecem preparar-se dentro do já esperado «pacote 3», o secretário de Estado da População e Emprego determinou a suspensão da garantia salarial dos trabalhadores portuários (instituída pela portaria de 1 de Junho de 1976, publicada no Boletim do Ministério do Trabalho) durante a pendência de situações de greve total ou parcial.

O fundamento invocado é, entre outros, a frequência com que o normal funcionamento dos portos nacionais «tem vindo a ser perturbado por tensões de carácter laboral», conforme se pode ler na portaria, com a data de 6 de Outubro, hoje publicada no «Diário da República».

Tito volta a Portugal na próxima semana

O Presidente Tito da Jugoslávia partirá na próxima semana para uma visita a Portugal e a França.

Em Portugal, que restabeleceu relações diplomáticas com a Jugoslávia em 1974, Tito deverá avistar-se com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Esta visita é a retribuição de

uma outra que o presidente Costa Gomes fez, em 1975, a Belgrado.

Tito esteve já uma vez em Portugal, depois do 25 de Abril, no Algarve, mas em visita de carácter particular.

Em França, o presidente da Jugoslávia terá conversações com o presidente Giscard d'Estaing e com o primeiro-ministro Raymond Barre.

EMPREITEIROS MANTÊM AMEAÇA

Cimento pode dar "marcha"

Continua dependente de uma reunião a ter esta tarde com o ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa, a decisão tomada há dias, em plenário no Porto, pela Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, de marchar sobre Lisboa, na próxima segunda-feira, caso o Governo não declare o sector em crise, decretando «a liberalização imediata da importação do cimento e ferro, com isenção de taxas».

De acordo com a moção aprovada no plenário, os empreiteiros e construtores civis filiados naquele organismo encontram-se decididos a seguir em direcção a S. Bento «com camionetas, guas, escavadoras e restante arsenal», onde pretendem ficar até o Governo ceder às suas exigências. Esta manifestação de força será precedida de concentrações na Ponte da Arrábida no Porto e na de Santa Clara em Coimbra.

Ontem à tarde o ministro Nobre da Costa discutiu o problema apenas com uma delegação da Associação de Empreiteiros de Construção e Obras Públicas do Sul (AE-

COP), que também já confirmou a sua adesão à iniciativa da sua congénere do Norte. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz daquela Associação, «embora o titular da pasta da Indústria e Tecnologia tivesse prometido que iria tentar resolver o problema no mais curto prazo de tempo, as razões que levaram à convocação da marcha sobre S. Bento ainda se mantêm».

Se bem que o problema da falta de cimento seja um facto, se a especulação se desenvolver, se longas bichas se formam diariamente junto às portas das fábricas, sobretudo na Secil, sem que o Governo tenha dado até agora uma resposta concreta para a sua solução, para muitos observadores a esta movimentação dos industriais da construção civil não serão alheias manobras de bastidores, sobre um sector nacionalizado. Com a cedência do Governo a estas pressões, nomeadamente à liberalização imediata da importação do cimento e ferro, com isenção de taxas, um dos beneficiados seria, por exemplo, Champalimaud que assim poderia vender estes produtos nas suas «cimenteiras» do Brasil.

TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA APONTAM RUMO

Reconverter sem despedir

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional estão totalmente de acordo com o plano de recuperação da empresa. Avizam, todavia, que «nenhum plano pode implicar qualquer despedimento». E justificam a sua posição nestes termos: «não há trabalhadores excessivos, pois há quem tenha de fazer horas extraordinárias». Adiantam mais: «há falta de motoristas».

Estas indicações foram referidas aos representantes dos órgãos da Comunicação Social esta manhã, no decorrer de uma conferência de imprensa efectuada no Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa. Três sindicalistas ligados à RN fizeram questão de deixar bem claras e suficientemente provadas aquelas afirmações, do mesmo modo que adiantaram (Sequeira Branco na circunstância) que «com os

trabalhadores rodoviários — aviso ao Governo e ao Conselho de Gerência da RN — não se brinca». Um dos sindicalistas disse mesmo: «temos uma coroa de glória: ainda não fizemos uma greve. Mas, se se tornar necessário, vamos para ela».

Os trabalhadores da RN consideram que o actual Conselho de Gerência da empresa não tem capacidade para elaborar ou operar qualquer reconversão, mas salientam que ela, no sector, é bem necessária. Uma reconversão que aponte no sentido da recuperação económica nacional, e nunca para a recuperação capitalista. Aqui a sua posição é (e sempre foi) bem clara: um não com todas as letras. E afirmam, ainda, que não estão de acordo com a forma como se tem processado a elaboração do plano para a RN, pois que, contra o que

na Constituição está consignado, os trabalhadores não foram consultados.

No próximo dia 11, na Voz do Operário, decorrerá uma assembleia geral da classe, convocada expressamente para alterações aos estatutos. O plenário inscreverá um outro ponto, e esse relacionado com o plano para a RN. Um dia antes, o sindicato receberá o plano elaborado a médio e longo prazo para a empresa, «confeccionado» unilateralmente pelo CG, por incumbência do Ministério dos Transportes. Os trabalhadores, de harmonia com o que foi esta manhã sublinhado na reunião com os jornalistas, estão mobilizados e preparados para o que possa suceder, e não deixarão que se atente contra as suas conquistas.

Uma delas é justamente a

Continua na pag. 18

Deputados tiveram que falar alto

Uma avaria na instalação sonora viria a atrasar o início dos trabalhos esta manhã na Assembleia da República, obrigando inesperadamente os deputados, aliás em número reduzido (cerca de 100), à exibição suplementar dos seus dotes vocais.

Em debate continuarão três propostas de Lei relacionadas com o sistema judicial. Destaque, hoje de manhã, para as intervenções dos deputados Lino Lima e Jorge Leite (PCP), Cristo (CDS) e Marques Mendes (PSD).

(Pág. 2)

Política de A a Z

REABERTURA PARLAMENTAR

Tem a vida política o seu próprio ritmo, as suas variações sazonais, as suas pausas, as suas férias. De férias políticas, aliás, ensombradas e agitadas por manobras e intrigas, regressam os políticos — os profissionais e os amadores — à actividade a tempo inteiro. A Assembleia da República vai encerrar uma sessão legislativa e vai, logo após, reabrir. Reabertura solene. Reabertura que é aguardada com curiosidade. Que constitui, nesta sociedade portuguesa dividida e preocupada e desorientada, um motivo de real expectativa.

Com efeito, no próximo dia 15, reabre, nos termos da Constituição, a sessão Legislativa da Assembleia da República. A expectativa explica-se por estar anunciado um discurso do Presidente da República. Que irá dizer-nos, e dizer-lhes, no discurso que proferirá na solene cerimónia o Presidente da República?

Inteira é a sua liberdade de discurso, mas enorme é, neste momento grave, a sua pessoal responsabilidade. E a mesma acumulação de qualidades oficiais que pesam sobre os ombros do general Ramalho Eanes dá às suas palavras uma grande importância e implica diversos níveis de empenhamento. Leva este facto incontestável, e acaso acidental, a reflectir na vantagem de não acumular no mesmo homem, seja ele um cidadão excepcional, preparado e experiente, tão diversas responsabilidades e funções de decisão suprema: a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas (para além do cargo constitucional do seu comando inerente à função de Presidente da República), a Presidência do Conselho da Revolução, a Presidência da República.

Mede-se a importância e avaliam-se as repercussões que poderão ter as palavras do Presidente da República se relemos os discursos presidenciais de 5 de Outubro de 1976 e de 25 de Abril de 1977. Mede-se, por eles, a real importância política dos discursos do Presidente da República; e por eles se poderá prever as interpretações especulativas, os aproveitamentos apressados, as glosas hábeis, a que tais discursos se prestam. Mas esses dois discursos constituem, por assim dizer, balizas para o próximo discurso do Presidente. Desde já, é possível adiantar: o Presidente não deve repetir-se, não pode repetir-se. E não poderá, também, ignorar os seus próprios discursos e deixar de reexaminar, à luz da evolução política concreta, a actualidade dos seus juízos, afirmações e apelos.

Esta expectativa — a de sabermos o que irá dizer o general Ramalho Eanes — domina a cena política.

A CRISE E OS HOMENS

Os nossos homens políticos — os profissionais e os amadores — parecem mais interessados em tirar benefícios particulares da «crise», benefícios de promoção pessoal ou de natureza partidária, do que em procurar encontrar o caminho de convergência de cooperação intersectorial políticos e sociais, de mobilização cívica, popular e proletária, que permita «vencer a crise e salvar a Revolução». E perante as manobras de envolvimento dos partidos que avançam sobre São Bento ou que sobre São Bento fazem fogo crítico, perante a defensiva dia a dia, sem perspectiva estratégica, e sem o acatamento efectivo da própria sobrevivência organizacional, os olhares voltam-se para Belém e, à «esquerda» e à «direita», erguem-se vozes que murmuram, ou entoam já, a velha canção do salvador. Homem que parece ser racional e frio, firme e cumpridor, o cidadão António Ramalho Eanes não se mostra disposto a deixar de ser um Dom Sebastião (potencial) para ser um Sidónio (em acto). Mas entre o mito do salvador e o salvador de espada desembainhada, existem versões intermédias: versões «de esquerda» e versões «de direita».

Cumprir, anotar, com malícia, mas sem maldade, que as mitologias têm perdurabilidade, mas que, todavia, se gastam. E estamos a ponto de gastar um mito. Com efeito, relendo os discursos presidenciais de 5 de Outubro de 1976 e de 25 de Abril de 1977, compreende-se que o Presidente da República não tenha usado da palavra em qualquer das cerimónias comemorativas da Revolução Republicana.

As palavras escritas, ou registadas, ficam. Existe uma irreversibilidade do discurso político.

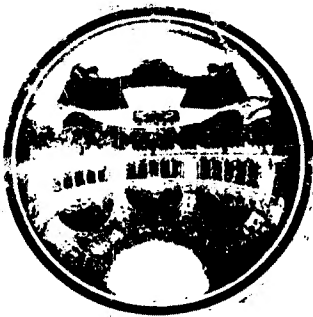
E é por esse motivo que é tão grande a «expectativa» em relação ao próximo discurso do general Ramalho Eanes. A «crise» terá encontrado um homem? A «Revolução» vencerá a «crise»?

AS VELHAS PALAVRAS E A NOVA SITUAÇÃO

A crítica a aspectos da ineficácia administrativa (em Outubro de 1976), a alusão à necessidade de uma mais ampla base de apoio parlamentar, e nacional, que permitisse uma actividade governamental menos acidentada e menos versátil (Abril de 1977), marcaram, inequivocamente, os meses de agitação política e de inquietação política, que acabamos de viver. E que — é preciso afirmá-lo — ameaçam prolongar-se com grave prejuízo para a mobilização nacional, para a convergência de esforços, que é necessário alcançar para «vencer a crise e salvar a Revolução».

As intenções do Presidente da República, possivelmente mal servidas por um texto, foram deformadas, ou precipitadamente exploradas, pelas interpretações. E a esta distância, uma revisão serena do que se passou e um sereno exame de quanto se especulou, impõem o reconhecimento de que tais discursos, escusando-se à formulação de uma alternativa possível, deram pasto crítico à «oposição de direita», animaram a ofensiva «centrista» e «social-democrata», desampararam o Governo a que se reafirmou confiança, colocaram-no na situação de politicamente cercado.

Terá havido abusos nas interpretações dos discursos pronunciados. Mas os casos que recordamos advertem que é necessária uma grande prudência, uma discreta moderação, uma exacta medida de palavras e de fórmulas, se não se quiser desestabilizar um processo complexo e contraditório que exige uma alternativa que tenha em conta a situação nova: a de mais acentuada «crise» (política, económica e financeira) e mais profunda decepção popular.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Justiça portuguesa: elitismo ou Democracia

O debate na generalidade de três importantes diplomas apresentados pelo Governo, ontem iniciado no hemicycle de S. Bento, deverá encerrar hoje, decorrendo desde as 10 horas da manhã. O plenário voltará a reunir-se no próximo dia 14 para proceder à votação final das três propostas, depois de discutidas, na especialidade, pela comissão parlamentar competente.

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, anunciou entretanto que o general Ramalho Eanes proferirá uma importante alocução ao país no encerramento da primeira sessão legislativa do Parlamento português. A cerimónia decorrerá no próximo dia 15, a partir das 11 horas.

Com a discussão de ontem, a Assembleia da República deu início ao seu último período de sessões extraordinárias, exclusivamente para discussão e apreciação das propostas de lei governamentais sobre as novas leis orgânicas dos Tribunais Judiciais e do Ministério Público, bem como sobre o Estatuto dos Magistrados Judiciais. O Estatuto do Provedor de Justiça ainda não teve oportunidade de subir ao plenário, ontem inteiramente preenchido pelas intervenções do ministro da Justiça, Almeida Santos, e de deputados dos diversos partidos políticos representados na Assembleia.

No período antes da ordem do dia, foram dadas respostas, pelos respectivos Ministérios e Secretarias de Estado, a vários requerimentos apresentados em sessões de 1976 e 1977 por diversos deputados.

Apresentados por Almeida Santos, as propostas en-

contraram, por parte do PPD, pela voz do seu deputado Meneres Pimentel, uma posição «totalmente negativa». O parlamentar do PSD acrescentaria, no entanto, que dos frutos de sua exposição e do que mais vier a ser referido no plenário sobre a matéria em apreço, dependerá em muito a atitude dos sociais-democratas sobre os diplomas apresentados pelo Governo socialista.

Perante esta demonstração de «boa vontade» do grupo parlamentar social-democrata, o Governo, pela voz de Jorge Campinos, não perdeu tempo em confessar-se «aberto a propostas de emenda que alterem mais ou menos profundamente as propostas iniciais».

Entretanto, o curso dos debates viria a demonstrar abertamente como a estrutura de classes da nossa sociedade condiciona a administração da Justiça. Em torno da expressão «juizes sociais», ou seja, dos juizes eleitos, consignados na Constituição, os deputados do PSD e do CDS, através da argumentação desenvolvida em contrário, revelariam com clareza o carácter elitista do seu conceito de Justiça.

Montalvão Machado, pelo PSD, consideraria «desnecessária, menos certa, irrealista, a criação destes juizes sociais». Para o mesmo deputado, «os nossos juizes de direito são, sem favor, um corpo de homens sérios e dignos que normalmente julgam com independência e acerto». Alguém do público, ao nosso lado, à guisa de comentário, invocou logo como exemplo o célebre juiz Barata.

Martins Canaverde, do

CDS, glosando o tema, diria por sua vez que os contristas não têm nada contra os juizes sociais, «mas a sua criação só será útil quando se ultrapassar o agudizado conflito de classes».

Recorda-se, a propósito, a polémica Salgado Zenha-Almeida Santos que ocupou ultimamente bastante espaço nas páginas do «Diário de Notícias». Zenha manifestava-se em total oposição às três iniciativas governamentais, considerando inconstitucional a legislação proposta para os tribunais e para o Estatuto dos Juizes, de espírito nitidamente corporativo e autogestivo. Referindo-se à autogestão corporativa dos magistrados, o líder socialista não perdia a oportunidade de frisar que «em toda a parte, a soberania democrática reside na vontade do Povo e não numa casta, num grupo ou numa corporação fechada sobre si própria».

A este respeito, o deputado comunista Vital Moreira lembraria que «os juizes de carreira, numa sociedade como a nossa, extraídos dos mais altos estratos da sociedade, com exigência de aquisição de título académico, com espírito de corpo mais ou menos fechado, o que implica segregação de contactos com a realidade, social, podem conduzir a que a justiça, seja exercida por uma parte da sociedade sobre toda a sociedade».

Como exemplo, Vital Moreira citaria a propósito uma frase de um juiz francês: «Só conheço os operários quando os encontro à minha frente acusados de qualquer crime».

E.S.

NA ASSEMBLEIA DA MADEIRA

“Solução democrática passa por Belém”

«Tarda a fórmula governativa capaz de congregar os portugueses num projecto nacional» e «a solução democrática passa pelo Palácio de Belém» — afirmações do líder madeirense do PSD, Alberto João Jardim, na sessão de abertura da Assembleia Regional da Madeira, ontem no Funchal.

O presidente da AR do arquipélago, fez um discurso tocando os dados mais emergentes da equação política actual, criticando o Governo Central e

a solução minoritária que ele representa, os inimigos da Democracia («à direita e à esquerda» — disse), e aprovando declarações militares defendendo a não intervenção das Forças Armadas na vida política do País. No final do seu discurso, Alberto Jardim centrava-se no problema específico da Madeira salientando que a «crise nacional» que caracteriza a situação global em que o País actualmente se encontra estende-se igualmente àquela Região Autónoma.

Kaúlza quer ser ouvido pelos órgãos do Poder

Contactos em Paris, Bona e Madrid com «organizações congêneres às ideias não-marxistas do MIRN», além de portugueses residentes no estrangeiro, «que convém ter em consideração porque são gente capaz e culta», e porque não sabem «da gravidade da situação em que vivemos», foram os objectivos da «tourné» europeia de Kaulza de Arriaga, regressado ontem a Lisboa.

Atacando a existência e funcionamento da Assembleia da República, porque — disse — está a «cometer o erro grave do excesso de parlamentarismo, esquecendo-se da resolução dos grandes problemas nacionais», o general na reserva e presidente do MIRN, mostrou-se interessado em consultas desta organização com os órgãos do Poder, «tendo em conta a sua crescente implantação».

Noticiário breve

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

Iniciam-se na próxima semana em Lisboa as negociações entre o Fundo Monetário Internacional e o Governo Português para a concessão de um empréstimo de 50 milhões de dólares que compõe a segunda «tranche» da quota de Portugal naquele organismo internacional. Prevê-se que as negociações só terminem no fim do ano em curso.

ACORDO LUSO-BELGA

Encontram-se na fase final as conversações que decorrem em Lisboa entre Portugal e a Bélgica com vista à celebração de um acordo relativo à situação e promoção profissional e cultural dos trabalhadores portugueses e suas famílias emigrados naquele país. A abertura das conversações teve lugar no princípio desta semana.

ENTREGA DE CREDENCIAIS

O Presidente da República recebeu esta manhã em Belém os novos embaixadores da Finlândia e do Canadá em Lisboa, Joel Tivola e Daniel Molgat, que lhe fizeram a entrega de cartas credenciais.

MEDINA CARREIRA

Anuncia-se que o ministro das Finanças, Medina Carreira abordará importantes temas relacionados com a grave situação financeira nacional quando, na próxima segunda-feira, der posse aos novos elementos dos Conselhos de Gestão da Banca nacionalizada, muitos deles ligados à actividade de grupos monopolísticos antes do 25 de Abril.

MNE não confirma corte de relações com o Chile

O Ministério dos Negócios Estrangeiros não confirmou nem desmentiu que Portugal venha a cortar relações diplomáticas com o Chile.

A notícia fora divulgada num semanário de Lisboa, o qual recordava que o Congresso do partido do Governo aprovara por unanimidade uma moção no sentido de serem cortadas as relações com o regime fascista chileno.

Informamos a Ex.^{ma} Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da

VACINA ANTIGRIPE E ANTICATARRAL PULMONAR - OM

Verificada pelo Instituto Câmara Pestana

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

post-scriptum

Um gesto exemplar

Li num jornal diário um apontamento que muito me apraz. No Algarve, em Portimão, os membros da FEPU da sua Câmara Municipal, resolveram dar, dos seus ordenados, 2000\$00 por mês aos bombeiros da sua terra.

Nobre gesto que devia ser imitado por muitos políticos cá da nossa terra, mormente os que usufruem 30.000\$00 e mais...

Esta notícia sugere-me meu pai, que, no tempo da 1.ª República, teve gesto idêntico, quando sendo um modesto operário foi administrador de um concelho.

Mas isto era no tempo em que republicanos do 5 de Outubro mandavam colocar letreiros em que se advogava: «Um bom republicano não pede empregos. Do Estado, já se deixa ver».

Depois desta revolucionária inspiração, um tanto ingenua, o resultado foi que os tais empregos foram preenchidos pelos monárquicos, os inimigos naturais de qualquer república...

Daqui envio aos homens do Povo Unido os meus sinceros aplausos, por tão belo gesto, tanto mais que estou quase certo que eles não são ricos... e hoje 24.000\$00 por ano fazem falta a muita gente.

Saraiva Canejo — LISBOA

Saúde: o sector mais esquecido

Há várias clínicas concelhias em que só uma grande força de vontade e um brio profissional digno da maior consideração pode levar a efeito aquilo que a maior parte de uma classe julga impossível.

No entanto «os cães ladram e a caravana passa». Os pacientes melhor ou pior lá vão conseguindo recompor-se e chegar às suas casas satisfeitos de todo o tratamento possível que lhes pôde ser aplicado.

Um exemplo flagrante é o Dispensário de Saúde Mental do Concelho de Cuba. Pequena vila situada a 18 quilómetros de Beja, onde cada vez maior é a afluência àquele Dispensário, e a sua dificuldade de trabalho torna-se cada vez mais árdua e esgotante ante o reduzido quadro de pessoal que possui.

Para tanto basta dizer que o quadro é limitado a três ou quatro mulheres de limpeza, a três ou quatro enfermeiras e a um médico psiquiatra que tem quase todo o distrito a seu cargo.

Os senhores governantes em vez de certas deslocações infrutíferas deviam olhar mais pelo sector da saúde e acabar de uma vez para sempre com as anomalias e carências existentes. Esses senhores têm que compreender que com gastos burocráticos e superficiais não conseguem debelar a crise sem criarem primeiro uma infra-estrutura consequente, objectiva e coerente que a nova sociedade em que nos queremos inserir exige.

Daqui faço um apelo para que todas as anomalias sejam debeladas e se passe a praticar uma política de assistência médico-social a que o povo tem direito.

José J. A. Efigénio — CUBA

«Não é feio um GNR chorar»

Era este o título de um artigo publicado no «D.L.» e que se referia aos acontecimentos na Unidade Colectiva de Produção 6 de Agosto. Eu pergunto: porque havia de ser feio um GNR chorar? Não será ele um ser humano como aqueles em quem ele via bater? Não seria ele um daqueles que deixou a sua terra para não trabalhar no duro sob um sol escaldante, ou um frio que lhe enregelava os ossos? Não seria um dos que embora tivesse abandonado a sua terra para fugir da escravatura não esqueceu todavia os sacrifícios que fazem os trabalhadores seus irmãos que por lá ficaram corajosamente, para produzirem aquilo de que ele necessita para viver?

Certamente que era um desses, e que vergonha e desprezo não teria ele sentido por aqueles que tal como ele abandonaram as terras para não fazerem calos nas mãos; e para isso vieram acotar-se numa caserna, ou comodamente instalar-se em boas casas, andando de costas direitas e ufanando-se de ostentar as armas que lhe foram distribuídas, servindo-se delas para intimidar ou mesmo agredir (como se tem visto) aqueles que mais corajosos do que eles, não tiveram medo de fazerem calos nas mãos, nem do sol escaldante ou do frio enregelador. E da repressão que sempre os perseguiu e persegue, para tirar da terra os produtos que aqueles que os escravizam e reprimem necessitam para comer.

Nos tempos de Salazar e Caetano vi esses homens destituídos de tudo que qualquer ser humano possui para se lhe chamar «humano» reprimir e agredir pessoas que se juntavam, muitas vezes apenas para discutirem a bola, que era a única coisa a que tinham direito; algumas vezes subi as escadas da Estação do Rossio com as metralhadoras apontadas nas minhas costas, esperando aqueles que saíam dos comboios como se dali não saíssem seres humanos, mas sim animais ferozes.

Com o glorioso 25 de Abril acreditei que jamais veria tal espectáculo, a não ser que fosse para reprimir os assaltantes ou os bombistas, toda essa escória humana que inunda o nosso País. Mas em vez de serem castigados como merecem, são pelo contrário protegidos e por vezes até enaltecidos.

E assim se vai caminhando neste País. Em direcção a quê? A tudo, menos ao socialismo...

Emelinda da C. Oliveira
TERCENA

“Tu, Liberdade”

PEDRO ALVIM

Somos uma independência adiada. Cumprimos ordens ocidentais: não desequilibrar o «modus vivendi» capitalista. Estamos assim como que atados a compromissos que, como povo que optou pela via socialista, não assumimos. Quem os assumiu foi um Governo que não respeitou o mandato do eleitorado. Dai, por consequência, o divórcio cada vez mais fundo entre a população e os governantes. Quando as vozes do Executivo afirmam possuir «vasto apoio popular» estão unicamente a fugir à realidade. A verdade é outra: um bloco minoritário (o Governo) menospreza, ora babilidosa, ora violentamente, um bloco maioritário (o povo). Esta actuação serve de trampolim à direita... e, dia após dia, vão sendo cometidas as mais diversas arbitrariedades contra os trabalhadores, só ambigualmente considerados pelo primeiro Governo constitucional como construtores do País. Se formos frios na análise da actual situação política, chegamos à conclusão de que, na óptica governamental, os trabalhadores estão a mais. E estão precisamente a mais porque se negam a entrar no jogo de bastidores que contraria de modo frontal o significado da maioria dos votos entrados nas urnas: edificação de uma sociedade de transição para o socialismo.

Somos uma independência adiada... e vamos sendo, lentamente, e mais uma vez, uma Pátria medíocre. Basta sairmos à rua, a caminho do trabalho, para facilmente verificarmos que a mediocridade já tomou conta da cidade, já vai tomando conta do País. Há gestos mesquinhos que demonstram, com todos os traços, esse enleio da vida nacional pela mediocridade originada pela actuação de quem isoladamente governa a comunidade que somos. Olhem só: quando, há dias, um vespertino noticiou o aumento do preço do azeite (de 70 para 90 escudos), quem isto escreve assistiu à compra, por um casal de automóvel, de várias garrafas daquele bem de consumo. «Não pode ser mais outra...?» — perguntaram senhora e marido ao merceiro. O merceiro disse que não, pensando, é óbvio, que mais tarde venderia cada litro de azeite por mais uma nota de

vinte. O casal lá se foi com cinco garrafas, muito contente da poupança realizada com semelhante compra de antecipação. Isto é: parecia que o casal tinha resolvido o problema causado pelo aumento do preço do azeite. Melhor: parecia que o casal só iria viver a capacidade de cinco litros de azeite. Em vez de uma tomada de posição com projecção no futuro, o casal optou por uma esperteza de resultados imediatos. Ora semelhante atitude, assim apanhada no quotidiano, revela bem a mediocridade em que se pro-



«Mas desde esse dia, já tão longínquo, nunca mais deixei de desconfiar dos meus actos, da volubidade das paixões e ideias dos homens e, principalmente, do Napoleãozinho que, afinal, se bebe no leite das mães e é sempre preciso estrangular em nós, é preciso estrangulá-lo inexoravelmente. Desde então, todas as manhãs ao despertar não resisto a repetir a espécie de oração intimista que a alguns parecerá enigmática, mas tanto significativa para mim: «Cuidado, pá. Não cunhes moeda!»

cessa (se vai processando) a vida portuguesa: sem perspectivas, só o «presentinho», nada de complicações, uns escuditos poupados... Não ao protesto, sim ao oportunismo. Numa palavra: «Os outros que se arranjem».

Somos uma independência adiada... e, lentamente, o desinteresse vai minando os menos conscientes, tornando-os

vítimas dóceis de uma política virada (pelo menos desde há vários meses até à data) para a recuperação capitalista. Desse desinteresse se aproveita com subtilidade a direita, influenciando nomeadamente a pequena burguesia com «soluções redentoras», extra-Constituição, isentas de luta. Vai-se sobrepondo a um programa de ampla libertação todo um emaranhado legislativo que muito se assemelha a um labirinto cuja saída se torna cada vez mais escura. E, não raro, ao longo dessas vias cruzadas e truncadas, perante o espanto de uma consciência despertada pelo 25 de Abril de 74, surge o passo-trote-galope da GNR, os bastões da Polícia de Intervenção, os «jeeps» de armas apontadas... Agride-se quem supunha ter uma Constituição protectora, de palavras claras, «irreversíveis». Desce-se, inclusive, a pequenos actos de grande ignominia: mãos repressivas lançadas aos seios das camponesas alertejanas, mãos violentas apertando os testículos dos trabalhadores da Reforma Agrária. Assim começa e se concretiza, ao nível do quotidiano, todo um comportamento fascizante, a implantação de uma linha que, efectivamente, nos vai dividindo a todos nós: de um lado, os que, contra todos os riscos, se integraram no espírito do programa do MFA; do outro lado, os que, logo no dia 26 de Abril de 74, temeram que o Poder caísse na rua. Muitos destes últimos, se apreciados com toda a frieza, nunca se desligaram inteiramente da «ordem» que vigorava no dia 24. O que hoje, portanto, defendem, com os mais embrulhados argumentos, tem raízes bem mergulhadas no terreno estéril do passado. Como avançar, pois, sem atritos, na via da transição para o socialismo...

Somos uma independência adiada... e o diálogo, por parte dos governantes, é curto, insuficiente, ambíguo. Pretende ignorar quem está no Poder que a linguagem, palavra a palavra, nos leva à construção da vida. Para além de um meio de comunicação, a linguagem é também o nosso monólogo íntimo, a nossa crítica, a nossa fala a nós. Sim: as palavras são a arma com que o homem,

através dos tempos, se foi apoderando do meio ambiente e dessa arma, se apaixonadamente ponderada, tida em conta, mostra-nos, ao longo da História, quão longo foi o processo que o levou (nos levou) a saltarmos da matéria orgânica para assumirmos a consciência, o raciocínio, a inteligência.

Através das palavras tornou-se possível ao homem não só transmitir a realidade no correr dos tempos, como também, merço de impressões trocadas, transformá-la de maneira a que lhe ficasse sujeita. Quando o homem, nos tempos da sua longínqua infância histórica, se tornou apto a produzir o fogo, certamente que lhe saiu da carne um som, uma interjeição, um nome, enfim, para aquilo que tinha logrado: essa interpretação mínima do fenómeno que o deslumbrou, e fatalmente o tornou mais comunicativo, sem dúvida alguma que representou um passo em frente na existência difícil que o compreendia, o tinha, de que era, em suma, um pomenor anónimo. A partir desse momento, pode dizer-se que o homem ganhou nome: mais liberto, tendo a consciência de que conseguira superar o acaso das trovoadas, o incêndio das florestas, ele, na posse de um fonema que precisamente designava o fogo fabricado, ou a alegria por o ter fabricado, tornou-se a mais, porque activo, na passividade da natureza. Esse ter-se tornado a mais foi a sua vitória, e, também, o seu tormento. Ser-se a mais implica invenção, produção, diálogo, luta, morte, construção. Esse o destino a que todos os homens estão condenados: e nunca a falta de independência os poderá contentar. Será, quando muito, uma questão adiada. Assim sendo, a passividade dos governantes terá de contar um dia com os homens incómodos, como os homens a mais, com aqueles que não medem a existência em litros de azeite. Essa passividade, esse estar com a filosofia que assenta na afirmação «Os outros que se arranjam», terá de ser trabalhada como há milénios se trabalhou o fogo na passividade da natureza. E, então, mais uma vez a palavra será a arma que Abril nos concedeu: «Tu, liberdade».

Uma correcção necessária

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS). Não podia ser mais oportuna a correcção de Fidel de Castro sobre o significado da «diminuição da tensão entre os Estados Unidos e Cuba», segundo as suas próprias palavras.

Da atitude do governo de Carter resulta a consequência lógica e necessária dos reiterados fracassos da política anterior, desde o bloqueio até à agressão armada directa.

Simultaneamente a consolidação do processo revolucionário cubano, fortalecido ainda mais perante a agressão americana, dissipou qualquer especulação sobre a sua eventual paralisação.

Sectores empresariais e militares dos Estados Unidos entenderam, contudo, a «distensão» como uma forma de retorno a velhos privilégios económicos e estratégicos, sem entender nada do que ocorreu nos anos que passaram desde

a epopeia popular da Sierra Maestra.

Ao encerrar o I Congresso dos «Comités de Defesa da Revolução» o presidente Castro pôs as coisas no seu lugar. Reconhecendo que a tensão entre ambos os países tinha diminuído, Castro afirmou que ainda ficam graves problemas por resolver: o bloqueio comercial, a ocupação pela força da base de Guantánamo e as indemnizações mútuas que Cuba deve receber pelos danos causados em 17 anos pelo bloqueio e agressões.

«Melhorar as relações de Estado entre os dois países» — apontou com significativa clareza o líder cubano — «não acarreta o menor tipo de mistificação ou de confusão na política cubana: os Estados Unidos continuarão sendo um país capitalista com suas doutrinas burguesas, e nós socialistas-marxistas-leninistas».

A acrescentou que o processo «lento e extenso» da normalização das relações com os Estados Unidos, o intercâmbio comercial, não serão o meio de cobrir Cuba com «quinquilharias made in USA», mas para importar produtos que sejam realmente necessários.

Para dissipar ilusões entre os que creem que esta aproximação significará uma cunha entre Cuba e o resto dos países socialistas, Castro ratificou a solidariedade e amizade com eles.

Entre os que assim pensavam figura o general Willy Westmoreland, ex-chefe de estado-maior, que poucas horas antes do discurso do estadista cubano afirmou por sua vez na Universidade Vanderbilt: «Não creio que devemos apressar-nos para fazer qualquer conciliação com o senhor presidente cubano Fidel Castro, mas penso que haveriam pas-

sos a dar, digamos, suavizar as nossas relações com o objectivo de reduzir os vínculos que Cuba tem com a União Soviética, o que serviria os nossos interesses nas Caraíbas».

Se o general Westmoreland leu posteriormente a mensagem do presidente Castro, terá compreendido que a sua especulação carece de base certa.

Outro dos que já se mostram irritados é Ronald Reagan, um ex-actor de cinema que agora faz parte das tendências mais intransigentes da política imperial. Segundo Reagan, a exposição de Castro demonstra a inconveniência de ratificar os tratados do canal do Panamá, porque deixaria um precedente a favor do pedido cubano para recuperar o território ocupado pela base de Guantánamo.

Apesar dos desenganos ou irritações, fica de pé o dito: «A correcção» era imprescindível.

**VEJA A MÚSICA!
OUÇA A IMAGEM!**

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

Fantasia

com **LEOPOLD STOKOWSKI**
e a Orquestra Sinfónica PHILADELPHIA



SOM ESTEREOFÔNICO TOTAL
TECHNICOLOR Não acons. a Menores 13 anos

A PARTIR DE HOJE AS 14.00

BERNA

Cine Filmes Distribuidora

Da Índia, uma fascinante história de amor!



A COMPANHHEIRA DA MINHA VIDA
— MERE JEEVAN SAATHI —

com **Tanuja Rajesh Khanna**
um filme de **Ravee Nagaich**
Eastmancolor

2.ª SEMANA

ALVALADE

Não aconselhável a menores de 13 anos

astrologo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

EM ÉVORA

2.ª Conferência da Reforma Agrária

Nos próximos dias 22 e 23 realiza-se em Évora a 2.ª Conferência da Reforma Agrária na qual participarão mais de três mil delegados e cerca de 500 convidados.

Na Conferência, promovida pelos Secretariados e Unões de UCP's e cooperativas e pelos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém, Lisboa, Castelo Branco e Setúbal serão debatidas as questões da Reforma Agrária e analisados os problemas que neste momento os trabalhadores terão de enfrentar. A «Lei Barreto» será também objectivo de

discussão assim como as consequências que dela poderão advir no caso de ser aplicada.

A Comissão Organizadora definiu a necessidade da eleição de um delegado por cada 25 cooperantes excepto nos casos em que nas UCP's e cooperativas existam menos de 50 trabalhadores. Nesta situação podem ser escolhidos três delegados. Sublinha-se ainda que os delegados não devem pertencer todos à Comissão Directiva da UCP ou Cooperativa e que entre eles devem haver «homens, mu-

lheres e jovens». Os restantes delegados serão representantes dos Sindicatos, Secretariados e Unões Distritais e técnicos agrícolas.

Entre os temas que irão ser abordados na Conferência, e que se dividem por sete sectores, destacam-se os balanços da Reforma Agrária e das sementeiras de Outono, a luta em defesa da Reforma Agrária e suas perspectivas, as comercializações, preços, a organização de quadros, salários, contratação colectiva e a aliança dos trabalhadores rurais com os pequenos e médios agricultores.

Nasce cooperativa em Alqueidão da Serra

No intuito de vencerem as dificuldades que se lhes apresentam os pequenos agricultores da freguesia de Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós decidiram organizar uma cooperativa de comercialização de adubos, pesticidas, sementes e outros produtos agrícolas.

Para o efeito entregaram já no Cartório Notarial de Leiria os estatutos da cooperativa. Numa fase futura da sua actividade a cooperativa propõe-se intervir na comercialização dos produtos dos seus associados.

Senhorio recebeu rendeiro a tiro

PORTO, 7 — De acordo com uma informação do MARN, um rendeiro de Guimarei, Santo Tirso, foi recebido a tiro na segunda-feira quando se dirigia ao senhorio para lhe pedir as chaves de uma casa a cuja utilização tem direito, ao abrigo do contrato de arrendamento estabelecido.

Trata-se de Cândido Ribeiro da Silva, que foi recebido por quatro tiros de pistola, disparados por José Carneiro de Araújo quando à casa deste se

dirigia para que lhe fossem dadas as chaves da «Casa da Eira» para nela secar os cereais da colheita de S. Miguel. Apesar do que consta no contrato reduzido a escrito entre ambas as partes, o senhorio sempre recusou a utilização daquela casa. Enquanto se ouviam os disparos, a mulher do senhorio gritava: «Acudam que o caseiro quer roubar-nos!»

O rendeiro, que teve de fugir para não ser baleado, apresentou queixa do caso na GNR.

Amotinados de Custóias: todos transferidos

Os dois últimos elementos do grupo que no passado dia 19 se amotinou na prisão de Custóias, foram ontem evacuados da subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto.

Assim, os nove elementos do grupo ligado ao FNLA encontram-se agora repartidos em várias prisões do País. Segundo conseguimos apurar, quatro

encontram-se na Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, três na prisão de Linhó, em Lisboa, e os elementos ontem evacuados, um em Monsanto, e o outro, também na prisão de Linhó.

Entretanto, a 3.ª secção da PJ do Norte prossegue as diligências para esclarecer o motim de Custóias.

O SEU ADVOGADO FOI SUBORNADO...
O SEU JULGAMENTO FRAUDULENTO...
A SUA NOIVA VIOLENTADA...

o regresso do TEMERÁRIO
— FRAMED —



CHEGOU A HORA DA VINGANÇA!

com **JOE DON BAKER CONNY VAN DYKE GABRIEL DELL JOHN MARLEY BROCK PETERS WARREN KEMMERLING**

Produção de Mort e Joel Briskin Realização de Phil Karlson
Paramount Cinema International Corporation
Colorido Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª SEMANA

MUNDIAL

ESTRELA HOJE ÀS 21.45 H.

UM FRENTE A FRENTE ENTRE OS PROFISSIONAIS DO CRIME E OS DEFENSORES DA LEI



OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
un condé

MICHEL BOUQUET • FRANÇOISE FABIAN
MICHEL CONSTANTIN

um filme de YVES BOISSET

FASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS DOPPELFILM

A COOPERATIVA DE COMEDIANTES
RAFAEL DE OLIVEIRA
APRESENTA HOJE E AMANHÃ NA

ACADEMIA DE S.º AMARO
A ESTREIA EM LISBOA
DA PEÇA CHILENA

“OS INVASORES”
DE EGON WOLFF
ÀS 21 e 30 HORAS

CONTINUANDO DEPOIS PELAS SEGUINTE LOCALIDADES
CABEÇA GORDA — BEJA — PIAS — BERINGEL — CUBA — FERREIRA DO ALENTEJO, ETC.

MUITO BREVE ESTREIA DA PEÇA
A BATALHA NAVAL
DE JAIME SALAZAR SAMPAIO
SUBSIDIADA PELA S. E. DA CULTURA

MOTA PINTO

"MCT tentará garantir a estabilidade dos preços"

O Ministério do Comércio e Turismo tentará garantir a estabilidade dos preços dos bens alimentares e de consumo essenciais — afirmou ontem à ANOP o titular da pasta Mota Pinto.

O ministro fez declarações acerca da recente exoneração dos membros da direcção da Junta Nacional das Frutas (JNF): «Quando tomo a decisão de substituir quaisquer pessoas, faço-o no exercício normal da minha competência e apenas por conveniência do serviço público. Quer isto dizer que não curo da sua filiação ou conotação partidária».

Mota Pinto recusa a classificação de «saneamento à esquerda» utilizada para o caso por alguns órgãos de comunicação social, e fala ainda sobre a demissão em causa: «Está ou não relacionada com a recente fixação dos preços máximos para certas espécies de frutas e com a intervenção da

JNF na comercialização da batata».

«Antes de mais — diz o ministro — quero lembrar que a decisão dos preços máximos para certas espécies de frutas foi tomada pela primeira vez neste Ministério sob a minha tutela, quando é certo que os membros da direcção da junta exerciam o seu cargo, um desde 1971, outro desde Novembro de 1974 e o outro a partir de Março de 1975.

Quero lembrar igualmente que houve necessidade para a tomada daquela decisão de vencer resistências, e, quando surgiu a imediata contestação à sua entrada em vigor assumi, como consta da nota oficiosa então divulgada, a responsabilidade directa de tal medida».

Quanto à intervenção da JNF na comercialização da batata:

«Posso garantir que nenhuma alteração haverá — diz o

titular do Comércio e Turismo.

Devo dizer até que, bem pelo contrário, pois os termos dessa intervenção no que toca ao preço pago ao produtor, foi deferido por mim, num preço superior ao que me era proposto».

Ainda sobre a recente demissão da direcção da JNF e a sua substituição por outros membros, diz Mota Pinto que ela «implicará seguramente uma maior dinamização nesse organismo de coordenação económica, uma maior coesão interna para melhorar a acção moralizadora nos circuitos comerciais dos produtos hortícolas e frutícolas que lhe deve caber. Com isto não quero, porém, ferir ninguém, nem tão pouco valorizar mepritos individuais».

Faziam parte da direcção exonerada Jovelino Paulo Ferreira, Mário Guedes Duarte, e Abílio José Zeferino Corvo.

MSD activa intervenção política

PORTO, 7 — «Só uma política baseada na participação do Povo, na defesa dos seus interesses, na sua educação e esclarecimento enfim, no respeito pela sua vontade pode dar a cada cidadão consciência dos seus direitos, deveres e responsabilidades», afirma o MSD num comunicado emitido a propósito da reunião de quadros efectuada nesta cidade.

Lê-se no documento que, naquela reunião que congregou quadros responsáveis de todas as regiões do País, foi resolvido «activar a intervenção na vida política do País, dada a necessidade de contribuir para a solução da crise económica e social existente». Nesta perspectiva foi decidido impulsionar os grupos de trabalho regionais no domínio da economia industrial e agrícola, trabalho e sindicalismo, saúde e segurança social, educação, investigação e cultura, política do ambiente e Poder Local.

A propósito da situação actual do País, pensa o MSD que «mais do que os arranjos hábeis entre os 'estados-maiores' partidários, mais do que os compromissos provisórios feitos com reservas mentais ou segundas intenções, mais do que as fórmulas e os rótulos, o que importa neste momento é mobilizar o País para o trabalho, a organização, o desenvolvimento, sem o fazer depender de simples ajudas externas, importantes e decisivas sem dúvida, mas não suficientes para recuperar a economia, reequilibrar a Balança de Pagamentos, salvaguardar o nível de vida dos portugueses e impedir a degradação geral».

PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DO 25 DE ABRIL

Liberdade de propaganda leva cidadão a tribunal

PORTO, 7 — «Vão de novo sentar-se no banco dos réus, agora depois do 25 de Abril, homens que lutaram pelas liberdades incluindo a de propaganda, e por ela tiveram e têm de lutar de novo» — diz o Comité Local do Porto do PCP a propósito dos julgamentos, marcados para esta tarde no Tribunal Municipal de cidadãos detidos há tempos pela PSP quando afixavam propaganda na cidade. Diz o PCP que embora o Artigo 37.º da Constituição seja bem claro não permitindo quaisquer restrições ou regulamentações no exercício das liberdades de propaganda

dos cidadãos. «a CM do Porto não o entende assim e fez reviver códigos municipais caducos, instrumentos do regime fascista, com base nos quais mandou deter cidadãos, aplicar multas, reter material de propaganda.

Esta actuação é situada pelo PCP no «seguimento de outras limitações já existentes de liberdade de informação como são a proibição de propaganda do PCP em vários órgãos de Comunicação Social, a existência de casos de censura interna e o silêncio a que são votadas as tomadas de posição do PCP e dos trabalhadores».

CP do Barreiro: choque "normal" automotora na oficina

A automotora contra a qual embateu, ontem de manhã, na estação do Barreiro, uma locomotiva desgovernada, será reparada pelos técnicos daquele complexo da CP. Os prejuízos materiais são importantes, enquanto que as consequências do choque, quanto a ferimentos, são menos significativas que o que se previa.

Com efeito, o único dos três internados, José Urbano Charranca, de 57 anos, residente na Baixa da Banheira, tem recuperado bem. Aquele e Silvino de Almeida, residente no

Lavradio, e Maria Guerreiro Belchior, domiciliada na Baixa da Banheira, foram os únicos feridos do choque entre a locomotiva desgovernada e a automotora, que se preparava para partir com destino à Funcheira.

Com o choque de ontem são quatro os que se verificam, em pouco tempo, já na mesma área, ao que parece porque, no local, há uma acentuada inclinação. Com a via férrea molhada há sempre potencialmente a possibilidade de qualquer máquina «escorregar».

APESAR DO DISCURSO DE EANES

PSD mantém reunião para dia 15

Apesar de coincidirem no dia 15 de Outubro, o discurso de Eanes, na reabertura da As-

sembleia da República, e a reunião em Bragança do Conselho Nacional do PSD-PPD, o

líder deste Partido, dr. Sá Carneiro comunicou já aos membros do grupo parlamentar que o encontro do órgão máximo partidário se fará na data e local previstos.

Sá Carneiro acrescentaria, em declarações a um semanário, que «o Conselho Nacional do PSD lamenta, mas não lhe é possível mudar a data da sua reunião, desde há muito marcada para o próximo dia 15». Referiu, porém, que talvez ele pessoalmente pudesse estar presente na altura do discurso presidencial, desde que este fosse proferido de manhã, o que parece, efectivamente, previsto.

Entretanto, a Comissão Política Nacional do PSD reuniu ontem à noite na respectiva sede, em Lisboa, para preparar a realização do Conselho Nacional do Partido, marcada para o citado dia 15, em Bragança.

Com igual objectivo a mesma Comissão Política reunirá ainda no próximo dia 11.

A reunião de ontem contou com a participação de todos os membros da Comissão, presentemente em Lisboa, tendo comparecido em representação do chefe do Governo madeirense, Ornelas Camacho, o respectivo secretário regional do Trabalho, Bazanga Marques.

Delegação europeia em Lisboa

Chega esta tarde a Lisboa uma delegação do «Conselho das Comunas Europeias», para uma visita de dez dias a Portugal.

Além de encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, os elementos da delegação avistar-se-ão a seu pedido, com os grupos parlamentares da AR e dirigentes dos partidos políticos.

Na segunda-feira, dia 10, serão recebidos na Câmara Municipal de Lisboa, onde ouvirão uma exposição do presidente do município sobre a actividade da Câmara e os principais problemas com que se defronta o poder local.

Ainda no mesmo dia, os representantes das Comunas Europeias visitarão o complexo urbanístico de Chelas.

MARIA VITÓRIA

GRANDE ÊXITO! FINALMENTE!

O Público tem uma Grande REVISTA para ver!

Telef: 361740

BILHETES A VENDA

☆ adquira-os com muita antecedência

TODOS OS DIAS:

■ Às 20.30 e 22.45 h. ■

Aos DOMINGOS e FERIADOS

■ «Matinéas», às 16 h. ■

A SENSACIONAL SUPER-DIVERTIDA REVISTA

UMA REVISTA MODERNA A «ANTIGA PORTUGUESA»

ALTO E PARA O BAILE!

UMA REVISTA, SO PARA PORTUGUESES VER!



SALVADOR



DELFINA CRUZ



HENRIQUE SANTANA



JOEL BRANCO



VERÓNICA

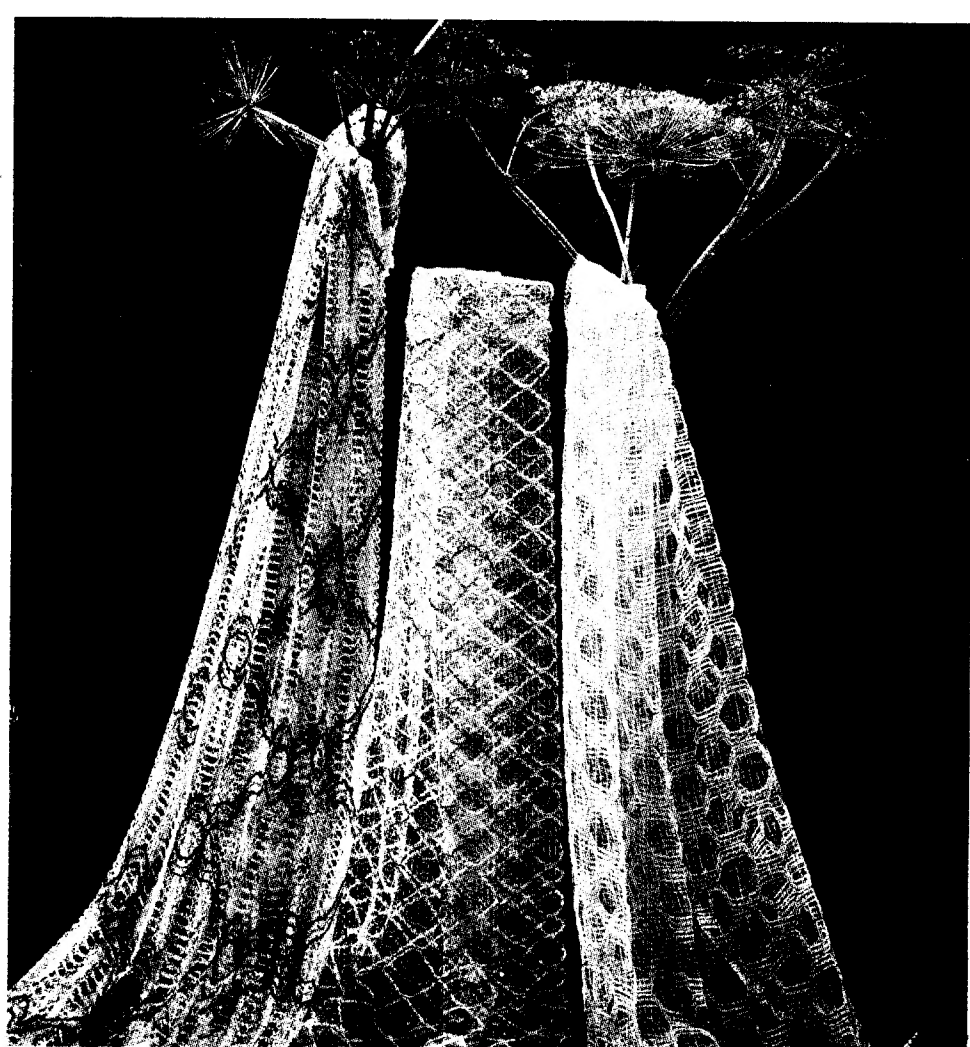


CIDÁLIA MOREIRA

IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCOCoreografia: José Luis
Ardiz — Um Corpo
de Baile Internacional

NÃO DUVIDE! É REALMENTE UMA GRANDE REVISTA!

★ SE NÃO ACREDITA — VENHA VÊ-LA! ★



RODA & NETO, LDA.

AS MAIORES NOVIDADES
EM ARTIGOS PARA DECORADORES E ESTOFADORES

Av. Almirante Reis, 4-1.º Esq. (ao Intendente)

Telefs. 557483-537522 Lisboa 1

Leonel Brizzola vai dar uma entrevista à ANOP

Inesperadamente, e apesar da oferta concreta do Governo português de saio político incondicional (segundo o que transpareceu nas notícias então divulgadas), Leonel Brizzola preferiu exilar-se nos Estados Unidos por «tempo indeterminado», depois de um contacto com o subsecretário do Departamento de Estado norte-americano, sr. Todman.

O antigo governador do Estado brasileiro de Rio Grande do Sul no tempo do Governo progressista de João Goulart, e que tentou ali a aplicação de uma lei de Reforma Agrária mais adequada à realidade do campesinato do Brasil, agradeceu no entanto a Medeiros Ferreira, durante um breve encontro em Nova Iorque, a deferência do Governo português.

Leonel Brizzola, expulso pelo actual Governo brasileiro e considerado por este como «persona non grata» na sua própria pátria, seguiu primeiro para os Estados Unidos, de onde tudo levava a crer que viesse para Portugal.

Não deixou, pois, de surpreender esta sua decisão de se fixar nos Estados Unidos, após a oferta de asilo político feita pelo Governo de Soares. No entanto, pensa-se que Leonel Brizzola tenta tirar partido da actual fase das relações Estados Unidos-Brasil que, como se sabe, atravessam um momento de instabilidade palpável. Nesse sentido, o político brasileiro daria muita importância àquilo que refere o estatuto do emigrante, não apenas em relação a uma total liberdade de movimentos dentro e fora dos Estados Unidos, como ainda no que respeita à denúncia da actualidade brasileira, para o que tem em mente várias conferências, inclusivamente em universidades estadunidenses.

Por outro lado sabe-se que Leonel Brizzola comunicou ontem à noite telefonicamente com Tito de Morais, tendo-se acordado numa entrevista a conceder pelo ex-governador do Rio Grande do Sul, por via telefónica, à agência ANOP.



Foi neste local que Andrade da Silva disparou o tiro, para se defender dos seus agressores. O caso registou-se à saída do «Avião Novo» (à direita) e em direcção à árvore, já no largo do Poço

O "CASO ANDRADE DA SILVA" (1)

Um tiro em legítima defesa

Ninguém quer falar sobre o que se passou naquela madrugada de 18 de Abril do ano passado, no largo do Poço, no Funchal. Mesmo as pessoas que, naquela data, se «abriram» com os jornalistas locais, relatando factos que são fundamentais para esclarecimento do «caso Andrade da Silva», hoje estão caladas. Uma testemunha disse-nos mesmo: «Já não me lembro de nada». Até um relatório sobre o caso sublinha «o clima de intimidação a que as testemunhas ali estavam sujeitas».

Naquela madrugada, José Oscar Vasconcelos, de 20 anos, dito «serralheiro civil», preso diversas vezes por furto em veículos e casas particulares onde entrava por meio de arrombamento, estava no «Avião Novo» com um grupo de amigos. Noutra mesa, à paisana, o capitão Andrade da Silva, natural do Funchal e recentemente ali colocado em missão de serviço.

O «Avião Novo», bar-restaurant, nas proximidades do mercado, é um dos poucos lugares públicos abertos até altas horas. Ali «desembarcam» as mais desencontradas personagens vindas da última

sessão de cinema, do tradicional passeio ao cais, das «bóites», dos bares dos hotéis dos navios atracados ao molhe da Pontinha.

O incidente nasceu do facto de ao balcão do bar se encontrar um soldado a portar-se de modo incorrecto. O capitão Andrade da Silva dirigiu-se-lhe e chamou-lhe a atenção para o seu comportamento. Entre os indivíduos que acompanhavam o soldado houve logo a tentativa de agredir o capitão. Um deles atirou-lhe um copo de vinho. O grupo avançou sobre Andrade da Silva.

Muitas pessoas presenciaram a cena. Andrade da Silva puxou a pistola, ainda dentro do estabelecimento, e avisou-os: «Não avancem senão disparo». De arma na mão, foi recuando até à porta, onde se encontrava um polícia de serviço. O polícia não interveio. O grupo continuou a avançar e, já na rua, um dos indivíduos formou um salto sobre o capitão. Foi nesse momento que Andrade da Silva disparou e o indivíduo caiu, ferido de morte. Era José Oscar Vasconcelos.

Vendo o amigo ferido, o grupo mais agressivo se tornou. Foi então que Andrade da Silva

va, decerto para evitar mais disparos, correu a refugiar-se no primeiro posto da Guarda Fiscal, de onde seria levado mais tarde por um capitão do Comando Militar da Madeira.

José Oscar Vasconcelos foi levado para o hospital e operado pelo médico de serviço, dr. Manuel de Brito. A bala tinha atingido no abdómen, sobrevivendo a morte às 11 horas de domingo.

O próprio «Jornal da Madeira», diário da diocese dirigido pelo líder do PSD, dr. Alberto João Jardim, quando noticiou o facto na sua edição de 20 de Abril do ano passado relata os acontecimentos com imparcialidade. Esse jornal destacamos os seguintes parágrafos: «Sentindo-se alvo de perseguição, aquele oficial convidou aqueles indivíduos a deixarem a sua alçada. No entanto tal aviso não foi aceite e então o capitão Andrade da Silva, sempre munido de uma pistola, teria dito — segundo testemunhas oculares: «Se avançam, disparo». Conforme conseguimos apurar, um dos indivíduos adiantou-se em direcção ao capitão, que fez fogo, atingindo-o com um tiro no abdómen».

Andrade da Silva seria depois transferido para o Continente.

Angola quer 1214 professores portugueses

A República Popular de Angola está apta a aceitar 1214 professores cooperantes portugueses, segundo informa o Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esses professores distribuem-se pelo seguinte quadro: Língua Portuguesa, 535; Ciências Sociais, 98; Ciências Naturais, 281; Química, 68; Física, 61; Biologia, 89; Francês, 41; e Inglês, 41.

Para inscrições deverão os candidatos contactar o Gabinete Coordenador para a Cooperação (Avenida da Liberdade, 192, 3.º).

Moçambique

aceita cooperantes

O Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que estão abertas as inscrições para mais uma missão de cooperação na República Popular de Moçambique.

Poderão candidatar-se a cooperantes professores primários, liceais e de ensino técnico, um arquitecto, um engenheiro de construção civil e dois técnicos pedagógicos para a comissão de elaboração de textos. Professores de português (60), mestres de oficina (31) e professores do ensino primário são algumas das maiores carências com que se debate aquele país.

As inscrições devem ser feitas no Gabinete Coordenador para a Cooperação, Avenida da Liberdade n.º 192-3.º - Lisboa.

Cadetes de Angola e S. Tomé frequentam Escola Naval

Oito Naturais da República Popular de Angola e da República Democrática de São Tomé e Príncipe frequentam neste momento a Escola Naval portuguesa, soube a ANOP junto de círculos próximos do Estado-Maior da Armada.

Os cadetes, quatro de Angola e quatro de São Tomé, frequentam o curso de cinco anos para a formação de oficiais portugueses.

Terminado o curso, os futuros oficiais integrarão as Marinhas de Guerra dos seus países.

João Lima regressou de Belgrado

Vindo de Belgrado, onde esteve representando o Portugal na reunião da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, regressou ontem a Lisboa o secretário de Estado da Emigração, João Lima.

Falando aos jornalistas à chegada a Lisboa, João Lima referiu que «a disposição de Portugal e de outros países presente na Conferência é a de quererem que o Acto Final de Helsínquia seja reforçado a cooperação entre as nações da Europa».

Fundição de Oeiras vai produzir fogões e máquinas de lavar roupa

A Fundição de Oeiras vai produzir máquinas de lavar roupa numa nova linha de montagem que o secretário de Estado da Indústria visita no próximo dia 10.

A empresa que emprega umas mil pessoas foi intervenida em Maio de 1975 e produz banheiras esmaltadas, perfis de alumínio para a cons-

trução civil e vai abalancar-se a produzir, em série, máquinas de lavar e fogões.

As máquinas de lavar constituem um produto novo em fase de lançamento comercial, tendo a sua linha de fabrico uma capacidade de produção de 35 000 unidades/ano, correspondentes a um valor bruto da ordem dos 300 mil contos.

PUB.

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL, REUNIDO NO DIA 3-10-77, ANALISANDO O COMUNICADO DA PRO-ASSOCIAÇÃO DE INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS DE 27-9-77

DECIDE:

- 1.º - Repudiar na totalidade o referido comunicado, considerando-o demagógico e que tem como objectivo esconder a política desastrosa que os patrões praticaram ao longo dos anos nas empresas;
- 2.º - Solicitar de imediato entrevistas à Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros, Ministério do Trabalho e Ministério da Indústria e Tecnologia, para denunciar tais manobras;
- 3.º - Convocar reuniões de Delegados Sindicais, através dos respectivos Sindicatos, para analisar as posições do patronato face à PRT recém-publicada;
- 4.º - Marcar uma Reunião Geral de Sindicatos para o dia 13-10-77, em Coimbra, às 10.00 horas, onde se tomará uma posição conjunta sobre os vários problemas do Sector Têxtil;
- 5.º - Por último, alertar todos os Trabalhadores para que não embarquem nas manobras do patronato, mas discutam estes problemas no seio das suas Organizações de Classe, os Sindicatos.

A LUTA PELO CCTUV CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

O Secretariado

ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 1 a 20 de Outubro para provimento das vagas existentes no quadro de pessoal abaixo indicado:

Enfermeiros/Chefes, Enfermeiros/as, Enfermeiros/as de 3.ª classe ou Auxiliares de Enfermagem e Enfermeiras especializadas em Obstetrícia.

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal — Sector de Enfermagem, Serviço Distrital de Setúbal dos Serviços Médico-Sociais, Telef. 280 4104, sito na Av. General Daniel de Sousa — Profongamento — Prédio Fiat — Setúbal.

A Comissão de Gestão

VASCO LOURENÇO A UM JORNAL SUECO

"MFA é um estado de espírito"

«O MFA é hoje, como sempre o foi, um estado de espírito», disse o general Vasco Lourenço ao jornal sueco «Dagens Nyheter», numa entrevista publicada ontem e que fora concedida, há dias, em Lisboa, ao jornalista Mats Homberg.

Vasco Lourenço acrescentou que «esse estado de espírito que penso estar generalizado a todas as Forças Armadas, como um todo e não a cada ramo em particular, pode definir-se como um desejo de maior justiça social, inscrita numa verdadeira democracia».

A partir desta afirmação, o Governador Militar de Lisboa disse resultar o desejo de que as Forças Armadas se subordinem, depois de consolidada a democracia, e façam votos para que seja uma realidade, após o período de transição ao poder político, emanado da vontade popular, e portanto, democrático.

Indagado acerca da existência de tendências dentro das forças armadas e a sua qualidade de «ponte» entre os «operacionais» e os «políticos», Vasco Lourenço sublinhou ao matutino escandinavo: «nem todas as pessoas pensam de forma idêntica. Como é natural isso acontece também nas forças armadas portuguesas,

como aconteceu em outras forças armadas do mundo. Considero, sem dúvida, que os comentários sobre este assunto, em Portugal, ultrapassem a realidade. Esse foi, aliás, um dos métodos que os inimigos do 25 de Abril de 1974 utilizaram, para tentar dividir os militares e tornar mais fácil aquilo que desejam, ou seja, o regresso ao passado. E deve dizer-se, em abono da verdade, que os resultados foram, para eles, desastrosos. Considero que a minha luta contra esse «método» me faz aparecer como uma «ponte» entre essas pseudotendências».

PORTUGUESES ULTRAPASSARAM A FASE DE APRENDIZAGEM

«Neste campo concreto — continua Vasco Lourenço — seria bom analisar o significado de uma das várias tentativas de opor os militares: a sua classificação em «políticos» e «operacionais».

Serão os chamados «operacionais» menos políticos que os apelidados de «políticos»? Ou serão os chamados «políticos» menos militares que os denominados «operacionais»?

E dando resposta às suas perguntas, o comandante militar de Lisboa opina que «se pretende, uma vez mais, criar a ilusão, como antes do 25 de Abril, de que fazer política é apenas estar contra as opções de um determinado sector ideológico, precisamente os do 24 de Abril. Mas, tudo isso é próprio dos que não sabem viver em democracia. Apesar disso, os portugueses ultrapassaram já a primeira etapa da aprendizagem».

O «capitão de Abril» e general comandante da Região Militar de Lisboa teve oportunidade de garantir, ao longo da entrevista, que não existe perigo iminente para a democracia embora considere essencial que o povo português e o Governo saibam ultrapassar a crise económica.

Finalmente respondendo a uma pergunta sobre os ataques ao Conselho da Revolução, Vasco Lourenço foi peremptório:

«O Conselho da Revolução tem missões bem definidas na Constituição da República Portuguesa, assim como o seu próprio período de vida».

«Considero-o uma pedra fundamental, para que a meta, que referi, possa ser finalmente conseguida».

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A COBRANÇA + 25000 (portos)

PEDIDOS A: SEX SHOP, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

PORTO

CHANCELER DA ARÁBIA SAUDITA

"Portugal está com os árabes"... mas o petróleo é uma questão para ver

«Não temos agora dúvidas de que Portugal está com os árabes e se esforçará, ainda mais, para se aproximar de nós», declarou em entrevista à ANOP o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, príncipe Saud Bin Al-Faical comentando o seu recente encontro com o ministro português Medeiros Ferreira, na ONU.

Segundo o ministro saudita, o diálogo com Medeiros Ferreira permitiu chegar a «conclusões muito positivas», nomeadamente quanto à definição da política portuguesa para com os países árabes em geral e com os palestinianos em particular, «numa altura em que o Governo português parecia dar prioridade a Israel».

Referindo-se às relações entre Portugal e Israel, Saud Bin Al-Faical sublinhou: «Nós não

queremos, nem nunca quise-mos, interferir nos assuntos que são do nosso respeito ao povo português. Pensamos, no entanto, que o povo português está do nosso lado e que podemos trocar pontos de vista, dialogar e chegar a um entendimento, mesmo quando há desacordo».

«Pareceu-nos, em determinada altura, que Portugal estava a dar primazia às suas relações com Israel, contrariando até as posições anteriormente tomadas na ONU quanto à causa árabe. O estabelecimento de relações diplomáticas entre os Governos de Portugal e de Israel levou-nos a pensar que se tratava de um acto deliberado contra nós. Por isso procurámos apurar a verdade. Mas, depois da reunião da Liga Árabe, no Cairo, onde estiveram todos os ministros

árabes dos Negócios Estrangeiros, e agora, depois da conversa em Nova Iorque, com o ministro português, não temos dúvidas de que Portugal está com os árabes e se esforçará ainda mais para se aproximar de nós».

Faical continuou: «Após este primeiro encontro com o vosso ministro, o balanço parece positivo. Queremos agora aprofundar as nossas relações, conhecer mais de perto determinadas questões. A partir de um novo encontro poderemos tomar decisões concretas sobre questões de fundo».

Interrogado sobre possíveis facilidades, a conceder pela Arábia Saudita a Portugal para a compra de petróleo, uma vez que a Arábia é o terceiro maior fornecedor desse produto a Portugal, o ministro saudita

António Macedo critica manifesto dos dezanove

O dr. António Macedo, presidente do PS, comentando o manifesto de 19 dirigentes nacionais do PS, que ontem noticiamos, referiu que aquela organização é um partido «onde se pratica a democracia, onde existe (ou podem existir) sensibilidades ou tendências».

«Essas sensibilidades ou tendências acentuou António Macedo apenas são

legítimas e desejáveis desde que contribuam (ou não sejam agressivas) para força, prestígio e até unidade do partido».

«Estranho sempre (estranho, lamento e censura) que os problemas não sejam levados aos órgãos e qualificados para sua apreciação e debate» afirmou ainda o presidente do PS, que acrescentou: «É o mínimo que a disciplina partidária exige e cumpre a cada».

RTP FALTA AO PROMETIDO À CGTP

Central única dos trabalhadores exige direito de antena

«A Direcção de Informação da RTP porá à disposição dos partidos e das organizações sindicais, a partir da próxima semana, um programa onde possam exprimir os seus pontos de vista».

Estas foram as palavras, dadas de 28 de Junho do ano corrente, endereçadas, pela Radiotelevisão Portuguesa, à CGTP-IN.

«Lamentavelmente lê-se num ofício da VGTP dirigido ao presidente do conselho de administração da RTP constatamos que tal afirmação não passou de mera declaração formal, desprovida de qualquer intenção séria dessa comissão administrativa vir a cumprir com o que se comprometeu e com os preceitos constitucionais que expressamente nos atribuem o 'direito de antena'. E isto, apesar dos contactos directos havidos com o funcionário dessa estação emissora, de se responsabilizar para dar sequência, segundo a informação da Direcção referida, à directriz que transcrevemos, e, também da nossa insistência, formalizada em carta datada de 10 de Agosto, que ainda não vos mereceu resposta».

Acentua a CGTP que reitera os protestos «quanto à conduta da RTP no concernente ao tratamento noticioso dos acontecimentos que se prendem com o Movimento Sindical Unitário e, designadamente, com a CGTP-IN, central sindical única existente no nosso país».

Aponta seguidamente a CGTP a conduta dos Serviços Noticiosos do Telegiornal:

Sistemático esquecimento das tomadas de posição que o Movimento Sindical Unitário tem expresso, quer em comunicados, quer em conferências de imprensa. (Exemplo: dos 149 comunicados à imprensa, emitidos na vigência deste Secretariado, apenas se fez referência noticiosa a seis; das 13 conferências de imprensa, convocadas e levadas a efeito no mesmo período, a RTP faltou a seis; em duas esteve presente sem som nem imagem, apenas com redactor, pelo que só a cinco deu cobertura formal.)

Deturpação de opiniões expressas, pela utilização de excertos de declarações sem ligação com o contexto geral em que são proferidas. (Exemplo: o caso mais recente verificou-se com o nosso comunicado à imprensa nº 127. A RTP referiu a CGTP-IN considerava ilegal a desanexação havida na cooperativa «22 de Julho», em 29 de Agosto de 1977, apenas por não ter havido consulta prévia aos trabalhadores da referida cooperativa, esquecendo a outra razão que era mencionada no mesmo parágrafo do comunicado a que dizia respeito à circunstância de ter sido atribuída a reserva com o dobro da pontuação legalmente permitida.)

Utilização sistemática em noticiário de acontecimentos ou declarações de movimentos e

forças contrárias à unidade dos trabalhadores portugueses, privilegiando a sua divulgação, numa violação flagrante do artigo 57 da Constituição da República Portuguesa. (Exemplo: segundo dados que já foram tornados públicos e que a RTP não desmentiu, o serviço noticioso do Telegiornal tem vindo a dar o dobro do tempo a acontecimentos do movimento divisionista chamado 'Carta Aberta' em comparação com o que atribui aos relacionados com a Central Sindical Única. Acresce que muitos dos acontecimentos referentes ao movimento sindical que vêm a merecer referência noticiosa apenas são dados nos dias em que são noticiados os da 'Carta Aberta', ainda que, com isso, cheguem ao conhecimento do público comum ou dois dias de atraso.)

O ofício termina com a solicitação de que seja concedido tempo de antena à CGTP-IN, como a Lei Fundamental reconhece às associações sindicais. Será «a única forma de a RTP enquadrar a sua conduta segundo os ditames da legalidade constitucional».

Cópias do ofício foram enviadas à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Conselho da Revolução, ao Conselho de Imprensa, ao Sindicato dos Jornalistas, ao Sindicato das Telecomunicações e a todos os órgãos de Comunicação Social.

Coprai inicia cursos de gestão

Retomando as suas actividades de formação, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa

(COPRAI) leva a efeito a partir do próximo dia 10 vários cursos versando problemas relacionados com a organização e

gestão da conservação das instalações industriais e, ainda, sobre técnicas modernas de vendas e organização administrativa da empresa.

Os cursos realizar-se-ão na sede daquela Associação, à Praça das Indústrias, devendo os interessados em informações mais detalhadas dirigir-se directamente à COPRAI.

Entretanto a Associação inicia, na mesma data, no Porto, e também na sua sede, situada ali na Rua Gonçalo Cristóvão, 128, um seminário para formação de encarregados cujo tema será o «Desenvolvimento das aptidões de chefia».

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

PROPOSTA

LUTA PELO CUMPRIMENTO DO ACTV/PRT

- Considerando que a greve nacional do Sector nas empresas que não cumprem o ACTV/PRT e de solidariedade naquelas que o estão a cumprir foi uma poderosa resposta dos trabalhadores da Indústria Hoteleira ao patronato a quem demonstraram o seu grau de unidade, organização e força.
- Considerando que com a nossa luta levamos as Associações Patronais a recuar na sua posição de aconselhar os patrões ao não cumprimento da PRT, passando aqueles a afirmar que nunca tinham aconselhado tal coisa!
- Considerando o elevado número de empresas que antes, durante e após os períodos de greve, chegaram a acordo com os trabalhadores quanto ao cumprimento do ACTV/PRT, os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, propõe o seguinte:

- 1.º — Que seja intensificada, no sentido de levar integralmente à prática a orientação da Reunião Geral dos Sindicatos após a greve, a luta nas empresas onde o ACTV/PRT ainda não é cumprido.
- 2.º — Que a Direcção tome em conta para o endurecimento da luta a necessidade do aumento de tempo de greve nas empresas onde ela for declarada, assim como o crescimento do número de empresas onde esta forma de luta deve ser declarada simultaneamente, não pondo de parte de, em altura oportuna, declarar a greve a nível regional ou nacional em combinação com as outras direcções.
- 3.º — Que além da greve sejam tentadas todas as outras formas de luta possíveis, nomeadamente fiscalização intensiva com delegados sindicais.
- 4.º — Dar o máximo de informação sobre as empresas em greve e assim pedir toda a solidariedade dos trabalhadores das empresas onde é cumprido o ACTV, por todos os meios ao seu alcance para com os trabalhadores das empresas onde não se cumpre ainda.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977.

APROVADA POR MAIORIA

MOÇÃO

SOLIDARIEDADE COM A LUTA DOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS DEVOLVIDAS AO PATRONATO

- Atendendo a que os trabalhadores das empresas intervencionadas em numerosos casos, souberam dar uma resposta firme, à sabotagem e abandono das empresas pelos patrões;
- Atendendo a que em numerosos casos a situação financeira das empresas, foi recuperada, como é o caso da Mundet, à custa dos sacrifícios dos trabalhadores;
- Atendendo a que o Governo, pretende recompensar a actividade sabotadora e antieconómica dos patrões mediante a entrega das empresas;
- Atendendo a que estas entregas não servirão os interesses dos trabalhadores, nem os da economia nacional;

Os Delegados Sindicais da Hotelaria, Restaurantes e Similares, reunidos em Assembleia no dia 4/10/77 decidem:

- 1.º — Saudar a luta dos trabalhadores das empresas intervencionadas, contra a devolução aos antigos patrões, contra o desemprego, pelas conquistas de Abril;
- 2.º — Manifestar, em especial aos trabalhadores da COPAM, J. F. SANTOS, L. P. MENDONÇA e MUNDET o nosso apoio e solidariedade.

Lisboa, 4 de Outubro de 1977.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

MOÇÃO

SOLIDARIEDADE PARA COM A LUTA DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA DA MADEIRA

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul reunidos em Assembleia no dia 4 de Outubro decidem:

- 1) Saudar todos os seus irmãos de classe que na Região Autónoma da Madeira desencadearam um dos maiores, mais corajosos e significativos processos de luta ali levados a cabo pelos trabalhadores depois do 25 de Abril.
- 2) Declarar aos nossos camaradas da Madeira, cuja luta seguimos com fraternal e solidário entusiasmo que estaremos sempre ao seu lado.
- 3) Desejar que a experiência, organização e unidade, adquiridas pelos trabalhadores, dirigentes e delegados sindicais durante a árdua luta que travaram, se transforme, no momento próprio, na vitória que tanto merecem.

**A LUTA É DE TODOS!
A LUTA É JUSTA!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!**

Lisboa, 4 de Outubro de 1977.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO



CONVITE
PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª, a visitar a maior exposição de mapas do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

DESINTERVENÇÃO À VISTA?

Empreital parada à procura de solução

A Empreital é uma empresa de construção civil, ligada à Torralta, criada em 1972, com 700 trabalhadores dos quais, neste momento, apenas cerca de 150 estão no activo. Intervencionada em Fevereiro de 1976, encontra-se actualmente numa situação de ruptura financeira, por falta de empréstimos que lhes foram contudo prometidos, por uma série de irregularidades das várias comissões de gestão, a última

das quais, embora tivesse terminado o seu mandato no passado mês de Junho, continua, no entanto, a instaurar processos disciplinares, a esmo, arbitrariamente.

Emsíntese: os trabalhadores que já há cinco meses não recebem salários (há aflitivas situações de ordem económica) encontram-se seriamente ameaçados perante uma iminente desintervenção para que os vão preparando quer atra-

vés de «sugestões» de falência da empresa, de despedimentos que já se contam em 19, e cerca de 70 em vias de se concretizarem, pela ultrapassagem da Comissão de Trabalhadores que nem sequer é consultada para assuntos que dizem respeito à empresa e a todos os trabalhadores.

O processo arrasta-se, uma solução protela-se e os trabalhadores através da Coordenadora da CT e em nome dos sete sindicatos representados na empresa pediram já uma entrevista ao Gabinete do Primeiro-Ministro e vão enviar uma exposição ao Presidente da República acompanhada de um pedido de audiência.

Os trabalhadores têm andado de seca para seca num jogo de empurra entre o Ministério da Habitação, a secretaria de Estado de Turismo e o Ministério do Comércio Interno e Turismo. Pediram um empréstimo de 40 mil contos não só para pagar os salários mas para poderem arrancar com algumas obras que têm em carteira. Foram-lhes entregues 15.500 contos apenas. Os restantes ficaram cativos na Torralta, após meses de indecisão das entidades governamentais, sendo gastos por aquela empresa.

Embora a solução para a Empreital se mantenha no segredo dos deuses sussurra-se, no entanto, que a sua desintervenção pode ser efectuada paralelamente com a da Torralta...

AS TORRES DO ALVOR

Quando surgiu o 25 de Abril já a Torralta tinha os pagamentos em atraso em relação à Empreital. De resto, as dívidas daquela a esta empresa atingem os 80 mil contos.

A situação da empresa foi-se degradando progressivamente, tendo sido decretada em Fevereiro de 76 a intervenção com base em determinadas irregularidades, segundo o relatório da Inspeção Geral de Finanças. Com cerca de 400 mil contos de obras em carteira, a Empreital vê-se neste momento incapaz de responder. A Câmara do Fundão rescindiu mesmo os contratos; os prejuízos da empresa parada elevam-se a 300 contos diários.

Já este ano foram pedidos 40 mil contos à Banca para melhorar o equipamento e tornar possível a continuação das obras e dos contratos assumidos. A Banca disse que só com aval do Governo. O Governo disse que a Banca poderia emprestar sem aval do Governo. Os trabalhadores, então, como forma de pressionar as entidades governamentais perante a recusa do empréstimo cortam a luz e a água à Torre I já ocupada na altura embora ilegalmente, (pois as obras estavam em fase de acabamento), por 300 turistas. Nesse mesmo dia, 6 de Junho de 1977, um telex do secretário de Estado do Turismo, dr. Filipe Madeira, assegura o empréstimo dos 40 mil contos. São entregues 15.500. Os restantes são congelados até Agosto por ordem do ministro da Habitação, Eduardo Pereira, que alega como motivo da sua decisão a necessidade de ser apresentado um plano de viabilização. São apresentados dois. Com base no segundo, o ministro da Habitação dá luz verde para o restante dinheiro. Entretanto em 19 de Agosto celebra-se uma reunião conjunta, com a presença do mi-

nistro da Habitação, a comissão de gestão da Empreital e delegados dos sindicatos representados na empresa. Segundo o ministro, a empresa tinha tido no passado péssimos gestores; a empresa tinha tido durante muito tempo o pior cliente do País... a Torralta; as diversas comissões de gestão não se mostraram à altura da reestruturação que urgia naquela empresa.

Quanto ao dinheiro, o ministro informou que já tinham seguido dois ofícios para a Secretaria de Estado de Turismo dando luz verde. Chegados aqui os trabalhadores são informados de que é necessário um maior esclarecimento sobre o assunto e empurrados para o Ministério do Comércio Interno e Turismo onde por sua vez são informados que nada ou pouco sabem do que se passa na Empreital e que o assunto pertence à Secretaria de Estado de Turismo donde eles tinham vindo. No meio de tudo isto observa-se, além do jogo de empurra um lançar de culpas de responsáveis sobre responsáveis permanecendo os trabalhadores como pião de braços diferentes.

Finalmente, após «demarques» exaustivas de enumerar, o dinheiro pode seguir para a Empreital. Só que fica emperado na Torralta. Que o gasta.

Retrocedendo ao caso das torres: Em Julho de 1977 os trabalhadores, perante o impasse do empréstimo, cortaram novamente a electricidade e a água à Torre I, após avisar as entidades responsáveis com uma semana de antecedência, quer as governamentais quer as locais, além dos turistas. O Governo decide intervir apenas três dias depois do facto consumado, com um forte aparato da GNR sob a alegação da necessidade de proteger um elemento que fora ligar a luz e água. Este segundo corte foi habilmente aproveitado e sobre ele e a Empreital recaíram muitas das culpas e desculpas do pequeno caos que foi este ano a época turística no Algarve, por falta de planeamento.

SITUAÇÃO ACTUAL

Que futuro espera a Empreital? Tem 400 mil contos de obras em carteira incapaz de pôr em movimento, no campo da habitação social, escolas e saneamento básico. O seu desaparecimento além de provocar o desemprego para mais 700 trabalhadores, vem prejudicar as autarquias locais pelas características das obras em que a Empreital estava apostada.

A Comissão de Gestão abre mão de processos arbitrários e vai suspendendo e despedindo trabalhadores a quem nada paga, ao contrário de um gestor que ao sair da empresa recebeu os cerca de 140 contos que lhe competiam.

A situação dos trabalhadores é dramática. A degradação da empresa, serve em última instância para os «preparar» para uma desintervenção. E no entanto, a empresa tem condições de viabilidade. Com efeito, tem muitas obras em carteira, tem equipamento e mão-de-obra suficientes. Só que chegou a uma situação de ruptura financeira que, tudo leva a crer, ninguém quer solucionar. A espera da «recuperação capitalista»? perguntase. Em nome da «recuperação capitalista»? perguntase.

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Comemorações demonstraram confiança na central sindical

● Plenário de sindicatos marcado para amanhã

O plenário de sindicatos (inscritos e não inscritos na CGTP-IN) que se realiza amanhã, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, às 10 horas, tem como ponto principal a análise da situação político-sindical.

Outros pontos que constam da ordem de trabalhos: análise da situação e medidas a tomar no que respeita à situação criada na Comissão Administrativa do Inatel; envio de elementos estatísticos ao Instituto Nacional de Estatística; e situação financeira do movimento sindical.

Como já afirmámos e um comunicado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses faz ressaltar, «o plenário é aberto à participação das associações sindicais não filiadas na CGTP-Intersindical Nacional».

AS COMEMORAÇÕES

«As comemorações do 7.º aniversário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional foram a demonstração da confiança que os trabalhadores depositam na sua central sindical, cujo passado de luta antifascistas e constante empenhamento nas transformações políticas, sociais e económicas, operadas no nosso país após o 25 de Abril, são a garantia de que a CGTP-IN é um instrumento dos trabalhadores, indispensável para a defesa dos seus interesses, de classe,

de democracia e das conquistas já alcançadas e para a construção de uma sociedade socialista para a qual a Constituição da República Portuguesa aponta», afirma o Secretariado da Confederação a propósito das comemorações daquela data.

O mesmo comunicado considera que as comemorações constituíram a denúncia «do não cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo, a condenação a que estará votada qualquer política de direita e a determinação dos trabalhadores portugueses em combaterem todas as medidas cuja aplicação vise destruir as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário, tendo necessariamente como consequência o desemprego, o aumento do custo de vida, o congelamento dos salários, a repressão, a miséria, pois tal política serve apenas para agravar a crise económica, levar o País à ruína e pôr em perigo as liberdades democráticas».

«O Secretariado Nacional da CGTP-IN saúda calorosamente todos os trabalhadores que, de Norte a Sul, participaram nas comemorações do 7.º aniversário da Central Sindical portuguesa, as quais constituíram a clara demonstração de que os trabalhadores portugueses estão determinados na defesa da sua unidade, no reforço da sua organização sindical e na defesa e consolidação das conquistas do 25 de Abril», afirma-se ainda no comunicado da CGTP-IN.

Hotelaria prossegue greves pontuais

A luta no sector hoteleiro continua pontualmente, com vista a obrigar os patrões a cumprir a PRT em vigor desde Abril.

Assim os trabalhadores do Hotel Praia-Mar do Hotel Euro-

pa e do Hotel Metrópole estão em greve nos dias 9, 10 e 11. Esta forma de luta foi decidida em plenários de trabalhadores.

Por seu turno, os trabalhadores da «Apolo 70», estarão durante todo o dia de hoje em greve, depois de uma paralisação parcial realizada ontem, entre as 12 e as 22 horas.

Ainda outra luta: os trabalhadores do Restaurante Fateixa decidiram em plenário paralisar de hoje até ao dia 9, entre as 8 e as 24 horas.

No Estoril o «D.L.» é vendido por José Eduardo Grave Rosa Tab. do Parque Arcadas do Parque

PAÇO D'ARCOS



José Manuel Maria da Conceição Pinhanços
(ACTOR JOSÉ DE CASTRO)

FALECEU

Sua mãe participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido filho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11 horas da casa mortuária do Hospital de São José para o cemitério de Oeiras.

A FUNERARIA DE OEIRAS
TELEF. 243 08 56

PAÇO D'ARCOS



José Manuel Maria da Conceição Pinhanços
(ACTOR JOSÉ DE CASTRO)

FALECEU

Sua família e amigos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu grande amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital de São José, para o cemitério de Oeiras.

A FUNERARIA DE OEIRAS
TELEF. 243 08 56

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS

Dia 10 (2.ª feira) às 15 horas

Convocam-se todos os DELEGADOS SINDICAIS para um PLENÁRIO GERAL a realizar no próximo dia 10 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, na sede do SINDICATO, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34-2.ª em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discutir e deliberar sobre a alteração dos Estatutos.
- 2 — Debater as últimas medidas do Governo em relação às contrapropostas do CTV das associações dos patrões e conselho de gerência da Rodoviária Nacional.

QUE NENHUM DELEGADO FALTE E QUE CUMPA O CARGO PARA QUE FOI ELEITO!

Lisboa, 4 de Outubro de 1977.

A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

O PROBLEMA DA ALGOT

Inacção do Governo português
na hipótese de 1100 despedimentos

Agudiza-se a situação dos 1100 trabalhadores da Algot portuguesa (Póvoa do Varzim) que se encontram seriamente ameaçados de desemprego sem que o Governo tenha tomado qualquer posição, conforme foi denunciado, ontem em conferência de Imprensa efectuada no Sindicato do Vestuário do Porto.

«Até hoje apenas recebemos algumas evasivas afirmações de princípio», disseram os trabalhadores a propósito das tentativas feitas junto do MT e do MIT para que lhes dissessem que medidas estão a ser encetadas para salvaguarda dos postos de trabalho.

O conflito surgido há quatro meses encontra-se assim agravado, apesar das promessas feitas pela administração de que após o período de férias haveria encomendas. De facto, de acordo com o que foi afirmado, actualmente apenas há trabalho para 30 dias. Isto, apesar das «magníficas perspectivas» que alimentavam os srs. Joahnsen, pai e filho para o período pós-férias, pois segundo diziam, «a prospecção de novos mercados seguia de vento em popa».

Com o regresso de férias, porém, foi completa a falência do optimismo da administração, pois conforme noticiámos oportunamente, chegaram a ser ilegalmente suspensos 800 trabalhadores por falta de encomendas. Estes trabalhadores, como se sabe, só se-

riam readmitidos em fins de Setembro, com o aparecimento de uma encomenda por iniciativa do administrador de falência sr. Lundberg.

Entretanto, os srs. Joahnsen desappareceram deixando a empresa entregue a procuradores «que rapidamente passaram a pôr em prática uma política da mais pura representação de que é exemplo a tentativa de despedimento de 28 trabalhadores». Um dos procuradores «dr. Miranda Ribeiro» — disseram ainda na reunião — chegou a afirmar a um dirigente sindical:

«Eu odeio os trabalhadores pois tenho interesses de classe diferentes».

Acrescente-se que se deslo-

cou a Portugal o administrador de falência da Algot sueca, sr. Lundberg, que na passada terça-feira contactou com os trabalhadores. Das «novidades» trazidas foi feito aos jornalistas um resumo: até ao fim do corrente mês os srs. Joahnsen desligar-se-ão por completo da empresa. Em seguida será tentada a transacção, havendo desde já possíveis compradores que, no entanto, só estão interessados se for substancialmente reduzido o número de trabalhadores; apesar da Algot portuguesa ser altamente rentável, o grupo sueco Algot não ficará com a empresa; o Governo sueco não tem por enquanto qualquer responsabilidade no caso.

Por outro lado, o sr. Lund-

berg — afirmou-se aos jornalistas — referiu ainda a sua completa admiração pela total inacção do Governo português. «Não só o secretário de Estado da Indústria me disse que nada poderia fazer para resolver a questão, como, e quanto a si muito mais grave, não houve da parte do Governo português até hoje, qualquer contacto com o Governo sueco com vista à análise em comum da questão».

Por mais estranho que pareça, «a chave do problema da Algot portuguesa está na Suécia» — disseram-nos os trabalhadores que através dos organismos sindicais, estabeleceram já contacto com um representante dos sindicatos suecos na Comissão de Reestruturação da Algot. Aguarda-se a vinda daquele elemento a Portugal na próxima semana.

JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS
GNR abriu as portas
ao regresso do patrão

Uma força militarizada da GNR compareceu ontem na Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos para «reintegrar» o patrão, mas acabou por expulsar das instalações da empresa os trabalhadores que se encontram em greve, legalmente decretada pelas organizações sindicais.

O «regresso» do patrão, que «a devido tempo» se tinha ausentado para o Brasil, fez-se sem qualquer resistência por parte dos trabalhadores, mas foi apresentado um protesto por, conjuntamente ser facultada a entrada a ex-colaboradores da empresa, o que constitui mais um atropelo da Lei da Greve, que proíbe o acesso de elementos estranhos às empresas em greve. No entanto, o comandante da força (por desconhecido

mento da Lei da Greve ou obedecendo a ordens?) exigiu por seu turno que entrassem três dos ex-colaboradores. Aliás, o capitão da GNR tinha em seu poder uma lista elaborada pelo Ministério da Habitação e Urbanização, na qual figuravam entre outros, os nomes desses elementos que acompanhavam J. F. dos Santos.

Depois de ter «visitado» as instalações da empresa, o patrão e seus acompanhantes mandaram substituir a fechadura da porta principal das instalações.

Enquanto a greve prossegue na Joaquim Francisco dos Santos, os trabalhadores continuam a comparecer nos seus locais de trabalho, estando reunidos ao fim da manhã de hoje, em plenário, para análise da situação presente.

GREVE CONTINUA

Administração da Copam
recusou propostas

Em plenário de trabalhadores da Copam foi ontem decidido encarregar o Comité de Greve de estabelecer contactos a nível governamental, após ter sido verificada a impossibilidade de diálogo com o patrão recentemente regressado, depois de ter sido apresentado com a desintenção da empresa.

De facto, a posição de Carmo e Costa face às propos-

tas apresentadas pelos trabalhadores era completamente inaceitável. Assim, o patrão recusa sistematicamente todas as reivindicações apresentadas, desde a readmissão dos suspensos até à expulsão dos elementos admitidos já depois de iniciada a greve.

Torna-se curioso verificar que a administração da Copam reconhece no comunicado ontem distribuído, que houve atropelos à Lei da Greve, declarando «que não fará cessar quaisquer contratos de trabalho do pessoal ora admitido, por decisão unilateral, sem motivos de justa causa, e lamenta que tal proposta venha dos sindicatos dos trabalhadores».

Quatro
suspensões
na "Oliveira
e Ferreirinha"

A administração da empresa metalúrgica «Oliveira e Ferreirinha» do Porto, acaba de suspender 4 trabalhadores acusando-os de terem feito declarações «ofensivas e difamatórias» à gerência no órgão do Sindicato dos Metalúrgicos, «O Metalúrgico».

Os 4 trabalhadores — três delegados sindicais e um membro da CT — responderam já aos processos que lhes foram instaurados e que visam o seu despedimento, afirmando que as entrevistas prestadas a «O Metalúrgico» foram feitas em Fevereiro nas instalações do Sindicato, fora das horas de serviço e ao abrigo do direito de livre expressão consignado na Constituição.

Na entrevista, aqueles trabalhadores denunciaram as más condições de segurança e higiene existentes nas instalações fabris, afirmando que 60 a 70 por cento do pessoal está em risco de contrair a sílica.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Porto emitiu um comunicado distribuído entre os 1.100 trabalhadores no qual afirma que as suspensões se integram na actual repressão patronal que se verifica na empresa.

Entretanto, a maioria dos trabalhadores da empresa subscreveu já um abaixo-assinado de repúdio pela suspensão dos trabalhadores.

PARALISAÇÃO À VISTA

Plenário hoje nos TLP

Os trabalhadores dos TLP reúnem-se hoje em Lisboa, às 18 horas, na Cantina Norte (Rua Andrade Corvo), para debaterem a nova situação no que respeita à negociação do Acordo Colectivo de Trabalho, após os contactos havidos entre a Comissão Sindical Negociadora e a Comissão Administrativa da empresa.

A nova situação criada resul-

ta de algumas cedências por parte da administração dos TLP no que se refere a alguns pontos controvertidos das propostas apresentadas. A administração considera que essas cedências resultam do facto de terem considerado as disponibilidades da empresa e a equiparação com certos benefícios sociais dos CTT.

Entretanto, no último ple-

nário realizado em Lisboa os trabalhadores tinham aprovado uma proposta de paralisação parcial na próxima segunda-feira, no caso de não serem atendidas as suas pretensões em relação aos pontos controvertidos do ACT. Essa decisão poderá ser ratificada ou revista, na reunião marcada para hoje.



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP e a que se refere o processo 84257, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira de uma modificação da linha a 30 kV, n.º 107, entre os arcos n.ºs 66 e 75, com um aumento de 270 metros no comprimento, em Forte da Casa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pe'l'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/29 807, arquivo 14, para o estabelecimento na vila e concelho do Cantaxo, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 108, R-12 (antiga linha para o posto de transformação n.º 648-C, de «Inter» Agro Sociedade Internacional de Valorização Agrícola, Lda) entre os arcos n.ºs 2 e 5, com um aumento de 35 metros de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pe'l'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.

DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO
Direcção de Serviços de Emprego

CENTRO DE LISBOA

COMUNICADO A DESALOJADOS

Os desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa, que tenham levantado já as credenciais, deverão dirigir-se, de novo, à Rua Almirante Barroso, 15-B, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, nos dias e segundo a ordem a seguir indicada, válida para a letra do último apelido.

MÊS DE OUTUBRO	LETRA DO ÚLTIMO APELIDO
Dia 3	D e E (já inscritos)
Dia 4	F (já inscritos)
Dia 6	G
Dia 7	H, I, J e K
Dia 10	L
Dia 11	M
Dia 12	N
Dia 13	O até Perdigão inclusive
Dia 14	Restantes P e O
Dia 17	R
Dia 18	S até Silva inclusive
Dia 19	Restantes S e T
Dia 20	U, V, W, X, Y e Z
Dia 21	A até Alves inclusive
Dia 24	Restantes A e B
Dia 25	C até Coelho inclusive
Dia 26	Restantes C

NOTA: Os Desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa que se dirigiram a este Centro e a quem não foram entregues credenciais deverão aguardar convocação. Os Desalojados nestas condições serão convocados para o dia 27 e seguintes do corrente mês (Outubro).

«A originalidade do processo de Luís Caracol reside no facto de ser a primeira vez que os ofendidos se queixam e processam as chamadas «forças da ordem», após o 25 de Abril, na sequência de agressões que datam de 14 de Agosto de 1974, em que numa manifestação contra a guerra colonial a PSP disparou sobre o povo, matando Vitor Bernardes, crime que continua por punir. De 11 de Março de 1975, quando em Setúbal a PSP disparou contra a população matando um operário (José Manuel Lopes). Esse crime continua por averiguar. De 25 de Novembro do mesmo ano, quando foi morto na Estação da Amadora Joaquim Leal, com tiros disparados por elementos do Batalhão de Comandos. Esse crime continua por punir. De 1 de Janeiro de 1976, quando a GNR disparou contra o povo, causando quatro mortos e vários feridos, em Custóias, entre familiares e simpatizantes de militares que ali se encontravam detidos devido ao 25 de Novembro. Esse crime é tanto mais condenável, quando se sabe que as vítimas foram alvejadas pelas costas. De 20 de Janeiro de 1976, quando a PSP armada de G3 disparou contra o povo, na Baixa, durante a greve do Comércio em Lisboa, causando pelo menos um morto e diversos feridos. De 11 de Abril de 1976, em Beja, quando foi morto pela PSP, o operário Manuel Palmilha, pedreiro, que deixou sete filhos menores. Esse crime não foi averiguado. De Évora, durante a campanha eleitoral para a Presidência da Repúli-

ca, quando um guarda-costas do então candidato general Ramalho Eanes disparou sobre a população, causando um morto. Apesar de existirem provas materiais, esse crime continua igualmente impune», afirmou ao «DL» o advogado Rui Afonso, um dos promotores do processo movido pela família do jovem operário Luís Caracol, contra o ministro da Administração Interna, governador civil de Lisboa, Comandante-Geral da PSP, Comandante da Polícia de Intervenção e agentes daquela corporação que, na tarde do dia 13 de Julho, actuaram frente ao Tribunal Militar de Santa Clara.

Segundo Rui Afonso, o processo de Luís Caracol neste momento se encontra ainda na fase de Instrução, após a queixa ter sido já apresentada na Polícia Judiciária, é fundamentalmente um processo de opinião pública que tem a ver com o estado de direito e com a legalidade democrática, colocando em causa o problema da legitimidade do uso da força tal como tem vindo a ser aplicado nos últimos tempos, nomeadamente pela GNR e PSP, com a utilização de armamento de guerra e de determinados instrumentos de repressão, como é o caso de bastões eléctricos.

«O processo de Luís Caracol é bastante importante, podendo ser considerado como exemplar», refere Rui Afonso porque das provas testemunhais, fotográficas e materiais (incluindo as pontas de bastões deixadas no local da agressão) que se conseguiram reunir, irá permitir no seu desenrolar quais os limites da dita, entre aspas, legalidade democrática. Já que é sabido que a Constituição diz claramente quais os meios de polícia, ou seja as medidas de polícia, ou seja as medidas de que a polícia se pode servir, e as condições em que a Polícia deve ou pode agir. E não existe actualmente na lei, nem antes do 25 de Abril (na lei fascista), algo que preveja a utilização de armamento e as circunstâncias em que a PSP e a GNR o fazem neste momento. As suas acções não têm por isso cobertura le-

gal. E mesmo que a legislação fascista o permitisse temos de entender que essa legislação repressiva era legislação que nada tinha a ver com o Estado democrático, em que a legalidade democrática deve assentar nos princípios que enfermam a Constituição. Já não irei falar aqui de que a República portuguesa é um Estado democrático que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo, dentro da criação de condições para o exercício democrático do Poder pelas classes trabalhadoras. Isto é o que diz a Constituição. É pois claro que as leis que contivessem as medidas de polícia teriam de ter sempre em conta este problema de se saber quais eram os interesses das classes trabalhadoras que ditariam as medidas contra as outras classes que o não fossem. Mas já não cairemos nesta análise. Este problema da legalidade democrática da acção da Polícia, Polícia que tem por função constitucional defender a própria legalidade democrática e os direitos dos cidadãos, tem a ver com o que um pouco encapotadamente e nas costas da opinião pública se tem estado a fazer em termos de reestruturação e de organização das forças de repressão».

«DL»: A que tipo de restrições e a que forças se refere concretamente?

Rui Afonso: «Em Março de 1976 a Polícia de Intervenção era criada. Ora é sabido que a Polícia de Choque desapareceu pouco depois do 25 de Abril. No entanto, ela ressurgiu de facto com uma nova sigla subtraída aos olhos da opinião pública, através do decreto 277/76 que, a propósito das competências dos comandantes das forças de intervenção, define essas forças como um corpo especial de polícia, particularmente treinado para reprimir nas manifestações de rua e manifestações de massas. Por um lado, verificamos que a PSP criou um corpo especial de repressão e, por outro lado, reorganiza-se a Polícia de Informação, criando-se, portanto, uma nova polícia política, não já à maneira tucânica como foram criadas as polícias antecessoras da PIDE, e em que na sua origem estiveram os trauiteiros do tempo da Monarquia, mas desta vez sob a capa da informação, o SIR (Serviço de Informação da República), que no fundo vai permitir, vai dar meios para que se crie um corpo de repressão que execute, ao fim e ao cabo, todas as ordens que lhe possam ser transmitidas através do tratamento selectivo dos dados recolhidos. Também a PSP mandou recentemente elementos seus ao Brasil, para estagiarem com o CODI (Centro de Operações de Defesa Interna). CODI esse que por sua vez é treinado pela CIA, como é do conhecimento geral, mantendo pela violência fascista um regime ditatorial naquele país.

É preocupante que se vão buscar esses modelos, que se vão aprender com os fascistas modelos de repressão para aplicar num estado que se diz democrático. Perguntamos: aprender o quê? Porque para saber qual é a prática quotidiana do CODI brasileiro, basta ver o que é no fundo uma coisa como o Esquadrão da Morte.

RUI GOMES:
DAS AMEAÇAS DE MORTE ÀS TENTATIVAS DE AGRESSÃO NUMA CELA EM CAXIAS

A morte de Luís Caracol ocorreu precisamente no primeiro dia do julgamento do estudante Rui Gomes, quando a Polícia de Intervenção chegou sobre centenas de pessoas que pretendiam assistir à audiência, a decorrer numa das salas do Tribunal Militar de Santa Clara.

ADVOGADO DA FAMÍLIA DE LUÍS CARACOL A

Pela primeira vez quei processo contra "Forças da ordem"

Mesa-redonda conduzida por MANUEL GERALDO



Aspectos do início da carga das forças de Intervenção da PSP sobre os manifestantes, frente ao Tribunal Militar de Santa Clara

«DL»: Em que âmbito enquadra o Rui Gomes a morte do jovem operário Luís Augusto Caracol?

Rui Gomes: «Desde o primeiro momento que integrei esse assassinato no quadro de uma provocação bem montada, já que o aparato policial registado naquela tarde demonstra a evidência que aquilo não foi um acaso, constituindo já como que a ambientação psicológica, a nível da opinião pública, do que nos próximos meses se iria seguir, e que já se vem a sentir, nomeadamente no Alentejo e em algumas empresas agora desintervencionadas.

«DL»: Pensa que essa morte poderá ter influído na sentença que lhe foi aplicada?

Rui Gomes: «Parece-me que a morte de Luís Caracol não tem fundamentalmente nada a ver com a sentença, já que estou convicto de que ela já esta-

va ditada antes de se iniciar o julgamento. Era, aliás, essa a única maneira da Justiça Militar sair por um lado airoso, e por outro lado não sair totalmente derrotada aos olhos da opinião pública. Quanto à experiência recente do meu julgamento e a experiência recente da prisão durante dois anos de um antifascista julgo que é importante para se verificar que tipo de justiça, concretamente que tipo de Justiça Militar se aplica em Portugal, e qual o caminho que ela está a seguir neste momento. A dualidade de critérios que foi utilizada em relação aos pides e conspiradores fascistas, o terem-nos colocado em liberdade, e outras medidas em relação a um antifascista, demonstra, para já, que via é que eles irão seguir. De repressão e de limitação das liberdades para os lutadores

dessa mesma liberdade e por outro lado uma conivência e uma benevolência para com os conspiradores reacconários.

«DL»: O que sentiu como antifascista ao encontrar-se detido, sem culpa formada durante vinte e dois meses, num País em que o partido no poder se diz socialista?

Rui Gomes: «Sempre entendi a minha prisão no facto de apesar de haver em Portugal uma situação de regime democrático, sempre e cada vez mais as leis e a Constituição são amordaçadas no sentido de se lhes retirar todo o conteúdo e de mandar «às urtigas» todo o contexto progressista de que as mesmas enfermam. Foi nesse sentido que desde sempre interpretei a minha prisão e posterior sentença. No sentido de que a minha prisão sempre foi posto a avançar dessa ofensiva reacconária

E P A L



**EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA**

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE RADIOTELEFÓNICA

Faz-se público que no próximo dia 7 de Novembro de 1977, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 22, 1.º à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 4 de Novembro de 1977.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Avenida da Liberdade, 22, 2.º - Secretaria Técnica, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 3 de Outubro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

L AO "DL"

eixosos levantam rças da Ordem"

que passou a existir em Portugal sobretudo a partir do 25 de Novembro.

«DL»: Falou-se em provocações e ameaças que teria sofrido em Caxias por parte de alguns elementos fascistas que ali se encontravam detidos?

Rui Gomes: «Para além de ameaças de morte através de cartas que me chegaram sobretudo no período em que estava a ser julgado e na altura da greve da fome (género «vai morrer para longe para não empestares isto»), sofri várias provocações, incluindo tentativas de agressão, na noite da passagem de ano 1976/77, quando alguns elementos ligados à rede bombista, embriagados, e com a conivência do guarda (possivelmente também embriagado), tentaram abrir a porta da minha cela, chegando a atirar-me um frasco com um líquido que não me foi possível identificar».

RTP: FILMAR DE NOVO O PARA ARQUIVO

Com grande actividade desenvolvida durante os últimos meses em todo o processo e julgamento daquele estudante, a Comissão pela Libertação de Rui Gomes se deve igualmente o facto de neste momento a queixa sobre a morte de Luis Caracol se encontrar já na fase de instrução.

«DL»: Que lições puderam extrair da vossa acção ao longo de todo este processo?

Nuno Crato (Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes): «A cima de tudo podemos verificar que o nosso povo se pode unir e que com a sua unidade pode ter forças para derrotar a direita. É necessário é que essa unidade seja construída em torno de objectivos justos. Por isso se torna importante relembrar as lições do processo de Rui Gomes (grande unidade antifascista em comícios, manifestações, em fábricas e outros locais de trabalho), quando em breve iremos ter o julgamento de militares de Abril, simultaneamente com o julgamento de bombistas, pelo que a Justiça Militar irá estar outra vez em foco. Os julgamentos dos bombistas, previstos também para este mês, se o povo o deixar serão farsas como o foram o julgamentos dos pides. Aliás, a benevolência com que foram tratados os delinquentes a motinados em Custóias, enquanto se assiste ao afastamento de militares revolucionários como Rosa Coutinho, Xavier e Rodrigues Soares, faz prever o caminho que as autoridades pretendem seguir em relação aos bombistas. Também verificamos que por parte do Governo está a ser seguido um critério duplo. Por um lado em relação aos motins de Custóias, em relação à greve da TAP, é uma benevolência espantosa. Os amotinados de Custóias poderiam dar entrevistas, conferências de Imprensa na Rádio, sem uma única crítica. Ao passo que no caso de Rui Gomes,

foi uma equipa da TV à sua saída de Caxias, que filmou durante largos minutos, que gravou as suas declarações. Só que nada transpirou em nenhum dos telejornais. Será que voltámos ao tempo das filmagens para arquivo? Filmar as pessoas que lá estavam e fazer arquivo».

«DL»: Em que perspectivas integra a vossa actividade no levantamento do caso de Luis Caracol?

Nuno Crato: «Nós fizemos a análise dessa grande repressão desenvolvida na tarde de 13 de Julho e chegámos à conclusão de que ela constituía como que uma espécie de ensaio geral para futuras acções, o que realmente veio e está a acontecer. Outra conclusão que podemos tirar é que a acção das chamadas «forças da ordem» em Portugal (e é para isso que elas estão armadas) não é combater a criminalidade, porque todos sabem que ela aumenta todos os dias, que um qualquer Corréio se pode passear nas festas do CDS, e que a corrupção existe ao nível da própria Polícia (veja-se o caso de Mota Freitas) que tem sido tratado com a maior benevolência, protegido publicamente pelo próprio brigadeiro Pires Veloso. E mais recentemente o caso do major Rodrigues, acusado de ter assassinado a amante, que foi protegido, que pôde fugir. Quando existem pistas que apontam para a vítima ter sido assassinada por razões políticas, pois teria sido na sua casa que se efectuaram reuniões preparatórias das acções terroristas no Norte. As relações com o major Rodrigues teriam, entretanto, esfriado, pelo que a partir daí se tornou um elemento incómodo, um elemento que saberia demais e por isso foi eliminada. São assim estes alguns dos métodos utilizados por certos elementos ligados à Polícia».

«DL»: Quanto à Comissão de Luta qual será a sua função futura?

Nuno Crato: «De imediato, existe o caso de Luis Caracol e o nosso apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado, que, como é sabido, é um tribunal de opinião destinado a levantar o repúdio do nosso povo pelo julgamento-farsa dos pides e a fazer o julgamento efectivo da PIDE e das suas actividades criminosas. Para além da elaboração de um livro

sobre o processo Rui Gomes, onde irá ser referida a evolução do processo e as lições que nós consideramos essenciais, enunciando algumas fases importantes da campanha, comícios e o próprio desenrolar da greve da fome, volume cuja saída está prevista ainda para este mês».



Os intervenientes na mesa-redonda, da esquerda para a direita: Manuel Geraldo (pelo «DL»), Rui Afonso (advogado da família de Luis Caracol), Nuno Crato (Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes) e Rui Gomes



O prémio «PHOENICIA» foi estabelecido para distinguir, a nível internacional, empresas industriais e organizações que

através do seu próprio desenvolvimento industrial, tenham encorajado e promovido a colaboração entre os povos, nos campos da produção, da economia e da força do trabalho.

As CAVES ALIANÇA sentem natural



orgulho ao verem-se distinguidas com aquele troféu. O «PHOENICIA» International Trade Trophy, concedido pela

República de Malta, vem premiar o esforço que as Caves Aliança sempre fizeram por um desenvolvimento das relações comerciais entre países, conseguido através da qualidade dos seus produtos – única arma de que dispõem para competir no mercado.

CAVES ALIANÇA

ERVANARIA

SÓVIDA

Dirigida por:
SAOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS

Largo José Fontana-Bloco 1
PAREDE

ESPAÑA

Gutiérrez Mellado põe em causa preceitos do exército de Franco

O general Manuel Gutiérrez Mellado, vice-presidente do Governo e ministro da Defesa, enviou a todos os comandantes militares um documento onde são expostos os grandes princípios de base, técnicos e morais, do novo Exército espanhol na Espanha de hoje.

Este documento, cujas grandes linhas foram reveladas ontem pelo jornal «Informaciones» parece pôr em causa certos preceitos do Exército vindos do franquismo e da Guerra Civil. Os seus grandes princípios são: unidade, disciplina, apoliticismo, profissionalismo e uma certa aproximação para com a sociedade que «as Forças Armadas devem servir».

bem assim como um espírito de «concordia e de reconciliação» para resolver os problemas dos antigos combatentes do campo republicano.

Este importante documento de 15 páginas que é publicado numa altura em que a extrema-direita desencadeou uma dura campanha contra o general Gutiérrez Mellado, o único militar que faz parte do Governo e que nesta qualidade simboliza a caução das Forças Armadas na transformação democrática em curso, trata de todos os problemas do Exército moderno: revisão do Código de Justiça Militar, segurança social para os militares, recrutamento, direito de associação sindical para os civis.

Entretanto, a oposição espanhola aceitou o convite formulado por Adolfo Suárez para uma reunião nos próximos sábado e domingo durante a qual o presidente do Governo vai tentar negociar um programa urgente de Governo em que se comprometam todas as forças políticas do país.

O programa tratará de temas de carácter económico, político e social, em segundo lugar, legislativo. Os dirigentes dos diversos grupos parlamentares que comparecerão no Palácio de Moncloa (em número de três por grupo), manifestaram uma receptividade muito posi-

va ao convite de Suárez, e o pacto parece possível.

Inclusive o Partido Socialista Operário Espanhol, de quem se esperavam maiores reservas, chegou ontem a um acordo quanto à ordem do dia, durante uma reunião entre o vice-presidente para Assuntos Políticos, Fernando Abril Martorell e Enrique Mugica.

O pacto poderia ser de um ano ou durante o período constituinte.

Por outro lado, uma amnistia total será em breve uma realidade para Espanha, pois foi aprovado numa comissão das Cortes um texto único sobre as duas propostas de lei que se haviam apresentado.

O projecto de lei aprovado abarca na sua totalidade os delitos cometidos pela organização separatista basca ETA e pela Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (FRAP).

Não obstante, ficam excluídos de momento, pendentes da resolução dos respectivos juízes, os delitos cometidos pelo Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO) e outros acontecimentos como a chamada «chacina de Atocha», onde morreram assassinados quatro advogados comunistas.

Relativamente à amnistia militar, sabe-se que ficam amnis-

tiados no projecto de lei conjunto os delitos tanto dos militares da República Espanhola como dos pertencentes à União Militar Democrática (UMD).

Por fim, uma manifestação a favor de uma amnistia laboral e um protesto contra o desemprego reuniu ontem em Madrid mais de 200 mil pessoas. Convocada pelas centrais sindicais e partidos políticos de esquerda, a manifestação decorreu sem incidentes e dissolveu-se após cantar «A Internacional».

Novo impulso para a OTAS

Enquanto o semanário norte-americano «Newsweek» informou que a «Organização do Tratado do Atlântico Sul» poderia começar com um pacto entre a África do Sul e a Argentina, em Montevideo, círculos da amada uruguaia, dispõem-se a impulsionar a criação definitiva da «OTAS».

A «Newsweek» afirma no seu último número que o ditador argentino, Jorge Rafael Videla enviou no passado mês de Setembro um representante (Alfredo Ojeda) para discutir com o Governo de Pretória uma possível aliança do Atlântico Sul.

Esta aliança, que se basearia numa estreita «cooperação» de marinhas de guerra,

está destinada a «controlar as linhas de abastecimento dos países ocidentais, que passam pelo cabo da Boa Esperança e estreito de Magalhães».

Em Montevideo, a «invasão» das águas jurisdicionais do Cone Sul da América por barcos pesqueiros da União Soviética, japoneses e chineses foi o pretexto que provocou em círculos da amada uruguaia a reactivação do projecto da «OTAS».

O tema da «OTAS» será apresentado novamente no próximo mês pela Armada do Uruguai durante a operação «UNITAS» em que participam navios de guerra dos Estados Unidos, país que estimula, oficialmente, o projecto de uma «OTAN» no Atlântico Sul.

URSS

Aprovada nova Constituição

O Supremo Soviético aprovou hoje, transformando-a em lei, a nova Constituição do país.

A votação registou-se no fim de uma sessão especial de quatro dias na Assembleia Legislativa de 1500 membros.

O diplomata veterano Vasily Kuznetsov foi nomeado para o cargo recentemente criado de primeiro vice-presidente da URSS, no final da mesma sessão.

Kuznetsov tem 76 anos de idade e era primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Ocupará este cargo pela primeira vez na História da União Soviética.

No discurso de encerramento, Leonid Brejnev salientou que «o Comité Central do PCUS e o Presidium do Soviete Supremo da URSS consideram que há razões para comemorar no nosso país o dia da aprovação da nova Constituição da União Soviética como um dos maiores acontecimentos da vida do povo soviético. Por isso, submete-se ao vosso exame o projecto da lei declarando o dia 7 de Outubro como festa de todo o Povo... o dia da Constituição da URSS».

A Constituição entre hoje mesmo em vigor.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO-ORIENTE

Genebra é mais viável

A iniciativa norte-americana para reconvocar ainda este ano a Conferência de Paz no Médio Oriente está hoje a tornar-se mais viável, após o secretário de Estado, Cyrus Vance, concluir uma série de contactos separados com ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Síria e Jordânia.

«As coisas estão a andar», observou Ismail Fahmi, o chefe da diplomacia egípcia, que após conferenciarem ontem com Vance disse que o progresso estava a ser conseguido em todos os campos, incluindo em questões críticas da representação palestina na Conferência e sobre como tratar o problema palestino.

Vance avistouse já com o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros Abdel-Halim Khaddam, na ONU, e deveria encontrar-se hoje, às 15 e 30, com o titular jordano dessa pasta, Hassan Ibrahim.

John Trattner, informador do Departamento de Estado, revelou que Vance está a discutir com os ministros árabes algumas das ideias de um docu-

mento de trabalho, assinado pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, acerca das normas de procedimento da Conferência.

Não apresentará formalmente o documento aos Estados árabes até o gabinete israelita, que se deverá reunir em sessão na próxima terça-feira, ter decidido acerca da sua atitude, acrescentou Trattner.

Entretanto, cristãos direitos libaneses trocaram hoje fogo de artilharia e metralhadoras com forças palestinas e progressistas libaneses no Sul do Líbano, sendo esta a segunda violação em três dias do cessar-fogo na área.

Um repórter no Sul do Líbano informou que «várias pessoas foram atingidas», mas desconhece-se por enquanto o número exacto de vítimas do recontro, que durou cerca de cinco horas.

O repórter precisou que o tiroteio ocorreu esta manhã entre a aldeia de Rachaya Al-Foukhar, na posse da esquerda libanesa e dos palestinos, e posições direitistas em El Meri.

CONFERÊNCIA DO PARTIDO TRABALHISTA

Owen: "Cessar-fogo na Rodésia dentro de semanas"

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, dr. David Owen, manifestou a esperança de se iniciarem dentro de semanas as negociações de cessar-fogo na Rodésia.

Owen declarou a delegados da conferência anual do Partido Trabalhista: «Um Zimbábue livre em 1978 está ao nosso alcance».

O dr. Owen co-autor da iniciativa de paz anglo-americana, acrescentou: «Mantemo-

nos firmes na luta pela mudança, e será uma mudança pacífica».

Pouco depois de ele ter discursado, a conferência votou uma resolução pedindo ao Governo britânico que dê «paio material moral aos combatentes da liberdade no Zimbábue».

Contudo, o dr. Owen, que apelara no sentido de a diplomacia ser dada a oportunidade

de provocar a alteração na África Austral, afirmou à Reuter: «A política do Governo mantém-se sem alteração».

No seu discurso Owen disse ainda aos delegados: «Que não haja dúvidas sobre o nosso compromisso e a nossa decisão de conceder direitos aos rodésianos negros e brancos. Espero que possamos iniciar negociações de cessar-fogo dentro de semanas».

CONFERÊNCIA DE BELGRADO

Países socialistas atacados pelos Estados Unidos e França

A Conferência de Belgrado retomou os seus trabalhos hoje (sexta-feira) pouco depois das 9 TMG. Hoje é a última jornada dos discursos de abertura das 35 delegações.

O primeiro orador será o representante da Santa Sé. Seguir-se-ão os delegados da Hungria e da República Democrática Alemã.

Na parte da tarde, falará nomeadamente o chefe da delegação cipriota, que já afirmou ser seu intento responder às críticas feitas pelo delegado turco, após o discurso do representante da Grécia.

Estão igualmente incluídas no programa desta jornada a Bélgica, a Itália, a Dinamarca e a Irlanda.

A conferência parece ter arrostado bem o seu primeiro potencial quando a URSS evitou calmamente um primeiro ataque norte-americano por causa dos direitos humanos e prometeu cooperar com os Estados Unidos para que a reunião seja um êxito.

O principal delegado dos Estados Unidos, Arthur J. Goldberg, surpreendeu muitos dos 420 diplomatas de 35 Estados ao acusar ontem violentamente os países socialistas sobre questões humanitárias.

Embora não indicasse directamente qualquer país, Goldberg recitou uma lista de supostas violações já indicadas num relatório ao Congresso norte-americano, distribuído em Belgrado, sobre questões de direitos humanos na URSS e demais países socialistas europeus.

No seu discurso de 45 minutos, o antigo juiz-conselheiro

mencionou apenas de passagem outros problemas perante a conferência continuação da cimeira europeia de 1975, em Helsinquia, que elaborou um plano para se conseguir o desanuviamento no continente.

A omissão provocou uma censura do delegado soviético Yuli Vorontsov que afirmou que teria preferido ouvir mais sobre desarmamento e a situação militar na Europa. «Foi um discurso pouco equilibrado», observou.

Contudo, o representante soviético, que proferiu também um discurso descrito por Goldberg como prático e construtivo, notou não julgar que qualquer atmosfera de atrito tivesse sido introduzida.

As palavras de Goldberg trouxeram a questão dos direi-

tos humanos para a vanguarda das atenções, após três dias de discursos em que esse tema importante foi partilhado com o desarmamento e desanuviamento militar.

A questão de direitos humanos foi também levantada, a despeito de diferenças de opinião entre Paris e Washington, pelo delegado francês, que pediu a países comunistas para anuírem em cooperar a favor do desanuviamento ideológico.

O principal delegado britânico Lord Goronwy-Roberts, cujo discurso evitou alusões a direitos humanos, declarou, mais tarde, que todas as representações tratariam em detalhe de resultados conseguidos e de carências quando a conferência entrar em sessão secreta, na próxima semana.

"MAIS DESTRUTIVO E EFICAZ"

EUA tem novo míssil atómico

O Pentágono aprovou a fabricação em grande escala de um novo míssil intercontinental móvel que ficará oculto em túneis subterrâneos «para escapar às armas estratégicas soviéticas», informa a agência «EFE».

Fontes do Departamento de Defesa disseram que o projecto, cujo custo é calculado em cerca de 35 mil milhões de dólares, dotará os Estados Unidos com uma arma «consideravelmente mais destrutiva e eficaz» do que qualquer das actuais.

A construção será que receber a aprovação definitiva de

Carter, que esta semana anunciou ante a ONU o seu desejo de reduzir o arsenal atómico norte-americano «inclusive até em 50 por cento» se a União Soviética fizer o mesmo.

Se os planos do Pentágono forem levados adiante, representará uma nova barreira para as negociações entre os dois países para encontrar um novo acordo «SALT», sobre a limitação de armas estratégicas.

O míssil «M-X» permanecerá em túneis de 15 a 20 km de comprimento e se deslocará sobre trilhos para dificultar a pontaria dos mísseis intercontinentais da URSS.

É DIFERENTE

A actividade a que nos dedicamos, que se situa no campo da valorização sócio-económica (não se trata da venda de livros)

DIFERENTES TERÃO QUE SER OS COLABORADORES QUE PROCURAMOS:

— pessoas com algum tempo disponível, boa cultura geral, desejo de progredir ajudando os outros.

Se é o seu caso, responda-nos em carta manuscrita, indicando habilitações, profissão e idade, a este jornal ao n.º 1943.

Anabela Chaves na Eurovisão

A interpretação de Anabela Chaves do concerto para viola e orquestra de Bartók será hoje difundida pela Rádio e pela Televisão para toda a Europa, a partir do Victoria Hall em Genebra. Como se sabe, a violista portuguesa foi distinguida com o primeiro prémio pelo júri do Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra, entre trinta e dois candidatos, de diversos países, que se apresentaram na classe de viola. Neste concurso, que goza de grande prestígio e projecção, de há muitos anos, é a segunda vez que um executante deste instrumento é consagrado com a mais alta distinção e a primeira em que o júri decide atribuí-la por unanimidade.

Na primeira eliminatória os candidatos são ouvidos mas

não vistos pelo júri, pois tocam por detrás de uma cortina, mediante identificação através de um número tirado à sorte. Quando posteriormente, logo após a primeira votação, os membros do júri vieram a saber que o número 186 correspondia a uma jovem de 25 anos de idade não esconderam a sua surpresa. A crítica de Genebra assinalou, aliás, ainda antes de atribuídos os prémios, os méritos excepcionais de Anabela Chaves. Referindo-se ao recital em que foi acompanhada por Olga Prats (com quem a violista tem formado «duo»), um dos críticos classificava-a de «artista mais completa», enquanto outro atribua qualificativos às suas interpretações de Brahms, Hindemith e Enesco («maravilhoso», «extraordinário», «com a força que só os grandes artistas sabem imprimir») reservadas normalmente aos artistas consagrados, com uma brilhante carreira atrás de si. Na prova final, com orquestra, tocando precisamente o concerto para viola de Bartók, foi desde logo o próprio entusiasmo do público, num interminável coro de aplausos e de chamadas, que distinguiu claramente Anabela Chaves dos seus mais próximos concorrentes: o japonês Mazumi Tanamura e o francês Liviu Stanesu.

No fim das provas do concurso, que só terminará hoje oficialmente com a distribuição dos prémios, durante o concerto sinfónico de encerramento, choveram os convites para a artista portuguesa: oferta de lugares de viola-solista nas orquestras de Veneza, Londres e Zurique, convite para actuar como solista em diver-

sos países, designadamente na Bulgária.

Anabela Chaves terminou o Curso Superior de Viola em 1967, apenas com quinze anos de idade, sob orientação do prof. François Broos, cujo conselho não tem dispensado desde então. Trabalhou, em música de câmara, com Rudolf Baumgartner, Sandor Vegh e António Brosa. Foi entretanto distinguida com vários prémios: do Conservatório em 1969, «Guilhermina Suggia» em 1971 e 1972, do Concurso de Orense em 1974. No campo da música de câmara, tem desenvolvido intensa actividade com o Quarteto de Cordas de Lisboa — a que pertencem também, neste momento, Anibal Lima, Jorge Lé (violinos) e Kenneth Frazier (violoncelo) — com «Os Segréis de Lisboa» e com a pianista Olga Prats. Como concertista, tem-se apresentado também frequentemente, sobretudo tocando com orquestras portuguesas. São modelares as suas interpretações, entre outros, dos concertos de Bartók e de Lopes Graça, da Sinfonia Concertante de Mozart (que tocou com Gerardo Ribeiro e a Orquestra Gulbenkian e, mais tarde, num concerto memorável realizado em Abril último no S. Luiz, com Anibal Lima e a Orquestra Sinfónica Popular, na ocasião dirigida por Álvaro Salazar). Conforme já tem sido assinalado nas colunas do «DL», o que a caracteriza, para além da perfeição técnica e da «musicalidade», é a profundidade expressiva, reveladora da rica interioridade da artista.

Anabela Chaves foi violista da Orquestra Filarmonica de Lisboa e desempenha, nes-

se momento, idêntica função na Orquestra Gulbenkian. Conviém lembrar que, durante o fascismo (tinha então 17 anos de idade) foi vítima de um processo disciplinar por motivos políticos, contra ela movido pela Emissora Nacional (a cuja orquestra então pertencia). Na origem do processo esteve a espontânea exuberância manifestada pela jovem artista quando, durante um ensaio, foi anunciada a morte de Salazar:

Anabela Chaves reagiu, por impulso, tocando, na sua viola, e na presença do maestro e orquestra, a tradicional melodia do «parabéns a você...»

Anabela Chaves deslocou-se

a Genebra, para participar no Concurso, com bolsa da Secretaria de Estado da Cultura. Quanto à Fundação Gulbenkian, comportou-se até agora como uma zelosa entidade patronal, concedendo por muito favor à artista uma «licença sem vencimentos», durante a sua ausência no estrangeiro. Contacto que estabelecemos com a RTP não nos permitiu apurar se o concerto de Anabela Chaves, hoje, em Genebra, será retransmitido para Portugal em directo, parecendo certo, no entanto, que o virá a ser em diferido. Também a Radiodifusão Portuguesa fará oportunamente a transmissão do concerto.

CINEMA DE PARIS

Nureev contra Valentino

No Olimpo cinematográfico, tal como ele podia ser nos tempos do mudo, Rudolfo Valentino foi uma divindade única, ganhando bem ao seu concorrente Ramon Navarro e infinitamente distante de todos os mais «lovers» do écran, latinos ou não, que depois dele puderam vir e falar. Exactamente porque, falecido à beira da revolução do sonoro, Valentino não chegou a falar, limitando-se a olhar mesmo com um olho defeituoso que o livrou da guerra e lhe assegurou longos e paixões...

Ken Russel, realizador de paroxismo, deu vida ao herói dos anos 20, começando pela sua morte, para que a distância mágica melhor envolvesse o seu filme falso, brilhante, terrível e sórdido. E realismo no inquérito conduzido ao fundo de uma carreira que foi também uma vida, e um destino.

O falecimento de Valentino, Rudy para os americanos, provocou desordens, dramas e suicídios e ainda hoje, diz-se, o seu túmulo de Hollywood aparece misteriosamente florido por mãos amorosas. Uma vez exposto o seu cadáver ao histerismo da multidão feminina, perguntava-se, de entrevista em entrevista e de crueldade em crueldade, como vivera ele — aparecera, fizera car-

reira, amara e fora amado, invejado, odiado e desprezado.

O dançarino mundano e chulo para matar a fome de emigrante, o penoso comediante, o novo-rico ingénuo, e o amante falhado ou incapaz, como afirmavam as más-línguas da imprensa yankee, e o ídolo maior, apresentam-se sucessivamente no filme, como fenómeno sociológico único. E como retrato de um homem medíocre e gravemente infeliz.

Incarnando-o, outro Rudolfo célebre nos palcos de ballet, Nureev, sobrepõe tiques próprios aos da personagem, e ainda uma mais desgraçada mediocridade de actor — como que se responsabilizando pelo lado negativo do ídolo. Porque, para Ken Russel, o mais importante é pintar, em meia dúzia (ou duas, sobretudo) cenas atrozes, a reacção de uma América cruelíssima e brutal, ao sonho, mesmo banal e triste, que um «latin lover» trazia aos seus lares puritanos. E, prendendo-o entre a ralé viciosa de u na cadeia, ou demolindo-o num combate de boxe que o seu cavalheirismo publicitário provoca, o realizador serve-se de Rudolfo Valentino para recriar a terrível bestialidade da vida, americana e circunstanciada...

J.-A. FRANÇA

ADOCQUE
teatro

TRÊS MESES
DE GARGALHADAS

Ó CALINAS

CALA A BOCA!

Uma
Revista
de VIVER
a Rir !...

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476

TRINDADE-INATEL
TODAS
AS NOITES
O PÚBLICO
APLAUDE DE PÉ

O SANTO
INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES

2º MÊS
«UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL»
Carlos Porto - D. Lisboa

«A VER E REVER»
Fernando Midões - D. Popular

«EXCELENTE TEXTO E ENGENHAÇÃO»
M. Helena Serôdio - O Diário

«UM GRANDE DRAMATURGO
UM GRANDE ENGENHADOR
UMA GRANDE ACTRIZ»
F. Dacosta - A Luta

«CAPACIDADE CADA VEZ MAIS
ARROGADA E FINA»
R. Da Mesquita - A Capital

«GRANDE BELEZA PLÁSTICA»
D. G. - Extra

«A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTE»
Página Um

«DOIS MOTIVOS OBRIGATORIOS»
DIAS GOMES E CAMPOLIDE
Augusto Boal - Opção

Todas as noites às 21.30 • Domingo às
16 e às 21.30 • Segunda-feira Descanso

Grupo de Campolide

TEATRO
ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)

13 anos

CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELENA REIS

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

HOJE ESTREIA EM 2
SESSÕES

BILHETES A VENDA

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SABADOS: As 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: As 15.30 e 20.30



teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

Carimiro e Carolina
de
Odon von Horváth

4.º MÊS

Hoje às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

teatro
do bairro
alto

os comilões

APRESENTAM

A GUARDA
de
Beniamino Joppolo

«Excelente
encenação»
M. Rio de Carvalho
Expresso

TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira — descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO
PARA O SEU
FUTURO
LIBERDO PESADO
MOTO

Directores Técnicos de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel de Almeida, 11 - c/c - LISBOA
Telef. 572535 - 538712

ANTENA T.V.
SUPER-STAR

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa genérica rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM.

A COBRANÇA + 25000 (portes)

PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 292
8.1000, 12.5.5.7 PORTO

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45

Domingos e Feriados há
«matinées» às 16 horas

Descanso às 2.ª feiras

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta

Às 20.30 e 22.45 h

O SUCESSO DA
JUVENUDE
TEATRO MUSICAL
Ó DA GUARDA



ANABELA

(Nossa Senhora do Lixo)
OCTAVIO DE MATOS

Herman José

Natália de Sousa

Fernanda Borsatti

Júlio César

Vasco Rafael

Nina Flores, Lia Sara,
Vitor Norte, Eduardo Vil-
laverde, Hiss Amarante,
Ana Paula, João Luís,
Isabel Mota, Ana Maria

BALLET
ABC DANCERS



IRENE ISIDRO
8 MESES
EM
CENA
NO
TEATRO

LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES às 21.30
MATINÉES: DOMINGOS às 16 h.
às 2.ª FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE

José Vilhena

CALCINHAS
AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILCO
MARIA JOÃO
PAULA LÍMAO

80.000

ESPECTADORES
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS!

JULIE ANDREWS / DICK VAN DYKE

"Um festival de poesia e imaginação."

FERNANDO NAMORA



Walt Disney Productions

MARY POPPINS

com **DAVID TOMLINSON · GLYNIS JOHNS**

HERMIONE BADDELEY · DOTRICE · GARBER · LANCHESTER · TREACHER · OWEN · ED WYNN

Argumento de BILL WALSH · DON DAGRAZI · Co produtor BILL WALSH · Realização de ROBERT STEVENSON

TECHNICOLOR / PARA TODOS

A PARTIR DE HOJE

AS 14.00 HORAS AS 15.15 HORAS

Cine SALA **CALEIDOSCOPIO** **TIVOLI**

MICHEL PICCOLI · GERARD DEPARDEU · JANE BIRKIN · MARINA VLADY · CHARLES VANEL



Os barões da medicina

7 Morts sur Ordonnance

um filme de **JACQUES ROUFFIO · MICHEL AUCLAIR**

Eastmancolor / Não aconselhável a menores de 16 anos

A PARTIR DE HOJE

AS 21.30 **estúdio Apolo 70**

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
 Título original: Marcia Triunfal
 Realização: Marco Bellocchio (Itália-França-RFA)
 Argumento: M. Bellocchio e Sergio Bazzini
 Fotografia (technicolor): Franco di Giacomo
 Música: Nicola Piovani
 Montagem: Sergio Montanari
 Interpretação: Michele Placido (Paolo Passeri), Franco Nero (capitão Asciutto), Miou-Miou (Rosana Asciutto), Patrick Dewaere (tenente Ballo), etc.
 Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
 Cinema: Londres
 Classificação: Não acons. men. 18 anos
 Duração: 116 minutos

"A Marcha Triunfal" de Marco Bellocchio



A psicanálise «de bolso» como muleta universal num filme mistificador.

De que fala este filme? De um triângulo (ou melhor, um quadrilátero) amoroso no quadro da instituição militar, ou da instituição militar através de um seu fait-divers? Ou de tudo isso ao mesmo tempo?

Uma tal questão, abusiva como todas as que pretendem encerrar um filme num estrito, claro e limitado tema, é posta aqui como forma de tentar fazer despoletar uma outra que me parece fundamental: o que mostra (ou demonstra) este filme?

Construído com base na vulgaridade degradante do quotidiano de caserna, na tarefa de embrutecimento que qualquer código de cega obediência hierárquica leva a cabo, este *A Marcha Triunfal* inflecte, a meio caminho, para um quadro estritamente privado e particular, quer dizer, sai da instituição e penetra na esfera individual. E esse quadro privado é uma breve anedota de alcaça: o capitão é impotente, a mulher engana-o com um te-

nente, o soldado recruta é tornado espião pelo marido ciumento e logo seduzido pela mulher deste.

Quando se fala de uma instituição e se desce à esfera do indivíduo, este passa a ter um carácter exemplar dentro dessa instituição. É este um fenómeno vulgar na dramaturgia. Ora onde *A Marcha Triunfal* acaba por chegar é à estranha situação de dizer (voluntariamente ou não) que o comportamento fascista da instituição militar ancora na esfera privada de cada um dos seus membros oficiais e, como o filme mostra, em problemas de insatisfação ou impotência de ordem sexual. De novo a psicanálise «de bolso» a funcionar como muleta universal.

Nem por um momento se discute, se mostra, se analisa a função social do exército, a sua determinação enquanto mecanismo de poder (e um poder absoluto porque fundado na força das armas). Ao invés mostra-se abusivamente que, aparentemente, a desumaniza-

ção da caserna é fruto de problemas particulares e nem sequer típicos ou comprovadamente generalizados.

Ainda uma vez se procura reduzir o autoritarismo fascista a uma forma de tara. E, queiramos ou não, o fascismo não é uma aberração, é apenas a lógica de um sistema quando acochado ou em crise. Enquanto o não compreendermos não é possível combatê-lo eficazmente.

Na estrada do sangue e suor...
Corre e não olhes para trás!

LOUCA PERSEGUIÇÃO

—BIRDS OF PREY—



com **DAVID JANSSEN**

RALPH MEEKER / ELAYNE HEILWEIL

um filme de **WILLIAM GRAHAM**

Colorido

HOJE ESTREIA

As 21.30 **ROXY**

Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO DA COMUNA

Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

ÚLTIMOS DIAS

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.º A SÁBADO: 21h15

Definitivamente última semana

3.º MÊS

Academia Almadense

T. 2752127

ATIRA O BARRETE AO ARI

VIANA :: DULCE :: DORA

e pela 1.ª vez no género

ROGÉRIO PAULO

As 21 e 30... Domingos também às 16 horas

BILHETES NA ABEP

os Bonecreiros

Representam

Os Retratos de Júlio Maurício

De 4.ª a Domingo, às 21.30 h.

Sábado, também, às 16 horas

Rua António Maria Pais, 6-A

Moscavide — Telef. 251 50 07

Canal da Crítica

SÍTIO PARA FÉRIAS, JÁ EU TENHO

Nestas coisas de férias, e turismo, não há como programar a tempo e horas. Tudo em vantagem do bom andamento de serviços.

De maneira que, cá no meu pelouro, está resolvido: para o ano, já tenho destino marcado. Qual serra da Estrela, qual Costa Nova de Ilhavo, qual capapuça, manos! Para onde vou já eu sei e chama-se Colditz.

Aquilo é pitoresco, é saudável, é pitoresco. Vive-se por lá numa quase absoluta paz de espírito. Camaradagem franca, respeito uns pelos outros, e a mim, que sou um paz de alma, um banana, um plebeu, nado em Rua Direita (que não é propriamente coutada de palácios) e criado na guerrilha contra as pirâmides de Vista Alegre à caça de belindres de porcelana, a mim verão que até me vão chamar de gentleman para a esquerda gentleman para a direita e eu, percebem, cheio de cagança...

Depois, barato. E além de barato, romântico. Além de romântico, um permanente apelo à convergência, à compreen-

são. Os nazis não eram assim beras como diziam e os campos de concentração prova-se, com Colditz, que seriam estâncias de repouso, de relaxe, de acalmia psicológica. Ontem, até ficamos a saber que na União Soviética, é que sim, campos de concentração, pois.

Combinado, para o ano estou lá caldo. Ando a precisar de umas férias.

MEUS SENHORES: ANTIFASCISMO NÃO É ALIBI

Até pode acontecer que lá, por algum tempo, não veja a Televisão portuguesa. Está visto: os nazis não me parecem sádicos a tal ponto.

Não vendo televisão não vejo a triste figura do dr. Mário Soares. As duas grandes estrelas da Televisão são Mário Soares e Carter: não há telejornal nenhum sem a presença deles. Devem dar-se muito bem.

A questão assume foros de lavagem ao cérebro. A propósito de tudo e de nada, zás!, Soares para a frente. Olhem que nem escapámos ao seu discurso no jantar de Alentejo! Nem aí, onde não poderia invocar a sua categoria social.

Eu acho muita graça a certa gente. Caladinhos em geral que nem ratos, quanto aos ataques e aos avanços do fascismo, de quando em quando, explodem, em gritos da mais exaltada democracia. Antes de ontem, se não me engano, no cemitério, ouvi eu o dr. Soares, entre vários vivos, escandar um Viva o espírito de resistência antifascista!

Caso para perguntar: «Há sinceridade nisso?»

Recordemos os acontecimentos antipopulares, antidemocráticos e antipatrióticos impostos pelo Governo do dr. Soares na COPAM, na MUNDET, no Pão de Açúcar, etc., etc. Recordemos as leis antidemocráticas e anticonstitucionais encabeçadas pelo mesmo Governo. Recordemos o esfa-

Por MARIO CASTRIM

celamento da Reforma Agrária tentado pelo mesmo Governo e o aparelho repressivo utilizado.

Recordemos muitos outros factos e pergunte-se onde está o tal «espírito». Não quereria ele dizer espíritos? Não será um caso de almas do outro mundo?

Por que não se entretém ele a dar vivas ao Benfica e ao Sporting que sempre é coisa de menos compromisso?

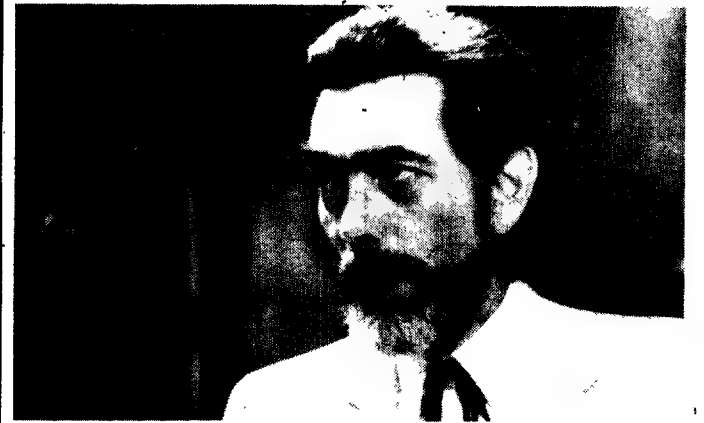
PROCESSOS ...

A reportagem de Telejornal foi à conferência de imprensa dos 19 membros dirigentes do Partido Socialista, descontentes com a política de recuperação capitalista desenvolvida pelo Governo PS.

Reportagem muda, claro. No fim ouviram um dos elementos da mesa que denunciou a linha direita do citado partido, considerando que tal política é uma política de traição de classe.

Continua na pág. 18

Hoje



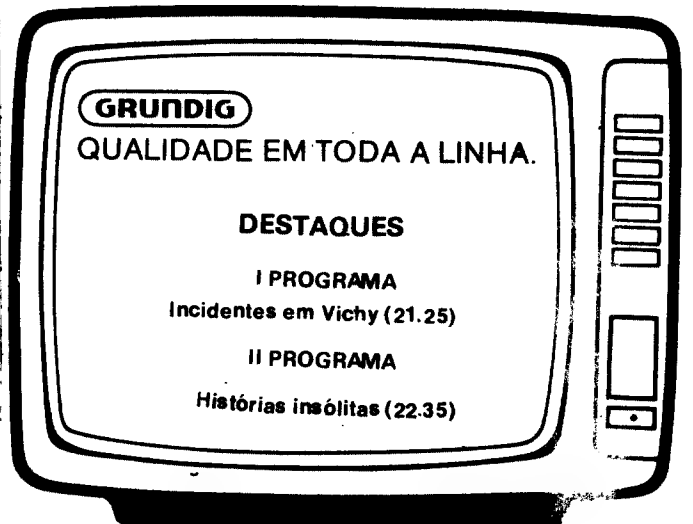
Incidente em Vichy

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal — 1ª edição
- 18.35 Cavalo em Casa — 1º episódio
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 Arte e Intervenção
- 20.00 Telejornal — 2ª edição
- 20.30 Gabriela — Baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado
- 21.20 Boletim Meteorológico
- 21.25 Incidente em Vichy — Autor: Arthur Miller. Adaptador: Maurice Kurtz. Cenografista: Jacques Van Nerom. Produtor: Etienne Samson para a RTB. Realizador: Jean Allaert. Intérpretes: André Dautel, Jacques Monseu, Frédéric Latin, Raoul de Manez, Jean-Claude Vernon, Marcel Jozé, Robert Lurkin, Leon Dony, Pierre Dermo, Raymond Peira, Sacha Pitoëff, Jean-Claude Landresse, Jean-Marie Deblin, Jean Tanga e Michel Durant.
- 23.05 Telejornal — 3ª edição.
- 23.20 Fecho.

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal — 2ª edição
- 21.30 Gabriela (Repetição)
- 22.10 Coro da Sé do Porto
- 22.35 Histórias Insólitas — Hoje, a obra «Partícula Brilhante», de Théodore Sturgeon. Adaptação e diálogos: Christian de Chalonge e Jean Curtelin. Intérpretes: Gert Froebe e Juliet Berto.
- 23.30 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 14.00 Abertura e Telejornal — 1ª edição; 14.15 Ida e volta; 14.45 O Povo e a música; 15.10 Os Melhores; 15.35 Animação; 16.05 Os Walton — «A Mentira»; 16.55 Telejornal — 2ª edição; 17.05 Jogos sem barreiras; 17.55 Magazine; 19.00 Reportagem do Exterior; 20.30 Telejornal — 3ª edição; 21.05 Boletim Meteorológico; 21.10 Variedades; Album da Feira; 22.35 Telejornal — 4ª edição; 22.40 Sábado especial com o filme de grande metragem «Krakatoa, a Leste de Java»; 00.55 Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela (repetição); 21.40 Telejornal; 22.05 A Estrada — Coruville de Maria Vargas; 23.10 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLINICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

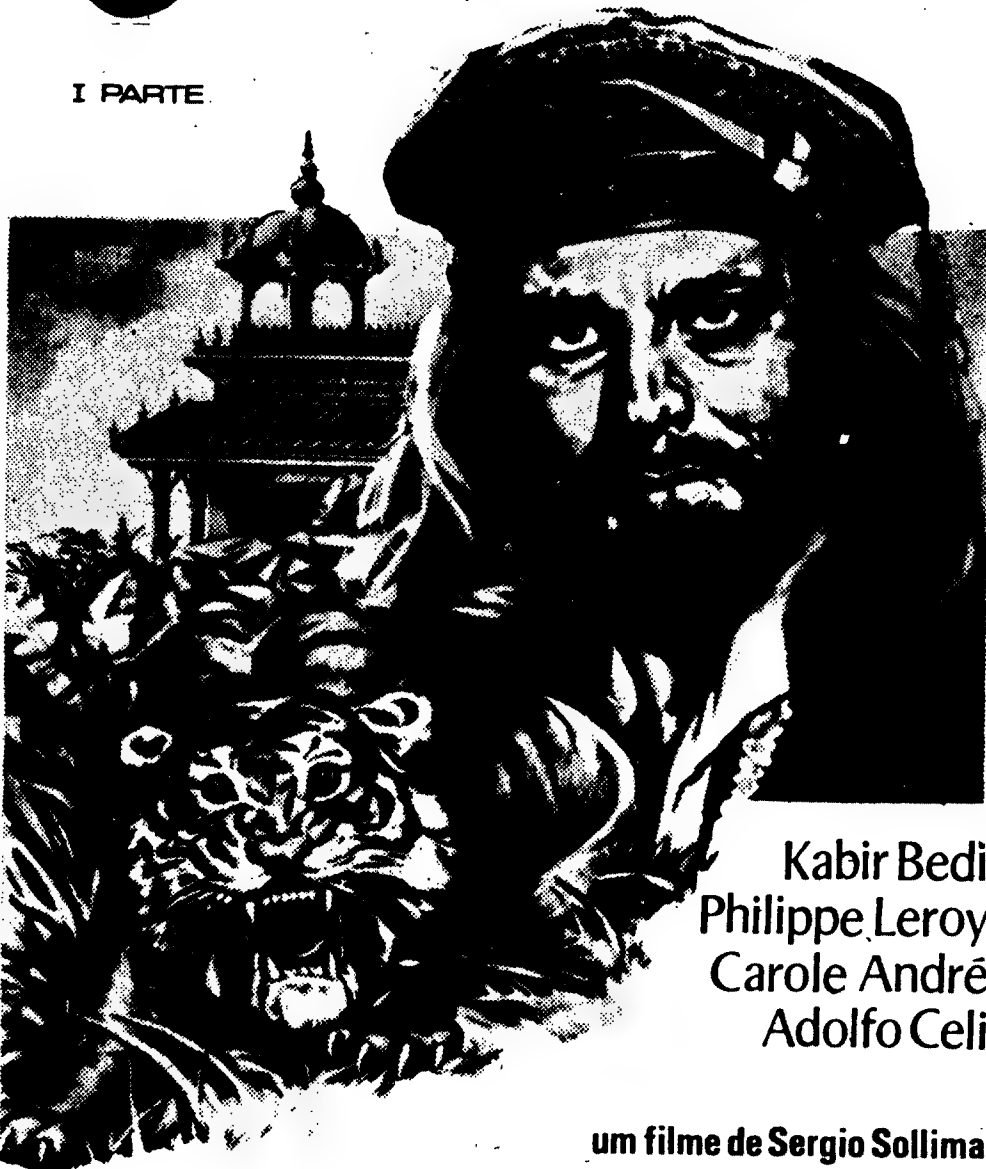
EDEN OXFORD CASCAIS ROMA ESTREIA HOJE

ÀS 21.30 H.

O GRANDE SUCESSO DA TV
agora no cinema

SANDOKAN

I PARTE



Kabir Bedi
Philippe Leroy
Carole André
Adolfo Celi

um filme de Sergio Sollima

EASTMANCOLOR

PARA TODOS IM 6 ANOS

DOPERFILME

A CAMINHO DA DINAMARCA

Um acompanhante para cada dois jogadores

A Dinamarca (que foi ontem derrotada pela Suécia: 0-1, em jogo de características particulares) prepara-se para receber a visita do grupo que foi possível rotular de «selecção nacional portuguesa». Um elenco que vai competir, ao princípio da tarde de domingo, pelo único resultado que nos interessa: uma vitória que, para além de valer o belo prémio individual de 20 contos, poderia dar certo alento para a viagem até à Polónia.

Confirmada a demissão de Rodrigues Dias (que fora desmentida extemporaneamente por um tri-semanário desportivo...) lá vai hoje, deabalada até Copenhaga, um conjunto excursionista que integra as seguintes figuras: os federativos César Grácio (secretário-geral), eng.º Abílio Rodrigues (coordenador do Comité Técnico) e Ribeiro Magalhães, o médico dr. Camacho Vieira, o massagista João Silva, o rou-

peiro Telmo, o treinador Juca, o preparador físico José Falcão e, como era essencial, alguns jogadores (Bento, Botelho, Murça, Humberto Coelho, Laranjeira, Inácio, Gabriel, José Mendes, Toni, Octávio, Alves, Rodolfo, Nenê, Jordão, Chalana e Manuel Fernandes). Numa síntese: um acompanhante para cada dois futebolistas. Bem vão as finanças portuguesas, que é como quem diz: da Federação da Alegria...

PASSAPORTE PARA ARGENTINA

A selecção de futebol do México, é a favorita para conseguir o «passaporte» para o Campeonato do Mundo de 1978 em representação da Zona Norte-Americana e das Caraíbas. Os jogos desta zona começam a disputar-se no sábado, com dois encontros marcados para a cidade de Monterrey: Guatemala-Surinam e Canadá-El Salvador. A sexta equi-

pa do grupo é a do Haiti que é considerada, juntamente com a do Canadá, o principal obstáculo para a qualificação do México. As cidades de Monterrey e a capital foram as escolhidas para a realização dos jogos desta zona de apuramento para o «Mundial-78».

E OS AFRICANOS?

Adiante, mas ainda ao «mundial»: a presença africana nos campeonatos do mundo de futebol é recente. A primeira participação verificou-se no «mundial» do México, em 1970.

Nessa prova, Marrocos foi o representante do continente africano, cabendo-lhe de enfrentar as selecções da República Federal da Alemanha, Peru e Bulgária, no grupo 4. Os marroquinos perderam os dois encontros iniciais (2-1 e 3-0) e empataram o último (1-1), pelo que não passaram dos oitavos de final.

Quatro anos depois, competição ao Zaire disputar o «mundial-74», efectuado em Munique (na Alemanha Federal). Incluiu no grupo 2, a selecção do Zaire perdeu todos os encontros que fez (2-0, 9-0, 3-0, frente respectivamente, à Escócia, Jugoslávia e Brasil).

Resumiu-se a estas breves resumos a participação africana nos «mundiais» de futebol. Agora, a poucos meses do «mundial-78», qual a situação das selecções africanas?

Neste momento, apenas o Egipto, Tunísia e Nigéria têm aspirações a um lugar na Ar-

gentina, tendo para o efeito de disputar um triangular para se apurar o vencedor. Para chegar a esta fase, o Egipto impôs-se, à Zâmbia (0-0 e 2-0), a Nigéria venceu a Costa do Marfim 4-0 e 2-2) e a Tunísia eliminou a Guiné-Conakri 0-1 e 3-1).

Observadores mais atentos do futebol africano, concedem favoritismo à Tunísia, dado que a selecção deste país bateu recentemente a de Marrocos (vencedora da «Taça das Nações Africanas») e a de Argélia.

Embora ainda se desconheça o modo como se desenvolverá o triangular, pensa-se que irá ser adoptado o sistema que vigorou em Cali (Colômbia), onde se qualificaram o Brasil e o Peru.

Qualquer que seja o vencedor deste torneio, a presença africana no campeonato do mundo de 1978 deve resumir-se a outra passagem fugaz, pois é improvável que alguma daquelas selecções consiga alcançar os quartos-de-final da competição.

PORTIMONENSE QUER REFORÇOS

O técnico José Augusto e o presidente portimonense Luís Sequeira encontram-se no Brasil, em busca de reforços para o clube algarvio.

ÁRBITROS DISTINGUIDOS

A UEFA escolheu mais dois árbitros portugueses para jo-



Toni, Lito, Botelho e Laranjeira estão de frente para a objectiva de António Capela, no último treino do «onze» que vai a Copenhaga

gos de responsabilidade: António Garrido no Liverpool-Dinamo de Dresden (Taça dos Campeões) e César Garrido no Lenz-Lázio (Taça UEFA).

APELO A LISBOA

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da

Câmara Municipal de Lisboa leva a efeito, até Novembro próximo, um torneio de futebol aberto a equipas de bairro e empresas da cidade. Inscrições e informações em R. Nunes Claro, 8 (Bairro Social do Arco do Cego, em Lisboa).

Ciclismo em ebulição

Joaquim Andrade (que, pela 2.ª vez na temporada, se encontra suspenso pelo Coimbrões) está dentro dos planos da turma do Águia/Clok, para a nova época.

Continua a noticiar-se como muito provável o patrocínio da «Marina» ao Sporting, assim voltaria à prática do ciclismo.

O Benfica numa encruzilhada: ou prosseguir (titubeantemente, sem apoio comercial) ou regressar a um patrocínio que possibilite fazer coisas. Entretanto, uma notícia: Firmo Bernardino (com uma lesão na coluna vertebral) continua impedido de pedalar.

Pouca sorte para o Almodovar, já a debater-se com graves problemas financeiros: a sua sede social ardeu, num incêndio ocorrido quando formação ciclista se encontrava envolvida na «Volta ao Algarve».

Luís Soares a caminho da total recuperação após o gravíssimo desastre sofrido a 11 de Junho de 1976, quando, no decorrer de uma prova, embateu numa motocicleta da GNR. Foi um desastre de efeitos tremendos: o representante do Ginásio taviense sofreu quatro fracturas da perna direita, duas no braço direito, e ainda por cima, um forte traumatismo craniano. Esteve seis meses internado num estabelecimento hospitalar de Lisboa, durante os quais sofreu quatro intervenções cirúrgicas.

O moço voltou agora ao trabalho como empregado de mesa em Vilamoura (restaurante da Aldeia do Mar). Mas, parece afastado de qualquer regresso ao ciclismo, em que era dos mais prometedores valores portugueses.

Caso singular de interesse pelo ciclismo: Afonso Henriques é (só) técnico massagista e condutor do carro de apoio normal do Bombardalense...

José Martins (que, no próximo dia 15, se consorcia em Portugal) está dado como certo na formação espanhola da «Tek», que já dispensou a Agostinho e Fernando Mendes.

Progride o ciclismo nacional: é provável a próxima apresentação de uma equipa patrocinada pela firma «Lençóis Sampedro», prevê-se (igualmente) que o Sporting de Braga (por impulso de Manuel Barbosa) tenha amadores de 1.ª na temporada futura e sabe-se já que o Ginásio de Távira (vivendo bastante do entusiasmo de Brito da Mana) vai retornar às altas andanças da pedalada.

Também a Coelima vai repensar a sua formação: há valores contactados por Casimiro Coelho Lima, e simultaneamente possibilidade de outros ciclistas serem dispensados.

Malveira sem Salazar

Ao anunciar o percurso em que teria lugar o recente «Circuito da Malveira», a Associação de Ciclismo do Sul que, pelos vistos, em matéria de roteiro das provas que organiza, anda bastante desactualizada.

Assim, a Rua Dr. Oliveira Salazar já se denomina Rua 25 de Abril. Por seu lado, o Largo Dr. Mário Madeira foi baptizado de Largo da Feira. Enfim: a Rua Heróis de Dadrá tem como sucessora a Rua 1.ª de Maio.

Fica feita a rectificação. Convinha, todavia, que a Associação de Ciclismo do Sul tomasse boa nota destas alterações, para não induzir erro nos Órgãos de Comunicação Social e, por reflexo, os leitores.

Pareceu-nos insólito terem persistido, nas designações toponímicas da Malveira, Distritos a evocarem nomes que deveriam estar já bem arredados da actualidade. E, isso o salientamos numa nota denominada «Malveira com Salazar» que, posteriormente, acabaria por merecer dos nossos leitores na simpática vila de Túlio Pereira uma rectifi-

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CARNES DOS DISTRITOS DE SETUBAL E SANTAREM

PRAÇA 1.ª DE MAIO, 20 — TELEF. 231 04 69
SEDE EM MONTIJO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 33 alínea a) para exercer o previsto na alínea d) do art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os Associados deste Sindicato em pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral a realizar no dia 15 do mês de Outubro pelas 15.30 horas, no salão do Centro Paroquial — Rua Serpa Pinto — MONTIJO

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e Aprovação de Alterações dos Estatutos (Artigos 1.º, 2.º e 73.º).
2. Apresentação das novas tabelas salariais para o novo Contrato de Trabalho e ainda sugestões que queiram apresentar.

Nota: É preciso trazer o cartão de sócio

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Eduardo de Almeida)

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6, DE 8/9 OUTUBRO, 77

Alvo Desportivo 11x 1x1
x1x 1x11; Auto-Rádio 212
xx1 1x2 1112; Boa Nova 111
x21 1x2 1111; A Comarca de
Arganil 11x 111 11x 1111;
Cavalcada do Ritmo 212 xxx
122 x11x; Clube do Ar 21x
12x 1x1 1111; O Diabo 11x
1x1 112 1x11; Rádio Totobola
111 121 1x2 x111; Notícias
do Sul 211 222 112 2xxx;
O Despertar 21x 1x1 1x2
1111; O Comércio de Leixões
x12 x21 122 x1x1; Correio
dos Açores 21x 221 1x2
11x1; Correio de Coimbra 111
111 1x2 1111; Correio do
Vouga 112 x21 11x 1111;
Diário de Coimbra 11x 111
1x2 x211; Diário de Lisboa
x12 2x1 1x2 x111; Diário do
Porto 212 1xx 11x xx11;
Ecos de Cacia 112 x21 111
x111; Estrela da Manhã x1x
1x2 112 1x11; Estúdio 64
x1x x11 1x2 1112; Eu Sei Tudo
111 111 111 111; Jornal
de Gaia xx2 121 122 111x;
Folha do Domingo 21x 121

1x1 x111; Gazeta das Caldas
112 x21 1xx 1111; Jornal
da Beira x12 22x 1x2 x111;
O Jornal de Felgueiras 211
x21 1x2 1111; Jornal do Fundão
212 x21 112 121x; O
Jornal da Lixa x12 x21 12x
1111; Jornal de Santo Tirso
211 111 1x2 1121; Jornal de
Sintra 112 121 122 x111;
Notícias de Viseu 212 x11
1x2 1111; Linhas de Elvas
212 121 111 11x1; Litoral
212 111 1x2 111x; Manchete
Desportiva 112 121 112
1111; Maria da Fonte 112
121 11x 1111; Mundo Despor-
tivo 212 111 112 x111; O
Norte Desportivo x1x xx1 11x
1111; Notícias de Chaves
x1x 1xx 1xx 111x; Notícias de
Évora x1x 121 1xx 1111;
Notícias de Felgueiras 112
x21 11x 1111; Notícias de Gu-
veia x12 21x 112 1111;
Notícias de Guimarães x11
x11 121 11x1; Penalti 112
122 112 1x11; Placard Despor-
tivo 21x 22x 112 xxx1;

Póvoa de Lanhoso 211 1x1
1x2 1111; O Primeiro de Janeiro
212 x21 11x 1111; Programa
Sem Nome x12 12x 1x2
12x1; Quadrante Desportivo
x12 222 122 1111; Quadrante
Norte 111 121 112 1211;
Rádio Alvo 11x 211 112 1111;
Panorama x1x 1x1 112 1x1x;
Rádio Placard 111 111 111
1111; Rádio Sports 111 1xx
112 1211; Reconquista x12
221 112 1111; Renovação
112 12x 112 1111; Repórter
do Dia 21x 111 1x1 11x1;
Resenha Desportiva 112 122
11x 1111; Encontro Musical
21x 121 1x2 x111; Ritmo e A-
mizade 2x2 11x 122 x111; Di-
mensão 3 212 x2x 122 11xx;
Primeiro Andamento 112
221 1x2 12x1; RDP-Desporto
21x 1x1 112 x111; A Voz
das Beiras 112 22x 1xx
1211; A Voz do Domingo
2xx 11x 112 1111; Voz de La-
mego 211 1x1 1x2 1111; A
Voz de Palmela 121 x11 122
x11x; Jornal da Graça x1x

x2x 112 1111; Jornal de
Notícias 212 12x 122 x111;
Boletim Desportivo xxx 2x1
x2x x111; Miscelânea Musi-

cal 2x1 x11 112 2xxx; Montra
do Exito 211 111 111 1111;
Música e Desporto 211 12x
11x 1x11; Programa da Ma-

nhã 2x1 xx2 211 x211; Só Rá-
dio 211 11x 221 1x21; A Voz
dos Ridículos 1x2 xx2 1xx
1x11

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1.º DINAMARCA - PORTUGAL	26	18	31	4	3	5
2.º UNIAO LAMAS - OLIVEIRENSE	68	6	1	10	1	1
3.º MONDENSE - PAÇOS BRANDAO	18	23	34	3	4	5
4.º TONDELA - CARTAXO	41	22	12	6	4	2
5.º CAMPOMAIORENSE - L.º ÉVORA	19	19	37	3	3	6
6.º ALCOCHETENSE - U.º MONTEMOR	50	18	7	8	3	1
7.º VASCO DA GAMA - ORIENTAL	70	2	3	10	1	1
8.º BURGOS - ATLÉTICO DE BILBAU	35	27	13	6	4	2
9.º GIJÓN - REAL MADRID	10	17	48	2	3	7
10.º ELCHE - ESPANOL	54	19	2	8	3	1
11.º VALENCIA - SANHOLANCA	54	13	8	9	2	1
12.º REAL SOCIEDADE - LAS PALMAS	62	11	2	9	2	1
13.º BÉTIS - HÉRCULES	63	10	2	9	2	1

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa:

A "chave" lógica será:
212 121 112 1111

III MEIA-MARATONA INTERNACIONAL DA NAZARÉ

Mil concorrentes para 21 km

Cerca de mil atletas (populares, juniores, seniores, veteranos e senhoras) estão já inscritos (alguns deverão confirmar nos próximos dias a sua participação) para a III Meia-Maratona Internacional da Nazaré, que deverá decorrer, a partir das 11 horas do dia 20 de Novembro, naquela vila do litoral, com arranque do largo principal, passagem pela marginal e, depois, antes do retorno à vila, uma «escapada» até Famalicão. Vinte e um quilómetros a percorrer. A prova é organizada, como as anteriores, pelo Clube Stella Maris da Nazaré e conta com o patrocínio da Varig e da revista suíça, especializada em questões de atletismo, «Spiridon», e o apoio da delegação da DGD de Leiria, comissão Municipal de Turismo da Nazaré e, entre outros, Museu «Joaquim Manso».

Norteadas pela prática «corrida para todos», a Meia-Maratona Internacional da Nazaré reunirá, para além de centenas de populares, atletas de renome no campo do atletismo internacional, como é o caso do alemão Detlef Uhlemann, terceiro classificado no último Cross das Nações em Dusseldorf, atrás do belga Schoots e do português Carlos Lopes. Prováveis são ainda as presenças de Francis Fépeau, que com 53 anos foi primeiro na Maratona de Paris deste ano (tempo de 2 h 46,10 m), da francesa Faur-Rio, igualmente primeira na categoria feminina na mesma prova, e da italiana Cristina Tomasini, de 18 anos, que é campeã do seu país dos 3000 metros. A nível nacional estarão presentes também, para além de grande número de populares, os melhores atletas federados, tanto no sector masculino como no feminino (alguns nomes:

Hélder de Jesus, que venceu a prova, em homens, o ano passado, Anacleto Pinto, Aldegalega, Riscado, Paiva, Renato Graça, Rita Borralho, Isolina Pinhel, Cidário Caetano e Tavares da Silva, entre outros).

Sobre a repercussão que a prova atingiu a nível internacional, a organização anunciou a presença de praticantes de quase todos os países da Europa Ocidental, estando nomeadamente previstos voos «charter» de Zurique, Genebra, Paris e Bruxelas, e excursões de autocarro vindas de Toulouse e da Bretanha, dentre outros locais, que até à Nazaré transportarão participantes e acompanhantes.

Dependendo sobretudo, do patrocínio de uma companhia brasileira de aviação (Varig), custará para cima de 350 contos. Para cobertura das despesas contribuirão a população e as entidades oficiais. No decurso do informal encontro com a imprensa a organização vincou bem que o seu objectivo fundamental (para além da propaganda turística à vila) é «ter gente a correr na Nazaré». Em 1975 estiveram presentes cerca de 170 atletas, número que duplicou em 1976. Nestes dois anos a Federação Portuguesa de Atletismo recomendou a não participação na prova aos atletas federados, por esta se efectuar durante a época do desfo, o que vai contra os seus regulamentos. Todavia, como foi sublinha-

do pelos organizadores, verifica-se este ano «uma abertura à compreensão da prova» e «tudo leva a crer que a Meia-Maratona Internacional da Nazaré será reconhecida na próxima época».

As inscrições para a prova encerram no dia 13 desse mês. Como manifestação paralela, vai ser organizado um concurso de fotografia aberto a profissionais e amadores, tendo como temas a Meia-Maratona e a Nazaré. A entrega dos trabalhos finda a 31 de Dezembro, pertencendo a iniciativa ao Museu «Joaquim Manso» (o fundador deste Jornal), que os representantes dos órgãos da Comunicação Social ontem visitaram demoradamente, depois de passarem pelas caves-adeegas de Santos e Filhos e a após uma caldeirada confeccionada pelo «Pai Adão» e os seus mosqueteiros na cantina da Escola Primária da vila.

NATAÇÃO: RECORDE

O italiano Marcello Guarducci estabeleceu um novo recorde europeu de natação, na prova dos 100 metros livres, ao conseguir o tempo de 51,25 segundos (durante um torneio realizado em Chiavari). O anterior recorde pertencia a Peter Nocke, da República Democrática Alemã, com 51,31 segundos, marca obtida durante os Jogos Olímpicos de Montreal.

Ministros reuniram e falaram
Despolitizar o Desporto

Os ministros dos Desportos dos países do Conselho da Europa que participaram, segunda e terça-feira, à porta fechada, na Fundação Calouste Gulbenkian, decidiram combater a politização do Desporto, de harmonia, aliás, com o comunicado que nesse sentido divulgaram após a conclusão dos trabalhos. Recorde-se, a propósito, que «Lord» Killanin presidiu à primeira sessão, na qual também esteve presente o dr. Sotomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica do Governo Constitucional, ao lado do secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa.

«Diminuir e combater a influência da política no Desporto, ou despolitizar este, foi o tema (e uma das principais afirmações) do secretário de Estado português, no decorrer de uma conferência de imprensa após o final da reunião. Ainda em congruência com as decisões tomadas, e numa outra reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, «Lord» Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, preconizou a mesma prática, sublinhando, até,

a similitude entre os seus pontos de vista e os do Conselho da Europa, naquela e noutras matérias.

Os ministros que estiveram em Lisboa durante os dois primeiros dias da semana que ainda decorre, voltarão a encontrar-se em Londres, também com (e na) presença de Killanin, após «afiares» as suas ideias, em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, em Estraburgo, por ocasião da segunda sessão do Comité da UNESCO para a Educação Física e Desportos.

Outro dos pontos afluídos (e debatidos) na reunião da Calouste Gulbenkian reportou-se às transferências de atletas, tendo os ministros propugnado, em princípio na sequência da transformação operada na Inglaterra, a liberalização das mesmas quando a nível profissional. A atribuição ao Comité dos Desportos de uma estrutura permanente na orgânica do Conselho da Europa e a possibilidade de, no primeiro, terem assento, todos os ministros dos Desportos juntamente com os seus consultores governamentais ou não, foi outra das questões discutidas.

Para o táxi BF-40-57

Uma noite destas, um jornalista do «Diário de Lisboa» pegou um táxi no aeroporto da Portela e seguiu para casa, em Oeiras. Horas depois, dava pela falta de uma carteira com documentos pessoais que lhe faziam grande falta (desde a identificação e «crachê» sindical, até ao cartão de Imprensa internacional).

Moveu céu e terra, debatendo-se ante um dilema: ter perdido a carteira na rua ou tê-la deixado caída no chão do veículo.

Teve sorte: aconteceu-lhe o melhor e, uma dúzia de horas depois, o condutor do táxi BF-40-57 tinha a gentileza de entregar, na portaria deste jornal, a documentação que encontrara no veículo que conduzia.

Ficámos sem saber o nome do honesto profissional do volante, que é espelho magnífico de uma classe que merece o maior respeito. Mas, de qualquer modo, aqui fica o obrigado e a amizade do

NEVES DE SOUSA

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

É vedado fumar nos recintos desportivos fechados. Embora não se acredite que alguém possa contestar esta medida (recentemente legislada) é forçoso fazer o público utente desses recintos compreender da importante e imperiosa necessidade da sua adopção, em Portugal, pois está em jogo a saúde dos atletas que praticam, desporto em recintos fechados. Em curso: uma campanha da DGD que merece a mais ampla divulgação

NO CACO E NO LISBOA E ORIENTAL
Andebol alarga o seu domínio

Para a época andebolística que começa agora a dar os primeiros passos, diversos clubes populares procuraram o melhor apetrechamento. Casos do Sport Lisboa e Oriental e do Clube Atlético de Campo de Ourique.

No Sport Lisboa e Oriental, o corpo técnico é formado por João Donato, Francisco Marques e Eduardo Branco. A turma de seniores masculinos, que representou o emblema da Rua Particular na última temporada, prossegue intacta, tendo ainda recebido reforços: Amílcar Nogueira (ex-Queluz), Vitor Galvão e Rogério Santos (ex-Benfica), Carlos Jôia (ex-Sangalhos), Armindo Costa (que estava no Ginásio Figueirense), Victor Cantinho (antigo elemento do Faro e Benfica) José Barbosa (ex-Malhangalense) e Vitor Mendes (que defendia as cores do CIF).

Por seu lado, no CACO a di-

recção do departamento de andebol está confiada a Fernando Ribeiro, que trabalha em ligação com outros sectionistas. Maria de Lurdes, Jaime Duarte, Vitor Ribeiro, Mário Rui, João Matos, José Antunes e Júlio Almeida. O elenco técnico inclui os profes. Saraiva Tomaz e Madeira, além de Joaquim Lemos, Francisco Andrade e Mário Rui.

Dêz a 12 equipas vão estar em competição, dentro dos escalões de seniores, juniores, juvenis, iniciados e infantis. Simultaneamente, está a preparar-se uma vasta campanha de massificação através de todo o bairro de Campo de Ourique, com colóquios em escolas, torneios na via pública e outras formas de captação de novos valores, ao mesmo tempo que o CACO abre as portas a todos os praticantes de idade superior a 9 anos, que o queiram representar.

COMO VÃO AS COISAS

ATLETISMO
«VERDE» FALA

Telefonema, esta manhã, na nossa redacção, confirmava (pela boca de Eulália Mendes) que a secção de Atletismo do Sporting dava esta noite (21 e 30) uma Conferência de Imprensa no Estádio de Alvalade.

DIVULGAR O
XADREZ

A Associação Euterpe Alhandrense empenhada na divulgação do xadrez, realiza amanhã pelas 16 horas, na sua sede (Largo Serpa Pinto em Alhandra) um torneio de parti-

das semirrápidas, que tem a colaboração dos Núcleos do Mague, da Juventude Desportiva Alhandrense, da Euterpe, e do Grupo Scalipus, de Setúbal.

RÂGUEBI BATIDO

A selecção nacional de esperanças râguebistas foi de passeio até à Roménia: perante um bloco local, foi vencida por números que não iludem (4-32).

«LEÕES» QUEREM
AVANÇAR

O técnico norte-americano Arthur Duran é o sucessor de Mário Albuquerque como res-

ponsável pelo basquetebol sportinguista. Tem mais de 20 anos de prática, desde que obteve diploma no Long Beach City College. Já treinou turmas do Brasil, Equador e Bolívia.

ADIADO
MOTOCROSS
DO ESTORIL

Por razões de ordem técnica e outras foi adiada, para data a designar, a prova de motocross marcada para este fim de semana no Autódromo do Estoril.

SETÚBAL

"O Independente"
faz 17 anos

Festa, em Setúbal, para comemorar o 17.º aniversário do Grupo Desportivo «O Independente», com um vasto programa que se estende até 16 do corrente.

A manhã, tem lugar uma tarde futebolística, com os jogos Galitos-Independentes («velhas glórias») e Independente-Galitos (entre direcções), seguindo-se o início de torneios de damas, xadrez e bilhar, intersócios. Domingo, às 9 horas, com a presença de Carlos Lopes, haverá atletismo nas ruas da Quinta da Lomba. Às 15 horas, tarde infantil (teatro, música, palhaços e filmes). E, às 21 horas, teatro com o grupo barreirense «Os Brotas».

Na segunda-feira, iniciam-se os torneios de sueca e ténis de mesa, intersócios. Na terça-feira, é projectado um filme alusivo aos Jogos Olímpicos desenrolados em Montreal. No dia seguinte, efectua-se uma sessão solene, falando José Bastos sobre a vida clubista de «O Independente». Na quinta-feira, colóquio sobre desporto, com a participação dos treinadores de futebol Joaquim Meirim e António Medeiros, lado a lado com o prof. Mário Moniz Pereira (responsável técnico pelo atletismo nacional) e com o atleta olímpico José Carvalho. Sexta-feira será a altura de uma demonstração de ténis de mesa, por atletas de 1.º plano na modalidade. Sábado, 15 (finais de torneios intersócios, variedades e fados) e domingo, dia 16 (baile e distribuição de prémios) a encerrar o ciclo de festividades.

PUB.

Ministério das Obras Públicas

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HIDRICOS
E DO SANEAMENTO BASICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS
HIDRAULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA COVA DA BEIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE CONSTRUÇÃO DAS ESTRADAS DE ACESSO AS BARRAGENS
DA CAPINHA E DA MEIMOA

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima anunciada.

Propostas admissíveis	Preço base	Caução provisória
A — Estrada de acesso à barragem da Capinha	3 315 000\$00	83 000\$00
B — Estrada de acesso à barragem da Meimoa	11 500 000\$00	287 500\$00
C — Estradas de acesso às barragens da Capinha e da Meimoa	14 815 000\$00	370 500\$00

Alvarás exigidos:

— IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 15 de Novembro de 1977.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 16 de Novembro de 1977 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 1 de Outubro de 1977.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

Abertura do ano do Colégio Militar

Sob a presidência do chefe do Estado-Maior do Exército, General Rocha Vieira, realizou-se amanhã as tradicionais cerimónias de abertura solene do ano lectivo e de recepção aos novos alunos. A sessão terá início às 10 horas com o desfile da guarda de honra, após o que, no claustro, às 10

e 30, se procederá à recepção dos novos alunos perante a formação do Batalhão Colegial. Às 11 e 15, no edifício do Ginásio, o general director proferirá uma alocução, procedendo-se depois à distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

EXAMES DE ACESSO AO SUPERIOR

Menos alunos aprovados que os permitidos pelo "numerus clausus"

Apenas 6720 dos 16 mil alunos que prestaram provas de exame de admissão às Universidades obtiveram aprovação, o que representa uma percentagem de reprovados da ordem dos 58 por cento. Este número assume proporções alarmantes pelo que significa de impreparação e mau funcionamento dos cursos complementares, com as deficiências que todos os anos se observam na colocação dos professores, tardia e assimétrica (a maior parte dos professores efectivos permanecem nos três grandes centros urbanos do País) e ainda por questões que passam pela ausência de uma Faculdade de Pedagogia ou uma mais

correcta preparação do corpo docente.

A percentagem de reprovados seria ainda maior se não fora um despacho do MEIC que entretanto estabelecia como condições mínimas para aprovação, uma nota positiva em Língua Portuguesa e a soma de 16 valores no conjunto de duas disciplinas nucleares, desde que não seja inferior a seis a classificação em qualquer delas.

Registe-se que o número de aprovações nestes exames de acesso é mesmo inferior às máximas abrangidas pela portaria do "numerus clausus" que permite a entrada na Uni-



versidade a cerca de 13 mil estudantes.

Entretanto, é já superior a três mil o número de inscritos para a época especial de exames de admissão à Universidade, marcados para o mês de Outubro.

PROFESSORES REPUDIAM DESPACHO MINISTERIAL

Representantes de 35 conselhos directivos do Ensino Preparatório e Secundário dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, reunidos ontem na Escola Manuel da Maia, repudiaram o despacho 116/77 de 30 de Setembro, exigindo a sua revogação.

Considerado como fruto da "manobra intimidatória" do MEIC com vista a "iludir a opinião pública sobre as causas do atraso no início do ano lectivo", os representantes dos conselhos directivos encarregaram o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa de fazer a desmontagem do referido despacho o qual responsabilizam «pelos inconvenientes no início do ano lectivo por não dotação dos professores».

Foi decidido ainda que em todas as escolas seja dado um esclarecimento aos pais e encarregados de educação sobre os factos que originam o atraso na abertura do ano escolar. É convicção daqueles professores que a abertura do ano lectivo não se poderá verificar no próximo dia 10.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Parceira que, em tal caso, importava sobretudo permitir ao entrevistado a exposição completa do seu ponto de vista. Em lugar daquela meia dúzia de palavras, as palavras suficientes para que ficasse tudo, esclarecido face aos milhões de portugueses e aos milhares dos (ainda) filiados no Partido Socialista.

Telejornal não entendeu assim. E que faz? Vai antes saber o que pensa do caso... Marcelo Curto...

O facto não é vulgar no Telejornal, em circunstâncias semelhantes. Várias são as situações em que, inclusivamente, o direito de esclarecimento é pura e simplesmente recusado ou ignorado. Barreto pode atacar sem ser atacado. Seneca pode mentir sem ser desmentido, a FEPU pode ser lindamente prejudicada em tempos de eleição sem obter o direito de resposta.

A preocupação "informativa" do Telejornal funciona unicamente quando ataca o PS ou algum elemento do Governo. A isto há quem chame, na Televisão, "informação isenta".

Isenta será. Mas de rigor. Mas de verdade. Mas de ética. Pobre do Telejornal! Que mal lhe fica a liberdade...

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro, onde caíam aguaceiros em vários locais. Nas regiões do Sul, céu pouco nublado. Em todo o território o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO.....	12°
PENHAS DOURADAS.....	12°
COIMBRA.....	10°
PORTALEGRE.....	7°
LISBOA.....	14°
ÉVORA.....	10°
BEJA.....	11°
SAGRES.....	16°
FARO.....	14°
FUNCHAL.....	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	Máxima.....	28.0°
PENHAS DOURADAS	Mínima.....	2.2°

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.44 3,1 m	16.53 1,9 m
23.25 3,1 m	16.44 1,7 m

Dia 8

11.46 3,3 m	5.02 1,7 m
	17.38 1,5 m

Dia 9

0.18 3,4 m	5.53 1,4 m
12.35 3,6 m	18.22 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do interior.



Foram hoje divulgadas as listas

de professores eventuais e provisórios

A partir de hoje estão afixadas no CIREP as listas de candidatas a professores provisórios e eventuais, bem como nos estabelecimentos de ensino a seguir indicados:

Aveiro... Liceu José Estêvão; Oliveira de Azeméis... Liceu Ferreira de Castro; Braga... Liceu Sá de Miranda; Coimbra... Liceu Infanta D. Maria e Liceu D. Duarte; Faro... Liceu João de Deus; Guarda... Liceu Afonso de Albuquerque; Caldas da Rainha... Escola Industrial e Comercial; Lisboa... Liceu Pedro Nunes;

Liceu D. Pedro V, Liceu D. João de Castro e Liceu D. Dinis; Vila Franca de Xira... Escola Secundária; Porto... Liceu Rodrigues de Freitas e Liceu Alexandre Herculano; Santarém... Liceu Sá da Bandeira; Viseu... Liceu Alves Martins.

As listas estarão ainda afixadas nos liceus das seguintes localidades: Beja, Guimarães, Bragança, Castelo Branco, Figueira da Foz, Évora, Leiria, Cascais, S. João do Estoril, Portalegre, Penafiel, Matosinhos, Abrantes, Setúbal, Almada, Barreiro, Viana do Castelo e Vila Real.

Rodoviária

Continuação da pág. 1

revisão do ACTV, que o secretário de Estado dos Transportes e comunicações, invocando um decreto posterior a uma acta assinada em 31 de Dezembro do ano passado, pretende protelar para Junho de 1978. Os trabalhadores vão tomar posição sobre a questão e, entretanto, não

compreendem como é que o Governo e o CG propalam que a RN é deficitária, quando o primeiro ordena que o presidente e os vogais do segundo sejam aumentados para 50 e 40 contos, respectivamente, quando já auferiam 35 e 32 contos por mês. «É para irritar os trabalhadores?» perguntam.

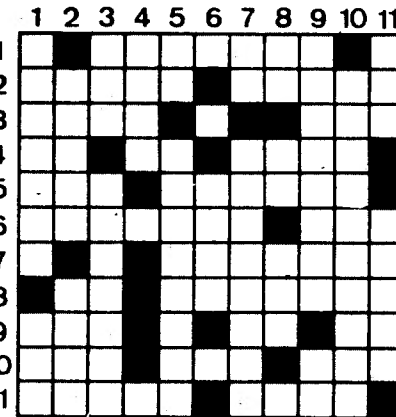
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11.858

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Moço.
- 2 Bando de animais correndo. Corta com serra.
- 3 Porto ou enseada abrigada por terras mais ou menos altas. Ofereceu.
- 4 Cidade da antiga Caldera. Batráquio. Comboio.
- 5 Hum. Pessoa que não paga (Gir. Bras).
- 6 Disparatada. Fruto da atelira.
- 7 Borrifavas.
- 8 Deus dos pastores. Cuidará de.
- 9 Preposição. Letra grega. Distar.
- 10 Rezo. Caminho. O sustento.
- 11 Sinal preto e posição no rosto. Saudáveis.



VERTICAIS:

- 1 Endireitar. Preposição.
- 2 Palmeiras da Amazonia. Qualquer pequeno orifício.
- 3 Madeira. Ligávamos.
- 4 Lavra.
- 5 Em a Alcarretava.
- 6 Conjunção. Vassourara o forno depois de aquecido (inv).
- 7 Pertences. Devoras.
- 8 Berilo (s.g). Letra grega. Prendo.
- 9 Regulava. Rio de Itália.
- 10 Acabarias.
- 11 Cidade de França. Planta viçaz e medicinal.

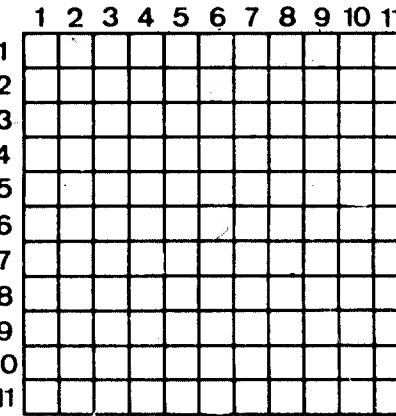
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.919

HORIZONTAIS:

- 1 Tempo do verbo ser. Agudo.
- 2 Vasta região situada ao norte da Suécia. Noruega e Rússia.
- 3 Pertences. Liquidar. Contas. Palavra latina pela qual comecem documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv).
- 4 Utensílios domésticos. Rote. Armaria.
- 5 Cidade de Espanha. Conjunto de diversos assuntos.
- 6 Fechadura móvel.
- 7 Prefixo de negação. Radio (s.g). Isolado.
- 8 Conjunto de todas as rodas de um relógio. Casta.
- 9 Sabor picante. Sugar o leite materno.
- 10 Rata. Ave. pernalta. Legra grega.
- 11 Cidade de Itália. Reme-deias.



VERTICAIS:

- 1 Colocara.
- 2 Graça. Simples.
- 3 Artigo definido (anti). Textualmente. Acrescentais.
- 4 Freguesia do concelho de Penafiel. Limpo com vas souira.
- 5 Aguçada. Rente.
- 6 Freguesia do concelho de Amarante.
- 7 Caminhavas. Conjunção.
- 8 Vende a crédito. Venera.
- 9 Seguiu. Anel. Assim seja.
- 10 Apelido. Respeita.
- 11 Mover os remos. Lavras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.857

HORIZONTAIS:

- 1 Ca. MORRE. Bu.
- 2 Alais. Içara.
- 3 Vagas. Só. Ur.
- 4 Apar. Comba.
- 5 La. Icar. Cu.
- 6 Ma. As.
- 7 Ma. Are. As.
- 8 Pós. Cia. Sol.
- 9 Am. Ba. Im. Ri.
- 10 Rem. Redor.
- 11 Amima. Alora.

VERTICAIS:

- 1 CAVALO. PARA.
- 2 Alana. Morem.
- 3 Agá. Mas. Mi.
- 4 Miria. BEM.
- 5 Ossos. Acama.
- 6 Ri.
- 7 Risco. Cair.
- 8 Ecoara. Mel.
- 9 Sãs. DO.
- 10 URUBU. Soror.
- 11 Baraço. Lira.

Proverbio: MORRE O CAVALO PARA BEM DO URUBU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.918

HORIZONTAIS:

- 1 Patusco.
- 2 Rs. Manas. Pi.
- 3 Rem. Vil. Cás.
- 4 Açorada.
- 5 Mirar. Denso.
- 6 Adira. Assis.
- 7 Tear. Pott.
- 8 Am. Orado. Aa.
- 9 Acometa.
- 10 Arnal. Masca.
- 11 Mio. Ano. Aas.

VERTICAIS:

- 1 Arremaram.
- 2 Se. Idem. Ri.
- 3 Maria. Ano.
- 4 Am. Carroça.
- 5 Távora. Rola.
- 6 Unir. Sam.
- 7 Salada. Demo.
- 8 Cs. Dêspota.
- 9 Cana. Ca.
- 10 Pa. Sira. As.
- 11 Disposta. As.

PUB.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA DIABRIL EDITORA, SCARL

Segundo Estatutos da Cooperativa Editorial Diabril Editora, SCARL convocada para o próximo dia 15 de Outubro, pelas 15 horas, uma Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na Sede Social, para apreciação e discussão da situação da Cooperativa e deliberações a tomar face à mesma.

Lisboa, 7 de Outubro de 1977
O Presidente da Assembleia Geral
José Maria Noronha Feio

MOISÉS ALVES DE SOUSA & FILHOS, LDA.

FIÃES

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Com profundo pesar que participa aos estimados clientes, amigos e fornecedores o falecimento do fundador e sócio-gerente, senhor Moisés Alves de Sousa, ocorrido no passado dia 1 de Outubro, agradecendo por este meio, a todos que, de qualquer forma, os acompanharam neste doloroso transe.

7 de Outubro de 1977.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 39
Até às 22 horas

ALENTEJO ... Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682

ALGARVE ... Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478

ASCENSO ... Praça Norte, 11-A (B.º de Encarnação). Tel. 311216-310172

AVIS ... Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370

BAIRRO AZUL ... Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451

BARRAL ... Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535

BENFICA ... Estrada de Benfca, 678-E. Tel. 702532

CAMPO PEQUENO ... Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661

CENTRAL DE CAMPOLIDE ... Rua General Taborda, 17. Tel. 680304

CENTRAL DO LUMIAR ... Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480

CONFIANÇA ... Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 621653

CRUZ NUNES ... Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845

FERNANDES BORGES ... Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091

GRUJO ... Rua do Grilo, 25. Tel. 385264

LARANJEIRA ... Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035

LOBEL ... Rua Infanteria, 16, 98-B. Tel. 688807

MARLUZ ... Calç. Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395

MODELAR ... Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608886

NOVA LISBOA ... Rua Guilhermina Suga, 12. Tel. 727721

S. NUNES SMÕES, SUCR. ... Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275

REMISIO ... Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699

ROSA E VIEGAS ... Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351

S. JORGE ... Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027

SEPOL ... Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958

SILMAR ... Rua S. Lázaro, 128. Tel. 47829

VIEIRA BORGES ... R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536

VITEX ... Estrada de Benfca, 373-B. Tel. 780548

Permanente

BAIRRO AZUL ... Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451

CAMPO PEQUENO ... Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661

GRUJO ... Rua do Grilo, 25. Tel. 385264

LOBEL ... Rua Infanteria, 16, 98-B. Tel. 688807

MARLUZ ... C.ª da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395

ROSA E VIEGAS ... Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351

S. JORGE ... Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027

BARRAL ... Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535

REMISIO ... Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699

CENTRAL DO LUMIAR ... P. Lumiar, 77. Tel. 790480

NOTA ... As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070)

ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CARCÁVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas

EIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430080) Até às 22 horas

NOVA OELHAS
Leal, Até às 21 horas

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas

MURTAL
Primavera, R. das Palmeiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas

CASCAIS
Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Meia, P.D. João, 1, 9-B (Tel. 932756) Permanente

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 9576192)

CACÉM
Guerra Rico, Agualva (Tel. 2914002)

ALGUEIRO
Rodrigues Rato (Tel. 2912038)

MERCES
Claro Russo

RIO DE MOURA
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA
Marráz, Estefânia (Tel. 2930058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

PAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 278-B (Tel. 2040302)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim At.º de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SEIXAL
Soromenho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560)

COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ ... Rua Senhora da Luz, 380 Foz ... 680177; **ALÍRIO DE BARROS** ... Rua de Costa Cabral, 240 ... 480583; **MAGALHÃES** ... Rua de Serralves, 566 ... 63561; **NOVA DE MONTANTO** ... Rua de Monsanto, 148 ... 490888; **CORREIA** ... Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 ... 60669; **COELHO** ... Rua de S. Roque da Lameira, 1473 ... 51928; **COUTO** ... Largo de S. Domingos, 106 ... 25963-311965; **LUSO-FRANCESA** ... Rua Sá da Bandeira, 140 ... 26134

De dia e toda a noite

LAPA ... Rua Antero de Quental, 211 ... 480697; **GOMES CARNEIRO** ... Rua de Cedofeita, 348 ... 23420; **CENTRAL** ... Rua de Santo António, 203 ... 21684

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ ... Rua Ferreira Borges, 135-139 ... Tel. 27605; **CRUZ E COSTA** ... Rua A. Vasconcelos, 71-71-A ... Tel. 22715

cinemas

cinemas

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
6.ª Semana
FRESIDÁRIO
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

Tel. 897480 15.15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 A partir de hoje às 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depardieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exhibições do filme
O INQUILINO
Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)
CARAVANA DE MULHERES

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
Um filme de Moustapha Akkad

BERNA

Tel. 776098
Hoje estreia
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a musical Ouga a magem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093
A partir de hoje
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

1.º Programa

18.00 Noticiário, Música Portuguesa; 19.00 «A Agricultura que nós temos»; 19.45 Música instrumental; 20.00 Jornal da Noite; 20.30 Conjuntos Instrumentais; 21.00 6.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; 21.17 «Contraponto»; 23.30 Desporto no Mundo; 24.00 Último Jornal; 00.30 Música Variada; 01.00 «Música na Noite».

2.º Programa

18.00 «Que quer ouvir?». Missa de Requiem, de Verdi; 19.30 «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00 Música de Câmara Quarteto n.º 18, em la maior, K. 464, de Mozart; Quinteto para oboe e cordas, de Arthur Riss; 21.00 Música de Câmara Abertura «Mar calmo e viagem feliz», de Mendelssohn, «Ber Gyt» (música de cena), de Grieg; 22.00 «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; 23.00 Intercâmbio Musical, Concerto de Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Jean Fournet; Sinfonia n.º 2 de William Pjeter; Concerto n.º 2 em la maior; Para piano e orquestra, de Liszt; 3 imagens de Debussy; 00.13 Música de Câmara, de Mozart «Uma Pequena Serenata», em sol maior, K. 525, «Serenata n.º 12, em do menor, K. 388 (Para instrumentos de sopro)»; «Solistas de sopro de Londres»; 01.00 Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto»; 18.20 Títulos de 1.ª página; 18.30 Actualidade; 18.45 Fórmula 1; 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.20 «Tempo Citroën»; 19.30 Trabalho de fundo;

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
2.ª semana

CONDES

Tel. 32752 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
4.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louie de Funes
Bourvil

EDEN

Tel. 330769 Hoje estreia às 21.30
Kabir Bedi, Carole André em
SANDOKAN
1.ª Parte
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exhibições do filme
HISTORIA DE O

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
MAOMÉ, O MENSAJEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 Estreia às 21.45
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Um filme de Yves Boisset
Não acons. a men. 18 anos

IMPERIO

Tel. 555134 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTIVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARÇA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

20.15 Antologia; 20.30 Pesquisa; 21.00 Música para meditar; 21.30 «Quando o telefone toca»; 23.03 «Nocturno»; 24.00 «Nocturno» (continuação); 00.15 «Dia a dia com o passado»; 02.00 Fecho.

4.º Programa Emissão total em estereofonia

19.00 «Em órbita»; 20.00 «Forum» - Realização de Jorge Lopes; 22.00 «Auditorium»; Música de jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00 «Prima» - Realização de Fernando Pina; 02.00 Fecho.

3.º Programa Local (187.5 m)

18.00 «Compasso»; 18.15 Sal e pimenta (repetição); 19.45 Romance dum cidade; 20.10 Aconteceu; 20.40 Serviço de agenda; 20.45 A voz da esperança; 21.00 Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; 18.05 Igreja em Notícia; Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos do RR; 20.00 Objectivo; 20.53 Apelos; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de RR; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas Vivos; 23.05 Última Hora; 23.30 Actualidade Económica; 23.55 Meditando; 01.00 Notação; 02.00 Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m. 13 anos
6.ª Semana
JULIE
C. filme ex-be-seno início da sessão

PATHE

Tel. 821933 15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª Semana
Desejos incontrolláveis de um clima exótico (suspense)
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/ Solveing Andersson
Anita Sanders

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
GOLPE EM BERLIM

ROMA

Tel. 887778 Estreia às 21.30
SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
c/ Kabir Bedi, Philippe Lerdy
Para todos (M/6 anos)

ROXY

Tel. 48560 Hoje estreia às 21.30
David Janssen, Ralph Meeker, Elaine Heilveil
LOUCA PERSEGUIÇÃO
Um filme de William Graham
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exhibições do filme
FÉRIAS TENTADORAS

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTIVEL
«The Spy Who Loved Me», com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 A partir de hoje
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

D. JOÃO V D. João V
Tel. 971794 21.15
Não acons. a men. 12 anos
CRIME PERFEITO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»

TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»

VARIEDADES
20.30 e 22.45
«Desculpa o Caetano»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas cala a boca»

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»

TRINDADE
21.30
«O Santo Inquérito»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«A Guarda»

OS COMICOS
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Vida Íntima de um Casal»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Aaine»

CAPTÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erotica»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Que Belo Patife»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«Os 3 Magníficos»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

MONUMENTAL

21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

EUROPA 21.00 (6 anos)
«Sete noivas Para sete Irmãos»

OLIMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»

VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»

QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»

Sala 2
(18 anos)
«Verão 42»

Sala 3
(13 anos)
«Liza a Submissa»

Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»

LINHA DE SINTRA

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Campeão»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Uma Espantosa Aventura»

Oxford
21.30 (6 anos)
«Sandokan»

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Cineestúdio
21.30 (18 anos)
«O Despertar»

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Alfie Darling»

Lido
21.15 (13 anos)
«Maomé, o Mensageiro de Deus»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Nunca é Tarde Para Amar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Um Agente na Sombra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«O Justiciero da Meia-Noite»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurtz»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Isto é que me dói»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«1900»

CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»

ESTÚDIO 4000
21.30 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»

SALA BEBE
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Amigos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»

VALE FORMOSO
21.15 (4 anos)
«D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros»

ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II: O Herege»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

S. TEOTÔNIO
21.15 (13 anos)
«As Notas do Inferno»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Taxi Driver»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Camionhos de Ferro Portugueses



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

CONTRA MEDIDAS ROQUE LINO

Encontro nacional no dia 15 e luto simbólico no dia 22

As realizações de um encontro nacional de estruturas representativas dos trabalhadores no próximo dia 15 e de um plenário geral de trabalhadores da Comunicação Social no dia 22 do corrente, bem assim como a efectivação de um dia de luto simbólico na Imprensa (também a 15 do mês em curso), foram as decisões mais relevantes tomadas pelo plenário de Comissões de Trabalhadores, delegados sindicais e direcções sindicais da Comunicação Social estatizada, efectuado ontem à tarde no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa.

Em relação ao dia simbólico, pretende-se com ele concretizar uma forma de protesto contra as medidas do chamado «projecto Roque Lino», e neste sentido o plenário recomenda às comissões de Trabalhadores, Comissões Sindicais e Conselhos de Redacção que estabeleçam os contactos necessários para o efeito.

No plenário geral de trabalhadores da comunicação social, a efectuar no dia 22, irão ser decididas «formas de luta globais contra os despedimentos e encerramento de jornais».



CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

REÚNE COM COSTA GOMES

Uma delegação conjunta da URSS dos Comités da Defesa da Paz e da Segunraça e Cooperação Europeias presente em Portugal. Na foto: o ex-presidente da República, Costa Gomes, tendo à sua direita Silas Serqueira, e à esquerda Nikolai Pankov, numa reunião de trabalho em Lisboa. Costa Gomes e Silas Serqueira são membros da Presidência do Conselho Mundial da Paz e do CPCC. Pankov dirige a delegação soviética conjunta.

José de Castro vai amanhã a sepultar

Realiza-se amanhã, às 11 horas, o funeral de José de Castro que faleceu ontem, conforme notificámos, no Hospital de Santa Marta.

O funeral sai do Hospital de S. José, para onde o corpo do actor foi transportado logo após o óbito, seguindo directamente para o cemitério de Oeiras.

José de Castro, que era o nome artístico de José Manuel Maria da Conceição Pinheiro, nasceu em Paço de Arcos, onde viveu praticamente toda a vida, e estudou no Colégio «Portugal» da Parede. Foi nesse Colégio que começou a revelar o seu talento artístico representando em réclitas escolares.

A escolha que fez da carreira teatral deve-se, em grande parte a Maria Lalande ao lado de quem se estreou, em 1952,

na peça «O Hopócrita». Desde essa data interpretou papéis em numerosas peças, como «O Processo de Jesus», «António Marinheiro» e, por último, «O Rei está a Morrer», peça em que interpretou um papel que lhe valeu o Prémio de Imprensa.

A última peça em que José de Castro desempenhou um papel foi «Legenda de Cidadão Miguel Lino», que esteve em cena no Teatro Maria Matos e em que ele voltou a confirmar todas as qualidades que o guiaram, em poucos anos, a um lugar cimeiro no teatro português.

Para além das qualidades artísticas que sempre revelou, José de Castro notabilizou-se, ainda, por um conjunto raro de qualidades humanas que todos os seus amigos — e são muitos — jamais esquecerão.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio ... 44162 ... 15000 contos
- 2.º Prémio ... 42892 ... 2400 contos
- 3.º Prémio ... 47139 ... 1200 contos

O 3.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - SETUBAL

Tribunal Humberto Delgado

anuncia sessão pública

A primeira sessão pública do julgamento da PIDE deverá realizar-se ainda este ano ou em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano — anunciou esta manhã aos jornalistas no decorrer de um encontro na Casa de Imprensa, a Comissão Executiva do Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Presentes na mesa, Carlos Candal, Vítor Oliveira, Mário Brochado Coelho, Frei Bento Domingues e Jerónimo Martins, cinco dos sete membros da Comissão Executiva. Foi feito um balanço da actividade deste Tribunal Cívico desde a sua promulgação em 27 de Maio passado.

A criação do SIR — Serviço

de Informações da República mereceu da parte da Comissão Organizadora do TCHD uma tomada de posição em que manifesta a «mais viva preocupação». «Há mecanismos que uma vez desencadeados se tornam de facto incontroláveis pelas forças democráticas e progressistas embora de jura e o possam ser. Os Serviços de Informação que facilmente degeneram em polícias políticas são disso um triste exemplo».

Depois de chamar a atenção dos deputados na Assembleia da República para a discussão da proposta de lei sobre a criação do SIR que terá ainda lugar este mês, acentua-se no mesmo documento: «Sabemos

o que é uma polícia política e como ela se torna um Estado dentro do Estado (...) O regime foi derrubado e os portugueses já expressaram clara e inequivocamente a sua recusa a toda e qualquer polícia política e ao seu aparelho repressivo».

Por último foi lida outra tomada de posição assumida pela Comissão Organizadora na sua última reunião em que protesta com «profunda indignação» pelo adiamento do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado e na tentativa de apenas serem pronunciados «dois dos assassinos, ficando os restantes excluídos de procedimento criminal».

INTERNACIONAL SOCIALISTA REÚNE EM MADRID

Presença de Soares ainda não confirmada

Ainda não está confirmada a participação de Mário Soares na reunião da Internacional Socialista que decorrerá de 14 a 16 deste mês em Madrid.

Como representante do Partido Socialista português deslocar-se-á à capital espanhola o secretário internacional Rui Mateus, desconfiando-se ainda se o secretário-geral do PS irá ou não.

A reunião do «bureau» da IS destina-se fundamentalmente a analisar a questão do desarmamento, que será apresentada pelo presidente daquela organização, Willy Brandt, sendo ainda objecto de um relatório técnico do cientista nuclear sueco Frank Barnaby.

O problema do Médio Oriente foi incluído na agenda a pedido do chanceler austríaco Bruno Kreisky e será objecto de uma mesa redonda.

O «bureau» da Internacional Socialista ouvirá ainda um relatório sobre a recente viagem à África Austral de uma sua delegação, da qual fez parte Jorge Campinos, da responsabilidade de Menendez del Valle.

No dia 14 de Outubro, a vice-presidente da organização, Irene Petri, da Bélgica, presidirá a uma reunião de mulheres da Internacional que terá como tema os produtos anticoncepcionais e o aborto.

EM ATENAS

Falando durante quinze minutos no colóquio sobre «O futuro da Democracia», que está a decorrer em Atenas, o Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, declarou não haver alternativa para o governo pelo Povo e que «para nós, que vivemos longos anos de ditadura na prisão, no exílio, na deportação, perseguindo a causa da democracia, a única opção é lutar contra a tirania».

Mário Soares, que foi o último orador a participar na sessão de ontem e cuja intervenção tinha por tema «Fala da Democracia?», respondeu negativamente a esta interrogativa manifestando a sua confiança na democracia, que considerou como «um estado adquirido da consciência

humana». Para Mário Soares, Democracia significa «liberdade económica com justiça e planeamento social, sempre dentro de um contexto de liberdade política». Segundo a Associated Press, Mário Soares afirmou ainda ser pouco provável que o actual fenómeno «euro-comunista» seja genuinamente compatível com esta visão.

Na sessão de ontem, que abriu com a intervenção de Michel Debré, antigo primeiro-ministro francês, usaram da palavra Sean McBride, Hélène Vlachos, Arthur Schlesinger, Jean Pierre Chevenement e Hermann Kahn.

Chevenement, dirigente do Partido Socialista Francês da corrente CERES, que no recente Congresso daquele partido ao pronunciar a frase «nem morrer como no Chile, nem sair como em Portugal» levou a que a delegação do PS português abandonasse a sala, não se referiu ao caso português quando a expectativa dos que aguardavam um segundo confronto com Mário Soares.

MUNDET

Militantes PS e PCP contra desintervenção

«Os trabalhadores socialistas e a célula do PCP na Mundet conscientes do esforço e do sacrifício desenvolvidos por todos os trabalhadores socialistas, comunistas e sem partido (...) não podem deixar de se opor vigorosamente à desintervenção da empresa por traçoceira e arbitrária, executada pelo Governo, falsamente informado pelo Ministério da Indústria» lê-se em comunicado hoje divulgado a partir daquela empresa, recentemente desintervencionada.

«Deste modo», prossegue o comunicado, «os trabalhadores socialistas e a célula do PCP na Mundet alertam todos os camaradas para o reforço de unidade entre todos os trabalhadores socialistas, comunistas ou sem partido, pois só assim a nossa luta será um êxito, bem como a de todos os trabalhadores deste país».

O mesmo documento assinala que as medidas aprovadas em plenário realizado quando tomaram conhecimento da decisão governamental merecem o seu apoio incondicional. Assim, mantêm-se os piquetes pa-

ra «defesa das nossas tabricas», e «a laboração somente sob a orientação das Comissões de Trabalhadores».

Entretanto, noutro comunicado, a CT da Mundet informa que foi ontem recebida por um elemento dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução, cuja missão «foi a de ouvir a CT e o representante dos delegados sindicais, para,

de seguida, elaborar um relatório a ser apresentado aos membros do CR».

A audiência, em que os representantes dos trabalhadores foram «amavelmente recebidos», durou mais de duas horas e foram circunstanciadamente analisados os factores positivos da recuperação da empresa e os graves problemas criados com a sua desintervenção».

Novo Promotor de Justiça

no Supremo Tribunal Militar

O coronel de Infantaria Roberto da Silva Pereira é o novo promotor de Justiça do Supremo Tribunal Militar, substituindo naquelas funções o coronel Allen Matos Correia.

A posse foi dada ontem pelo Supremo Tribunal Militar pelo general da Força Aérea João de Almeida Viana, na qualidade de vogal mais antigo do Tribunal, cujo lugar de presidente

se encontra ainda vago.

Na mesma cerimónia tomou posse do cargo de vogal o contra-almirante João Marques Ribeiro, em substituição do contra-almirante António Garcia Braga.

O coronel Matos Correia e o contra-almirante Garcia Braga deixam os seus lugares a seu pedido.

2.º tomo

* TÉCNICO PRINCIPAL *

O sr. Manuel Oliveira Chaves e Castro Correia da Encarnação, ex-delegado no Porto da Secretaria de Estado e Informação e Turismo (dos tempos de Moreira Batista) e ex-vogal distrital da ANP, acaba de ver compensados os seus persistentes esforços no sentido de ver premiado o seu indomito apego «à democracia»...

Ou seja, o dr. Roque Lino emitiu em Agosto passado um despacho — agora publicado na folha oficial — onde surge nomeado como «técnico principal do quadro único da SECS», o referido sr. Chaves e Castro, distinto funcionário do 24 de Abril.

Em suma, o citado funcionário que durante muitos meses (após Abril de 74) teve «vergonha» de aparecer na SECS do Porto, embora não deixasse de receber mensalmente os respectivos vencimentos, aparece agora a dirigir (é o n.º 2 na hierarquia) os serviços da Comunicação Social no Porto.

Será que a partir de agora todos os conceituados ex-agentes, e ex-inspectores da Pide, os ex-ministros e ex-secretários de Marcelo, vão exigir os lugares ou as promoções atrasadas pelo 25 de Abril? Nunca se sabe. Pode ser que o dr. Roque Lino meta uma «cunha»!

Vítor Alves

substituí

Melo Antunes

O Conselho da Revolução designou o major Vítor Alves para substituir o major Melo Antunes, na sua qualidade de presidente da Comissão Constitucional, durante o período de férias deste último.

A resolução, hoje publicada no «Diário da República», traz a data de 16 de Setembro.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 20 páginas)

BENFICA
EM
COPENHAGUE

Viagem especial

Partida

30 e 31 de Outubro

Preço: 9 600\$00

Peça-nos o seu programa

Av. Liberdade 222
Tel. 236 121
Lisboa 2

EUROPE